



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A DISCIPLINA POSITIVA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DO ENSINO BILINGÜE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Alice Silva Onodera

Asunción, Paraguay

2025

Alice Silva Onodera

**A DISCIPLINA POSITIVA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM DO ENSINO BILINGÜE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Dissertação apresentada para o Programa em Maestria em Ciências de la Educación na Faculdade de Ciências em Educação e de Comunicação da Universidade Autónoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador (a): Prof.^a Dr. Jose Antonio Torres Gonzalez.

Asunción, Paraguay

2025

Alice Silva Onodera

A DISCIPLINA POSITIVA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ENSINO BILINGÜE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr. Jose Antonio Torres Gonzalez.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. p. 139 – UAA, 2025.

Palavra-Chave:

Aprendizagem criativa. Disciplina positiva. Ensino bilíngue. Educação infantil.

Alice Silva Onodera

**A DISCIPLINA POSITIVA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM DO ENSINO BILINGÜE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em ___/___/___ para obtenção do título de
Maestria en Ciencias de la Educación, pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

Drº Avaliador

Drº Avaliador

Drº Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, que foi o alicerce deste sonho. Sua força, apoio incondicional e amor tornaram possível cada passo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e a toda espiritualidade, pela força, inspiração e proteção ao longo desta jornada.

À minha família, pelo suporte constante, pelo carinho nos momentos difíceis e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava.

Ao meu marido, meu companheiro de vida, obrigada por estar ao meu lado em cada fase, torcendo e me encorajando.

Ao meu tutor, José Torres, pela orientação, paciência e partilha de conhecimento que foram essenciais neste processo.

Aos meus amigos do mestrado, por cada conversa, troca, incentivo e amizade que tornaram esse caminho mais leve e significativo.

E, mais uma vez, à minha mãe, que não apenas sonhou junto comigo, mas fez esse sonho virar realidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Base descritiva.....	58
Figura 2 – Desenho metodológico da investigação.....	59
Figura 3 – Localização geográfica do Brasil.....	60
Figura 4 – Mapa da localização do Espírito Santo.....	61
Figura 5 – Localização de Guarapari no Brasil.....	62
Figura 6 – Cidade de Guarapari/ES.....	62
Figura 7 – Imagem de Guarapari/ES.....	63
Figura 8 – Frente da escola Maple Bear.....	64
Figura 9 – Recepção da escola Maple Bear.....	64
Figura 10 – Sala da escola.....	65
Figura 11 – Sala de aula da escola.....	65
Figura 12 – Área de recreação.....	66
Figura 13 – Participantes da pesquisa.....	68
Figura 14 – Desafios enfrentados pelos professores.....	95
Figura 15 – Durante a observação.....	101
Figura 16 – Projeto cor de pele.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Objetivos da investigação e o que se busca responder.....	55
Tabela 2 – Protocolo de observação sistemática.....	74
Tabela 3 – Categorias de análise.....	81
Tabela 4 – Resultados da observação seguindo o cronograma.....	100

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	6
LISTA DE TABELAS.....	7
RESUMEN.....	10
RESUMO.....	11
ABSTRACT.....	12
INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO.....	13
1. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
1.1 Educação infantil e seu percurso histórico.....	16
1.2 Políticas públicas e a educação infantil e seu processo de desenvolvimento.....	21
1.3 Educação infantil e formação de conceitos.....	24
2. EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS..	28
2.1 Educação bilíngue e bulinguismo.....	28
2.2 Leitura e educação infantil.....	32
2.3 O primeiro ano do ensino fundamental e suas relações com a educação infantil.....	35
2.4 Alfabetização e letramento.....	38
3. DISCIPLINA POSITIVA.....	47
3.1 Características e relevância da Disciplina Positiva.....	47
3.2 Aprendizagem criativa.....	49
4. MARCO METODOLÓGICO.....	51
4.1. Justificativa da Investigação.....	52
4.2. Problema da Investigação.....	53
4.3. Objetivos da Pesquisa.....	55
4.3.1. Objetivo Geral.....	55
4.3.2. Objetivos Específicos.....	55
4.4. Desenho Metodológico.....	56
4.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa.....	59
4.5.1. Delimitação da Pesquisa.....	63
4.6. Participantes da Pesquisa.....	67
4.6.1. Seleção dos Participantes.....	68
4.6.2 Professores da escola Maple Bear.....	69
4.6.3 Alunos da escola Maple Bear.....	70

	A disciplina positiva como ferramenta... 9
4.6.4 Pais ou responsáveis	70
4.6.5 Coordenador da escola Maple Bear.....	71
4.7. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados	71
4.7.1. Entrevista aberta.....	72
4.7.2. Observação sistemática	73
4.8. Procedimento para Coleta de Dados.....	75
4.9. Técnica de análise e interpretação dos dados.	75
4.10 Ética da pesquisa	76
4.11 Riscos da pesquisa.....	78
4.12 Benefícios da pesquisa.	79
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	80
6. CONCLUSÃO	106
7. SUGESTÕES.....	109
REFERÊNCIAS.....	110
ANEXOS.....	117

RESUMEN

Esta tesis, titulada “La disciplina positiva como herramienta en el proceso de aprendizaje de la enseñanza bilingüe en la educación infantil”, busca analizar la disciplina positiva en una escuela bilingüe de la ciudad de Guarapari/ES. El estudio se basa en el siguiente problema de investigación: ¿Cómo puede la disciplina positiva influir en el aprendizaje bilingüe? La justificación de este estudio surgió del hecho de que la disciplina positiva tiene una gran influencia en el comportamiento y el aprendizaje de los estudiantes en una escuela bilingüe. Buscando dar respuesta al problema, el estudio tiene como objetivo general analizar cómo la Disciplina Positiva influye en la adaptación y absorción del aprendizaje bilingüe. Los objetivos específicos son: Identificar la influencia de la disciplina positiva en el comportamiento estudiantil; Describir la efectividad de las estrategias aplicadas e identificar la influencia de la disciplina positiva en la absorción de contenidos. La investigación elegida fue un enfoque descriptivo y cualitativo, que permite la percepción, comprensión y descripción del fenómeno en estudio, proporcionando una comprensión profunda. Como participantes de la investigación contamos con los estudiantes de primaria I que están en proceso de aprender a leer y escribir, la coordinadora del colegio, los padres de familia de los estudiantes y las dos maestras que imparten esta clase. Las técnicas utilizadas fueron la observación sistemática con los estudiantes y entrevistas abiertas a padres de familia, docentes y coordinador. Las respuestas fueron analizadas individualmente, dentro de tres categorías de análisis que se crearon en función de objetivos específicos. Los resultados mostraron que la disciplina positiva es un enfoque de enseñanza que ayuda a los niños a tener éxito, les proporciona la información que necesitan para aprender y apoya su desarrollo. Respeto el derecho de los niños a un desarrollo saludable, a la protección contra la violencia y a la participación activa en su aprendizaje. Se concluyó que la disciplina positiva representa un aliado fundamental en el contexto de la educación bilingüe, pues va más allá del manejo de la conducta, actuando directamente para fortalecer la autoestima, la seguridad emocional y el compromiso de los estudiantes en el proceso de aprendizaje. Al crear un entorno basado en el respeto, la empatía y la valoración del esfuerzo individual, este enfoque mejora el desarrollo lingüístico de una manera más natural y significativa.

Palabras clave: Aprendizaje creativo. Educación de la primera infancia. Educación bilingüe. Disciplina positiva.

RESUMO

A presente dissertação intitulada “A disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingue na educação infantil”, busca realizar a análise da disciplina positiva em uma escola bilingue do município de Guarapari/ES. O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilíngue? A justificativa desse estudo veio do fato de que a disciplina positiva tem grande influência no comportamento e aprendizado dos alunos que estão em uma escola bilíngue. Buscando responder a problemática, o estudo tem por objetivo geral analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilíngue. Os objetivos Específicos são: Identificar a influência da disciplina positiva no comportamento dos alunos; descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas e identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo. Optou-se pela pesquisa com enfoque descritivo e qualitativo, que permite a percepção, a compreensão e a descrição do fenômeno em estudo, proporcionando um entendimento profundo. Como participantes da pesquisa, tivemos os alunos do fundamental I que estão em processo de alfabetização, o coordenador da escola, os pais dos alunos e as duas professoras que dão aula nessa turma citada. As técnicas utilizadas foram a observação sistemática com os alunos, e entrevista aberta com os pais, professores e o coordenador. As respostas foram analisadas individualmente, dentro de três categorias de análise que foram criadas com base nos objetivos específicos. Os resultados mostraram que a disciplina positiva é uma abordagem de ensino que ajuda as crianças a ter sucesso, fornece a elas as informações de que precisam para aprender e apoia seu desenvolvimento. Ela respeita o direito das crianças ao desenvolvimento saudável, à proteção contra a violência e à participação ativa em sua aprendizagem. Concluiu-se que a disciplina positiva representa uma aliada fundamental no contexto do ensino bilíngue, pois vai além da gestão de comportamentos, atuando diretamente no fortalecimento da autoestima, da segurança emocional e do engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Ao criar um ambiente baseado no respeito, na empatia e na valorização do esforço individual, essa abordagem potencializa o desenvolvimento linguístico de forma mais natural e significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem criativa. Educação infantil. Ensino bilingue. Disciplina positiva.

ABSTRACT

This dissertation, entitled “Positive discipline as a tool in the learning process of bilingual education in early childhood education,” seeks to analyze positive discipline in a bilingual school in the city of Guarapari/ES. The study is based on the following research problem: How can positive discipline influence bilingual learning? The justification for this study came from the fact that positive discipline has a great influence on the behavior and learning of students who are in a bilingual school. Seeking to answer the problem, the study has the general objective of analyzing how positive discipline influences the adaptation and absorption of bilingual learning. The specific objectives are: to identify the influence of positive discipline on student behavior; to describe how effective the strategies applied are; and to identify the influence of positive discipline on the absorption of content. The research chosen was a descriptive and qualitative approach, which allows the perception, comprehension, and description of the phenomenon under study, providing a deep understanding. The participants in the research were elementary school students who are in the process of learning to read and write, the school coordinator, the students' parents, and the two teachers who teach this class. The techniques used were systematic observation with the students and open interviews with the parents, teachers, and the coordinator. The responses were analyzed individually, within three categories of analysis that were created based on the specific objectives. The results showed that positive discipline is a teaching approach that helps children succeed, provides them with the information they need to learn, and supports their development. It respects children's right to healthy development, protection from violence, and active participation in their learning. It was concluded that positive discipline represents a fundamental ally in the context of bilingual education, as it goes beyond behavior management, acting directly to strengthen students' self-esteem, emotional security, and engagement in the learning process. By creating an environment based on respect, empathy, and the appreciation of individual effort, this approach enhances linguistic development in a more natural and meaningful way.

Keywords: Creative learning. Early childhood education. Bilingual education. Positive discipline.

INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, situações como o desenvolvimento integral da criança tem sido uma crescente prioridade, esse fato exige que as práticas pedagógicas não considerem apenas o conteúdo acadêmico, mas considerem também os aspectos emocionais e sociais envolvidos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a disciplina positiva surge como uma abordagem que pode ser eficaz, pois busca promover o respeito mútuo, a empatia e o fortalecimento da autoestima, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores.

Ao mesmo tempo, o ensino bilíngue tem ganhado destaque como um método fundamental para a formação de indivíduos críticos, globalizados e preparados para os desafios do século XXI. Lembrando que a infância é um dos momentos primordiais no desenvolvimento cognitivo, social, emocional da criança. Sendo assim, a Educação Infantil contribui para atividades de aprendizagem que levam a criança a sentir-se convidada ao desafio do novo, colaborar, realizar, construir princípios educativos, sendo o Professor o mediano desse processo (Lobo, et al., 2020).

Para o professor, a disciplina positiva o prepara para assumir um novo papel de um líder gentil e firme simultaneamente. Na Educação Infantil, introduzir princípios dessa respectiva disciplina é um lugar onde as crianças podem vivenciar que é permitido cometer erros e aprender com esses erros, desenvolvendo a autodisciplina e autocontrole por pensar nas consequências de suas escolhas e por aceitar sugestões de soluções.

Nessa perspectiva, nota-se que o ensino bilíngue tem ganhado cada vez mais espaço nas instituições de ensino, especialmente na educação infantil, expondo uma demanda crescente por uma formação que contemple a comunicação em mais de um idioma desde os primeiros anos de vida. De acordo com Chimim, Condi e Chaves (2022), nessa fase do desenvolvimento, as crianças estão especialmente receptivas à aquisição de novas linguagens, o que torna o contato com um segundo idioma uma oportunidade valiosa para o estímulo cognitivo, social e cultural.

O ambiente bilíngue, quando bem estruturado, favorece não apenas o aprendizado da língua adicional, mas também contribui para a ampliação do repertório linguístico, o desenvolvimento do pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural. Logo, o tema desse estudo foi escolhido pensando no fato de que a Disciplina Positiva propõe um ambiente flexível, empático, respeitoso e encorajador, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional e para aprendizagem dos alunos. Estudos mostram que práticas baseadas na

Disciplina Positiva melhora o comportamento dos alunos, promovendo cooperação e autonomia.

Para realizar a investigação surgiram algumas questões norteadoras: De que forma a prática da disciplina positiva influencia o comportamento e a participação dos alunos em ambientes de ensino bilíngue? Quais estratégias de disciplina positiva são mais eficazes para promover o engajamento linguístico e socioemocional dos estudantes em salas de aula bilíngues? Como a disciplina positiva pode contribuir para a redução da ansiedade linguística em contextos de aprendizagem bilíngue? Quais são as percepções de professores e do coordenador sobre a aplicação da disciplina positiva em programas de educação bilíngue? Que desafios e oportunidades surgem na implementação da disciplina positiva em ambientes educativos bilíngues, considerando as diferenças culturais e linguísticas?

Frente a esses questionamentos surge uma pergunta que norteará todo esse estudo: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilíngue?

No contexto da Educação Infantil, onde as bases cognitivas, emocionais e sociais estão em formação, o ensino bilíngue exige abordagens que vão além da instrução linguística, envolvendo também aspectos afetivos e relacionais. A disciplina positiva, ao priorizar o respeito mútuo, a empatia e a construção de vínculos saudáveis entre educadores e crianças, apresenta-se como uma estratégia eficaz para criar um ambiente seguro e encorajador, essencial para a aprendizagem de uma segunda língua. Além disso, compreender como essas duas práticas podem se complementar contribui para o aprimoramento das metodologias pedagógicas e para a construção de experiências mais significativas e acolhedoras no cotidiano escolar.

O objetivo geral do estudo é analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilíngue. Os objetivos Específicos são: Identificar a influência da disciplina positiva no comportamento dos alunos; descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas e identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo.

Quanto a estrutura metodológica, essa é uma investigação descritiva e qualitativa, a qual tem por finalidade, descrever/ou coletar dados referentes às dimensões ou componentes do fenômeno pesquisado. A pesquisa qualitativa acontece normalmente “em um ambiente natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado” (Alvarenga, 2019, p. 51), dessa forma, nesse tipo de pesquisa, são realizadas descrições detalhadas da conduta dos sujeitos estudados para obter-se os resultados almejados.

O estudo será realizado na Maple Bear Canadian School, é uma escola localizada no município de Guarapari, no estado do Espírito Santo, é uma instituição de ensino particular que integra o currículo brasileiro às práticas pedagógicas da educação canadense. A escola faz parte da rede internacional Maple Bear, presente em diversos países, cuja proposta educacional se baseia na formação bilíngue e no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais de seus alunos.

Referente aos participantes, a referida pesquisa foi realizada na escola Maple Bear de Guarapari com os seguintes participantes: alunos (4), coordenador (1), professores (2) e pais ou responsáveis (3). A seleção dos participantes foi de extrema relevância para a investigação, haja vista, que foi através dessas pessoas que foi possível encontrar as respostas para as indagações acerca do que está posto nos objetivos da pesquisa.

Nessa investigação, foram utilizadas a técnica de observação sistemática e entrevista aberta. Tais técnicas permitiram uma análise através de percepções, descrevendo a complexidade do problema e a interação de variáveis. Conforme Alvarenga (2019, p. 55), definir as técnicas que serão usadas na pesquisa é de extrema importância, pois a partir dessas que o pesquisador conseguirá “interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada.

O estudo está dividido em 8 seções, inicialmente apresenta-se a introdução esclarecendo sobre a temática do estudo. Na primeira seção do desenvolvimento discute-se sobre a educação infantil, abordando o seu percurso histórico ; as políticas públicas, a educação infantil e seu processo de desenvolvimento, além de abordar a formação de conceitos. Na segunda seção se abordará a Educação bilíngue na educação infantil e anos iniciais, ressaltando o bilinguismo; a leitura na educação infantil; o primeiro ano do ensino fundamental e suas relações com a educação infantil e a alfabetização e letramento. Na seção três, se aborda a disciplina positiva, suas características e relevância e a aprendizagem criativa. No capítulo 4 têm-se o percurso metodológico do estudo, em seguida no capítulo 5 têm-se a análise dos dados, e por fim têm-se a seção 6 com a conclusão e 7 com as sugestões do estudo.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil se trata da etapa inicial da educação básica, atendendo a crianças que possui de 0 a 5 anos de idade no que chamam de primeiros contatos com o ambiente escolar. Destaca-se que foi apenas a partir da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que a Educação Infantil foi considerada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, esta etapa tem como intuito o progresso total da criança em diversos aspectos, podendo ser no aspecto linguístico, social, físico, afetivo e intelectual, de forma a complementar a ação da família e da comunidade.

Dessa forma, o presente capítulo irá abordar sobre a educação infantil e seu percurso histórico, sobre a educação básica e as políticas públicas da educação infantil, sobre a formação de conceitos nesta etapa da vida, abordando também a função da linguagem para uma melhor compreensão do assunto antes de abordar diretamente a disciplina positiva.

1.1 Educação infantil percurso histórico

A educação infantil se constitui como a primeira etapa da educação básica, nessa etapa do ensino a criança não é identificada como estudante, pois segundo a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017) a aprendizagem nessa fase ocorre por meio das interações e brincadeiras .

Durante muitos séculos, coube à família a responsabilidade pela educação das crianças, que eram tratadas como adultos em diversas atividades próprias para eles (Andrade, 2011). Referências neste sentido são encontradas na obra de Ariès (1978). O autor argumenta que, ao longo da história, o conceito de infância foi construído e partilhado socialmente e determinou o tipo de atendimento prestado às crianças nessa etapa da vida. Na idade média, não havia um “sentimento de infância” e a criança era considerada um adulto em miniatura.

De acordo com Ariès (1978, p. 51), “no mundo as formas românticas, e até o fim do século VI, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular e sim homens do tamanho reduzido”. Desse modo, as crianças participavam de todas as atividades dos adultos e a infância era uma transição para a idade adulta

Para Ariès (1978), essa ausência de um sentimento de infância persiste até o fim do século XVII, quando teve início uma mudança significativa na atitude em relação às

crianças. De um lado, surgiu a escola substituindo a antiga aprendizagem como meio de educação; ou seja, a criança deixa de ser misturada aos adultos e a escola se torna um espaço para se aprender sobre a vida. De outro, essa separação aconteceu com a participação da família, que passou a ter um sentimento de afeição pela criança, preocupando-se com ela.

O autor destaca essa como a fase da “paparicação”, momento em que a meiguice, a graça e a posição indefesa da criança despertam a atenção da família, o que se reflete nas pinturas da época e nos trajes infantis. Nesse mesmo século, os homens da lei e os eclesiásticos começam a se preocupar com a educação moral das crianças, além de suas condições de higiene e saúde física. Outras obras, contudo, contradizem essa ideia de que o sentimento de infância e afeição pela criança teria se originado na modernidade.

De acordo com Keleman (1996), comentado por Kleiman (2007), o sentimento de amor e reconhecimento das crianças já existia na antiguidade e desde os primórdios da era cristã. Evidência disso é a importância dada às crianças na Roma antiga, observada na riqueza do vocabulário consagrado a elas. O amor parental também é destacado pelo autor, ao afirmar que o amor pelas crianças era seguramente existente entre os gregos e romanos, no primeiro século anterior a este século.

As obras de Alexandre-Bidonce Lett (1997) mas citadas por Kleiman (2007), também destacam a existência do amor materno e paterno no período medieval, que influencia na maneira de tratar, cuidar e educar as crianças. Mas fato importante a ser destacado é que o sentimento pela criança e pela infância está inserido no conjunto das relações sociais, isto é, constitui parte de uma totalidade e, em consequência disso, é influenciado pelas contradições presentes em uma determinada sociedade.

No que tange à educação infantil, Oliveira (2000) destaca que as primeiras instituições destinadas ao atendimento de crianças surgiram no século XVIII, motivadas pela Revolução Industrial que ocorria na Europa Ocidental. Eram atendidas nessas instituições as crianças pobres, vítimas de abandono e maus-tratos, bem como os filhos de trabalhadores das fábricas, minas e fundições (Brandão, 2012).

A autora ressalta que enquanto na Inglaterra e na França essas instituições tiveram, primeiro, caráter filantrópico e, posteriormente, escolar, na Alemanha, a pré-escola surgiu com uma perspectiva educacional. Nesse país, os chamados jardins de infância foram inspirados por Froebel, pedagogo alemão que desenvolveu uma teoria sobre a educação na infância. Discordando da concepção de criança como adulto em miniatura, esse autor

contribuiu para o reconhecimento da importância da educação pré-escolar no desenvolvimento das fases posteriores de escolarização (Brandão, 2012).

A origem da educação infantil apresentou especificidades marcantes em relação aos demais níveis de ensino. Isso porque, enquanto a escola tem suas bases nos ideais do Iluminismo e da Revolução Francesa, sobre a importância da educação para a formação da cidadania., mesmo que os sistemas educacionais tenham se consolidado somente no século XIX, as instituições de educação infantil apresentaram um caráter basicamente assistencialista com a proposta de proteger as crianças pequenas de meios que poderiam contaminá-las, como era o caso das ruas. Mas, uma característica dessa educação era a baixa qualidade do atendimento (Kleiman, 2007).

Com base nas considerações de Kuhlmann Jr. (2004), o autor destaca que, com um processo histórico de constituição fundamentado no assistencialismo, as instituições pré-escolares trouxeram em seu bojo uma proposta educacional voltada para a infância pobre, não tendo, portanto, um caráter emancipador. A educação das elites diferenciava-se em relação aos objetivos educacionais. A educação infantil era destinada notadamente à guarda e assistência das crianças desvalidas e ao atendimento dos filhos de mulheres trabalhadoras.

Kuhlmann Jr. (2004, p. 33) assevera:

Se a primeira característica da educação assistencialista é a virtude pedagógica atribuída ao ato de se retirar a criança da rua, o segundo aspecto dessa proposta educacional é que a baixa qualidade do atendimento faz parte de seus objetivos: previa-se uma educação que preparasse as crianças pobres para o futuro “que com maior probabilidade lhes esteja destinado”, não a mesma educação dos outros, pois isso poderia levar as crianças a pensarem mais sobre sua realidade, e a não se sentirem resignadas em sua posição social de submissão. Por isso uma educação mais moral que intelectual, voltada para a profissionalização.

Como se pode observar, desde a sua origem, a educação infantil tem apresentado um caráter educativo não escolar, visando à adaptação à ordem social vigente e a submissão.

Ainda em relação às origens das instituições destinadas às crianças, destaca-se que as grandes transformações ocorridas em consequência do processo de industrialização do século XIX e, nesse contexto, a divisão do trabalho, suscitaram a criação de um espaço específico para atender às crianças, com uma conotação distinta daquela caracterizada pelo atendimento de crianças abandonadas. Desse modo, ainda que persistisse a necessidade de guarda das crianças de mães trabalhadoras, essa acontecia basicamente no domínio privado.

Nesse contexto, salas de asilos e orfanatos que originalmente acolhiam os desvalidos vão sendo destinadas ao atendimento dessas crianças, filhas de mães trabalhadoras.

Com o crescente processo de industrialização e urbanização, emerge um espaço público urbano que passa a estruturar os modos de vidas populares. Paralelamente, acontece uma gradativa modificação na forma de interpretação da dependência biológica da criança, resultando na atribuição de uma nova 35 significação na organização social, determinando uma política de proteção à infância.

Sendo assim, Kulhmann (2005, p. 70-71), diz que:

A proteção à infância é o novo motor que impulsiona a criação de uma série de associações e instituições para cuidar da criança sob diferentes aspectos: da sua saúde e sobrevivência, com os ambulatórios obstétricos e pediátricos, dos seus direitos sociais, com as propostas de legislação e de associações de assistência, da sua educação e instrução, tanto no ambiente privado, na família, como no espaço público, nas instituições de educação infantil e na escola primária.

Como fica evidente no excerto do texto acima citado, intensificou-se a preocupação com a infância desamparada naquela época, o que resultou na difusão das instituições de educação infantil, bem como de propostas voltadas para ela, consideradas modernas e de caráter científico. Entre o final do século XIX e início do século XX, observou-se também a difusão do jardim de infância criado por Friedrich Froebel, que se tornou referência educacional para as instituições de educação infantil.

Durante muito tempo essa etapa as instituições para crianças pobres, como no caso de creches e salas de asilos, teriam um caráter meramente assistencialista, enquanto o jardim de infância teria um caráter educativo. Mas, para Kuhlmann Jr. (2004), essa interpretação não leva em conta as inter-relações que estabelecem entre essas duas dimensões.

Para Kulmann Jr. (1998, p. 71-72):

O sistema Froebel não é exclusivamente pedagógico, pois se implanta em instituições sociais que se constituem historicamente, também devido a fatores econômicos, sociais e culturais. As demais instituições também não deixam de ser pensadas com base em ideias pedagógicas [...] paralelamente ao jardim de infância situado em órgãos de educação, a creche e os jardins de infância ou escolas maternais, destinadas aos pobres, subordina-se aos órgãos de saúde pública ou de assistência. Mas a área educacional não deixa de se fazer presente no segundo caso de modo que essas trajetórias paralelas encontram muitos canais de comunicação durante toda sua história.

Embora as creches e os jardins de infância ou escolas maternas destinadas aos pobres tivessem um caráter assistencialista, não deixavam de se assentar em fundamentos pedagógicos que nortearam as práticas educacionais destinadas às crianças. No contexto brasileiro, Andrade (2011) ressalta que, até meados do século XIX, era praticamente inexistente o atendimento de crianças pequenas fora do espaço doméstico.

Mas, a partir da segunda metade daquele século, essa realidade começou a mudar, especialmente em decorrência da intensificação dos processos de urbanização e industrialização, que teve como um de seus resultados o ingresso das mulheres no mercado de trabalho. A princípio, contudo, o atendimento de crianças pequenas acontecia de forma desintegrada em creches, parques infantis, escolas maternas, jardins de infância e classes pré-primárias.

A maioria dessas instituições surgiu com o propósito de atender crianças de baixa renda, como estratégia de combate à pobreza e outras situações adversas por elas enfrentadas. Assim, predominavam naquela época, conforme análise de Oliveira (2000), as concepções assistencialistas e compensatórias, sendo que o trabalho com crianças pequenas consistia basicamente em cuidados relativos à segurança física, higiene e alimentação. Por outro lado, acreditando-se que crianças de baixa renda sofriam de privação cultural, realizava-se também um trabalho de estimulação precoce dessas crianças, com a finalidade de compensar suas condições desfavoráveis de vida. Também no Brasil, embora as primeiras iniciativas voltadas para a criação de instituições de educação infantil se constituíram em poucos jardins de infância para atendimento dos setores sociais privilegiados, evidenciava-se nessas instituições a proposta pedagógica froebelina (Kleiman, 2007).

Deu-se no ano de 1896 a criação do primeiro jardim de infância público no país, construído anexo à Escola Normal Caetano de Campos em São Paulo. Sendo pública, essa escola atendeu a crianças de nível socioeconômico mais baixo e nela foram matriculados os filhos da cúpula do partido republicano e de parte da elite da cidade. Essa escola possuía uma equipe de professores que se dedicava à tradução de trechos das obras de Froebel (Kuhlmann JR., 2004).

O número dessas instituições no Brasil foi pequeno no século XIX, realidade que persistiu durante boa parte do século XX. Mas sua importância histórica é inegável, notadamente no que tange aos significados atribuídos à educação e à infância, que contribuíram para a estruturação dessa educação em períodos posteriores. Uma iniciativa mais marcante do poder público voltada para o atendimento às crianças pequenas ocorreu

após a proclamação da República, com a criação do departamento da criança, cuja preocupação principal era mais relacionada à saúde pública do que propriamente com a educação.

Naquele momento, foram criados jardins de infância a partir de iniciativas privadas e religiosas, ainda que a maior preocupação fosse as séries seguintes de ensino. No Brasil a realidade do atendimento prestado às crianças pequenas sofreu uma importante mudança apenas na segunda metade do século XX, quando foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 4024/1961), que previa a inclusão dos jardins de infância e escolas maternas como sendo uma Educação Pré-primária (Oliveira, 2022).

De acordo com Ariés (1978), mesmo depois de um século do surgimento das primeiras instituições para o atendimento às crianças pequenas, uma questão a ser resolvida é a falta de uma designação específica para denominá-las. A autora destaca que são inúmeras as expressões utilizadas para designar essa etapa educativa, tanto entre países quanto dentro do próprio país. Não existe um consenso nem mesmo entre os organismos internacionais. A diversidade dos termos é tão ampla que muitas vezes se questiona a própria identidade da Primeira Infância como etapa distinta. Mas essa disparidade de termos e de conceitos não é a única questão envolvendo a educação infantil, ocorrendo diferenças nos objetivos e práticas pedagógicas, bem como das modalidades de prestação desses serviços. Não se trata essa de uma questão meramente conceitual e teórica, visto que está vinculada, entre outras coisas, às responsabilidades institucionais e às políticas públicas voltadas à educação infantil.

1.2 Políticas públicas e a educação infantil e seu processo de desenvolvimento

No Brasil, a educação infantil passou a ser definida como primeira etapa da educação básica por ocasião da promulgação de LDB de 1996 (artigo 21/1). Essa legislação, do mesmo modo que outras leis recentes voltadas para a infância, surgiram a partir de determinações da Constituição Federal de 1988, que definiu a doutrina da criança como sujeito de direitos.

Durante o tempo transcorrido entre a LDB (lei nº 4.024/1961) e a LDB (Lei nº 9.394/1996), que vigora atualmente ocorreu o aumento da difusão de ideias ressaltando a precocidade do processo de desenvolvimento infantil, além do avanço nos estudos e pesquisas em, psicologia do desenvolvimento, que buscavam desvelar o processo de construção da inteligência, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, apontando

para a escola como local propiciador desses. Os mesmos estudos que lançaram luz sobre o processo de desenvolvimento infantil, também tratam da importância do aspecto afetivo para 39 o desenvolvimento da criança, como são, por exemplo, os trabalhos de Henry Wallon e Lev S. Vigotski quando discutem questões sobre afetividade, aprendizagem, desenvolvimento e etc.

Mas ainda que a LDB/1996 tenha definido a educação infantil como primeira etapa da educação básica e determinado em seu artigo 29 que sua finalidade “é o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996), isso “não é suficiente para explicitar qual é a função da educação infantil e nem definir que tipo de instituição ela é” (Rocha, 2003, p. 32). Essa indefinição, portanto, não é um aspecto novo, estando presente desde a origem da educação infantil e persistindo até os dias atuais

Durante o século XX, notadamente a partir da década de 1960, ocorreu um crescimento significativo de instituições educacionais voltadas para a primeira infância no Brasil. Simultaneamente a esse fato, intensificou-se a produção científica nos programas de pós-graduação relativa à educação infantil, produção essa que foi mais intensa nos anos de 1980 (Rocha, 2003).

Na década de 1980, as discussões sobre o papel da educação infantil intensificaram-se. Nesse contexto, o movimento escola novista passou a ser alvo de inúmeras críticas. Nesse período, muitas foram as críticas também à chamada educação compensatória, então implantada. A chamada educação compensatória na educação infantil foi implantada tendo como objetivo solucionar os problemas de pobreza, resolver o problema das altas taxas de reprovaçãodo ensino de 1º grau. Ela surge na década de 1970, quando o ministério da Educação (MEC) passa a se ocupar da educação pré-escolar. “A educação compensatória é um desdobramento dos Planos Nacionais de Desenvolvimento elaborados durante o governo militar para os períodos de 1975- 1979 e 1980-1985” (Kuhlmann Jr., 2004, p. 190).

Em meados dos anos 1990, surgiram novas formulações sobre a educação das crianças pequenas. Entre esses trabalhos estão aqueles que enfatizam a indissociabilidade entre a educação e cuidado. Essas informações foram assimiladas por creches e pré-escolas, modificando o trabalho e as atividades desenvolvidas nas instituições, transferida para a realização de atividades voltadas para o desenvolvimento de conceitos científicos, muitas, antecipando o trabalho do ensino formal. Configura-se, a partir de então, um conflito entre o cuidar e o educar.

Analisando as pesquisas que tratam da educação infantil, um aspecto destacado por Rocha (2003) é quanto a diferença essencial entre creche e pré-escola. A autora destaca que a escola se evidencia como o espaço privilegiado para o domínio de conhecimentos básicos e a educação infantil como o espaço complementar à educação da família.

Consoante Rocha (2003, p. 61-62),

[...] enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula, a creche e a pré-escola tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como objeto a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola).

A partir da LDB/1996, a creche e as instituições pré-escolares passaram a fazer da escolaridade oficial, isto é, tornaram-se parte integrante do ensino formal, recebendo a denominação de educação infantil. O artigo 29 da referida Lei, como já se mencionou anteriormente, determina a finalidade da educação infantil, enquanto o artigo destaca em que tipo de instituição essa educação será oferecida: Art 30- A educação infantil será oferecida: 1- Em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; 2- Em pré-escolar para crianças de quatro a seis anos de idade (Brasil, 1996).

Foi criado em 1998 pelo ministério da Educação, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI que constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas com a finalidade de contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (Brasil, 1998)

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira (Adaptado da BNCC).

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (Adaptado da BNCC), quais sejam: Conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC).

1.3 Educação infantil e formação de conceitos

Sabe-se que a infância é de muita importância para o desenvolvimento de competências que são essenciais na vida adulta e a escola tem um papel significativo por ser um espaço de relações fora do contexto familiar. Isso significa que é ali que a criança vai aprender a conviver em sociedade, aprende a compreender e ser compreendida, e desenvolver habilidades cognitivas e motoras, por exemplo.

A educação infantil é uma fase essencial no desenvolvimento da criança, pois é nesse período que ela começa a construir os primeiros conceitos sobre o mundo ao seu redor. A formação de conceitos acontece de maneira gradativa, por meio das interações sociais, experiências sensoriais e brincadeiras, que são fundamentais para a aprendizagem nessa etapa.

Nessa perspectiva, a BNCC enfatiza que a educação infantil precisa ser estruturada com interações e brincadeiras, mas com o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Assim, a teoria histórico-cultural está inserida em múltiplos contextos abordados em sala de aula.

Os conceitos abordados por Vygotsky, principalmente o de mediação, é um dos desafios dos professores na prática cotidiana com crianças, jovens e adultos, especialmente na formação e elaboração de conceitos científicos. O autor, em seus escritos, aborda e enfatiza a importância da educação escolar:

Na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha, mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso, ‘a zona de desenvolvimento imediato’, que determina esse campo das transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento (Vygotsky, 2001, p. 331).

De acordo com Almeida (2018), os estudantes, especialmente da educação infantil são sujeitos capazes de apoderar-se e reproduzir a cultura nos espaços em que elas estão inseridas. Sendo assim, cabe enfatizar que é relevante que o currículo na educação infantil reconheça quem são as crianças desta etapa que estão em espaços coletivos que executam funções pedagógicas sistemáticas na relação com os saberes e conhecimentos.

Para compreender a teoria de Vygotsky, é preciso entender como Vygotsky usou o termo “palavra”. O autor considerava que uma palavra incorporava uma generalização e, portanto, um conceito. Como tal, Vygotsky postulou que a criança usa uma palavra para fins de comunicação antes mesmo que a criança tenha uma compreensão totalmente desenvolvida dessa palavra. Como resultado disso, as palavras assumem a função de conceitos e podem servir como meio de comunicação muito antes de atingirem o nível de conceitos característicos do pensamento desenvolvido.

Outro argumento de Vygotsky importante de se destacar é o de que a criança não desenvolve espontaneamente conceitos independentes de seu significado no mundo social, ou seja, ele não escolhe o significado das suas palavras. O significado das palavras é dado a criança em suas conversas com adultos (Vygotsky, 1998). Sendo assim, o significado de um conceito (conforme expresso por palavras ou por um sinal matemático) é “imposto” à criança e esse significado não é assimilado de forma pronta. Em vez disso, passa por um desenvolvimento substancial para a criança à medida que ela usa a palavra ou sinal em sua comunicação com outras pessoas mais socializadas.

Vygotsky (2001) fez algumas críticas aos métodos tradicionais de formação de conceitos, o autor divide esses métodos em dois grupos básicos, que são: Método da definição - método que trabalha quase que exclusivamente com as palavras, esquecendo que o conceito, especialmente para a criança, está vinculado ao sensorial de cuja percepção e elaboração ele surge. Utilizando este método, dificilmente será possível estabelecer a relação existente entre o significado atribuído pela criança à palavra com a definição puramente verbal. O outro é o método da abstração, este método propõe a realização de experiências diretas das quais nasce o conceito. Um defeito desse método é ignorar o papel da palavra, ou seja, o papel do símbolo no processo de formação dos conceitos.

Sobre o pensamento de Vigotski (2001, p. 228) o autor destaca que formar conceitos se trata de um percurso amplo e um tanto quanto complexo, já que apenas “quando maior, na fase de adolescência o indivíduo chega ao pensamento por conceitos e consegue então concluir o terceiro estágio da evolução do seu intelecto”. No entanto, o pensamento por conceitos necessita ser entendido somente como uma parte desse caminho de

desenvolvimento das funções psicológicas superiores que, inclusive, é para a vida toda e começa justamente na infância. Assim, Almeida (2018, p. 4) destaca que “é na educação infantil que existe a predominância do pensamento por conceitos cotidianos os quais são fundamentais para o desenvolvimento de conceitos científicos”.

Para Vigotski (2001 apud Almeida, p. 6):

O desenvolvimento do pensamento conceitual ainda na fase infantil significa um salto quando deixa de ter o significado somente de forma inconsciente. Isso envolve fazer generalizações, relacionar conceitos distintos. Assim, a tomada de consciência coincide com o começo do ensino formal e ela se mostra como uma relação sistematizada dos conceitos científicos que são organizados por sistemas de conceitos cotidianos e também científicos. A tomada de consciência envolve mediar pensamento por conceitos, são conceitos criando novos conceitos sempre em constante movimento psicológico. É a criança usando conscientemente os conceitos já apropriados para formação de novos conceitos.

Logo, fica evidente que a criança aprende a partir de vivências concretas, explorando os sentidos, observando e experimentando. Segundo teóricos como Jean Piaget e Vygotsky, a construção do conhecimento infantil acontece de diferentes formas:

- Experiências sensoriais e motoras: No início, a criança compreende o mundo através dos sentidos e da interação com objetos. Por exemplo, aprende sobre "quente" e "frio" ao tocar diferentes superfícies.
- Brincadeiras e interações sociais: O lúdico é essencial para a aprendizagem. Através das brincadeiras, a criança experimenta conceitos matemáticos (como quantidades e tamanhos), científicos (como flutuação e equilíbrio) e sociais (como regras e colaboração).
- Linguagem e mediação: O desenvolvimento da fala amplia a capacidade da criança de construir e organizar conceitos. Professores e cuidadores desempenham um papel crucial ao nomear objetos, estimular perguntas e promover interações significativas.
- Construção progressiva do pensamento: Piaget descreve que a criança, no estágio pré-operatório (2 a 7 anos), começa a formar conceitos básicos, mas ainda com um pensamento mais intuitivo e egocêntrico. Com o tempo, ela refina suas ideias e passa a compreender melhor as relações entre os elementos do mundo.

Percebe-se então que, na visão de Vygotsky e colaboradores, a formação de conceitos é um tema de extrema importância para a vida de forma geral e educação de

forma particular, pois integra e sintetiza suas principais teses acerca do desenvolvimento humano: as relações entre pensamento e linguagem, o papel mediador da cultura na constituição do modo de funcionamento psicológico do indivíduo e o processo de internalização de conhecimentos e significados elaborados socialmente.

Os educadores têm um papel essencial ao criar oportunidades para a criança explorar, questionar e estabelecer relações entre os objetos e eventos do seu cotidiano. Algumas estratégias importantes incluem: propor atividades que envolvam experimentação e descoberta; estimular a curiosidade por meio de perguntas abertas; oferecer materiais variados para exploração sensorial e cognitiva; criar um ambiente rico em linguagem e interações significativas.

A formação de conceitos na educação infantil acontece de forma dinâmica e interativa, sendo fundamental para o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico da criança. O ambiente escolar, junto com as experiências do dia a dia, proporciona as bases para que ela compreenda o mundo e desenvolva suas habilidades cognitivas e sociais.

2. EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

No contexto histórico, durante muitos anos a educação bilíngue foi vista por educadores e familiares como algo prejudicial para o desenvolvimento mental da criança (Butler; Hakuta, 2004). Algumas das primeiras pesquisas realizadas acerca do tema apontavam o bilinguismo como a principal causa de baixo quociente intelectual. Acreditava-se ainda, que uma criança exposta ao bilinguismo tão cedo, perdia parte da capacidade de aprendizado. Debatia-se ainda que o ensino precoce de mais de uma língua poderia ocasionar confusão linguística, levando a criança a cometer erros na utilização de um idioma e misturando palavras e regras gramaticais. Nesses estudos, discutia-se até mesmo, que essa confusão ocasionada pelo ensino precoce de mais de uma língua, poderia ser responsável pela mudança de personalidade em crianças na idade de alfabetização (Erwin, 1964).

Atualmente, a alfabetização bilíngue em crianças avançou, assim como os debates acerca da educação bilíngue e do bilinguismo, mas ainda são encontradas resistências. Enquanto alguns pais e estudiosos veem a educação bilíngue com bons olhos, como uma possibilidade de aprendizado que abre portas e aproveita uma faixa etária jovem e de grandes possibilidades de aprendizado, outros acreditam que não passa de um capricho, e até certa iniquidade dos pais, de colocarem crianças tão jovens para fazer tal atividade que em suas opiniões requer tamanho esforço.

Nesse sentido, o presente capítulo irá abordar sobre a educação bilíngue e o bilinguismo na educação infantil e anos iniciais do fundamental. Além disso, busca-se enfatizar sobre a alfabetização, a importância da leitura e o letramento literário, tendo em vista sua importância para a temática deste estudo.

2.1 Educação bilíngue e bilinguismo

A educação bilíngue e o bilinguismo são temas fundamentais no contexto da aprendizagem de línguas e do desenvolvimento cognitivo infantil. Ambos envolvem o uso de duas línguas no processo educacional, mas apresentam diferentes abordagens e impactos no desenvolvimento da criança.

A definição do conceito de Educação Bilíngue é complexa e pode variar em diferentes contextos, pois depende de uma série de aspectos, entre eles a comunidade em que se insere, os interesses dos agentes nela envolvidos, o status econômico e social dos

sujeitos que a compõem, a presença (ou não) de regulamentação para seu funcionamento, o prestígio das línguas utilizadas e como os meios de comunicação compreendem e propagam o fenômeno (Megale, 2019).

Além disso, Mello (2010) esclarece que há na literatura uma vasta gama de termos e tipologias muitas vezes coincidentes e outras tantas conflitantes. Uma das razões para isso é que a concepção de língua/linguagem adotada por diferentes especialistas pode ser diversa, assim como o foco de estudo dentro do amplo escopo de pesquisa derivada da temática.

Megale (2019) discorre que o Ensino Bilíngue que ocorre durante a infância, pode se caracterizar como simultâneo ou consecutivo. Pode-se, nesse sentido, definir como educação bilíngue àquela “em que duas línguas são usadas como meio de instrução” (Hornberger, 1991, p. 217).

Hamers e Blanc (2000, p. 189) descrevem Educação Bilíngue como “qualquer sistema de educação escolar no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas”. É importante ressaltar que, dessa perspectiva, não se compreendem como Educação Bilíngue programas nos quais a língua adicional é ensinada como matéria e não utilizada para fins acadêmicos, ou seja, para a construção de conhecimentos em áreas diversas.

No Brasil, devido principalmente aos meios de comunicação, é comum a ideia de que a escola bilíngue é aquela na qual existem aulas em português e em inglês. Há, nessa colocação, duas questões importantes: (1) o apagamento de todas as demais línguas que circulam no território nacional e (2) a falta de uma regulamentação clara para o funcionamento desse tipo de escola (Megale, 2019).

Em decorrência da circulação de cerca de 220 línguas no território nacional, além do português (Maher, 2013), observa-se o estabelecimento de propostas de Educação Bilíngue que as contemplam (Megale, 2020): Educação Bilíngue Indígena, respaldada pela Constituição Brasileira de 1988; Educação Bilíngue para Surdos, assegurada pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005; Educação Bilíngue em Contextos de Imigração; e Educação Bilíngue em Contextos de Fronteira.

Verifica-se, também, grande crescimento das escolas bilíngues, em especial daquelas com aulas em português e em inglês. Esse fenômeno é bastante divulgado e explorado pelos meios de comunicação, o que faz, como já mencionado, com que essa modalidade de Educação Bilíngue seja comumente considerada como “a Educação Bilíngue do Brasil” as escolas que se denominam bilíngues diferem entre si de modo bastante perceptível. Entre as propostas existentes destacam-se:

- Escolas bilíngues com um currículo no qual o português e o inglês estão integrados. Possuem um único currículo, com base no qual são feitas escolhas no que se refere a quais componentes curriculares serão ministrados em inglês ou em português. Normalmente, essa proposta está inserida em escolas que desde sua origem têm como objetivo o ensino bilíngue.
- Escolas bilíngues com um currículo adicional. Nelas, há a incorporação de um currículo, que, em geral, é fornecido por um sistema de ensino ou uma instituição que visa a implementação de programas bilíngues em escolas regulares. A maioria desses sistemas e programas baseia-se na abordagem Content and Language Integrated Learning (CLIL). O diferencial dessa abordagem é evidenciado pelo destaque à integração do ensino de língua e conteúdo concomitantemente, como definido por Coyle, Hood e Marsh (2010, p. 1): Aprendizado Integrado de Conteúdo e Língua (CLIL) é uma abordagem educacional com duplo enfoque no qual a língua adicional é utilizada para aprender e ensinar tanto o conteúdo como a língua.
- Escolas bilíngues com um currículo optativo. Oferecem um período extra no qual os alunos, por opção, têm uma complementação em seus estudos em inglês, seja por meio de projetos desenvolvidos nessa língua, seja em aulas baseadas na abordagem CLIL. Essas propostas podem tanto ser elaboradas pela própria escola como terceirizadas.

De acordo com a primeira dimensão proposta, a competência relativa, prioriza a relação entre as duas competências linguísticas. Obtêm-se, assim, as definições de bilinguismo balanceado e bilinguismo dominante. Considera-se bilíngue balanceado o indivíduo que possui competência linguística equivalente em ambas as línguas. Deve ser ressaltado que ser considerado bilíngue balanceado não significa possuir alto grau de competência linguística nas duas línguas, mas significa que em ambas o indivíduo em questão atingiu um grau de competência equivalente, não importando qual grau de competência é este. Por bilíngue dominante entende-se o indivíduo que possui competência maior em uma das línguas em questão, geralmente na língua nativa.

A educação bilíngue envolve o ensino de conteúdos curriculares (como matemática, ciências e história) em duas línguas. Existem diferentes modelos:

- Educação bilíngue aditiva – Mantém e valoriza a língua materna enquanto introduz uma segunda língua, promovendo proficiência em ambas.
- Educação bilíngue subtrativa – A segunda língua substitui progressivamente a primeira, podendo levar à perda do idioma materno.

- Imersão bilíngue – A segunda língua é usada como meio de instrução desde cedo, proporcionando uma experiência intensiva.
- Ensino de línguas como segunda língua (L2) – A segunda língua é ensinada como disciplina, sem necessariamente ser o idioma de instrução.

A educação bilíngue possui diversos benefícios, entre eles: desenvolvimento cognitivo aprimorado, pois crianças bilíngues tendem a ter melhor controle inibitório e maior capacidade de alternar entre tarefas; melhoria na comunicação, tendo maior sensibilidade às nuances linguísticas e culturais; maior empregabilidade no futuro, o domínio de mais de uma língua abre portas no mercado de trabalho e flexibilidade cultural, pois crianças bilíngues desenvolvem maior compreensão e respeito por diferentes culturas.

Os autores Hull e Vaid (2006) comprovaram através de estudos meta-analíticos que bilíngues expostos a uma alfabetização precoce ativavam os dois hemisférios cerebrais, enquanto monolíngues e bilíngues tardios apresentavam uma atividade cerebral dominante apenas no hemisfério esquerdo. Descobriram também, que a atividade bilateral era uma característica da idade de exposição dos bilíngues que tiveram início a aquisição antes dos seis anos. Após essa faixa etária, eles concentravam a atividade apenas no hemisfério esquerdo como monolíngues.

Outros pesquisadores como Kovelman et al. (2008), Parker Jones et al. (2012) e Palomar-García et al. (2015) reforçam estas pesquisas, ao defenderem que sujeitos bilíngues exibem maior ativação em comparação aos monolíngues, além de envolver uma rede mais complexa de áreas neurológicas para processar a língua materna.

É necessário que ao optar por uma educação bilíngue, os pais optem também por um estilo de vida que influencie a convivência dos dois idiomas, se não de forma igual, que ao menos a convivência com o mesmo ocorra em ambientes além da escola. Baker e Jones (1998) atentam para a forma como esse ensino pode ser realizado de forma eficaz e estimulante:

Uma forma eficaz de ensinar uma segunda língua a uma criança é usar essa língua com a criança na vida diária, enquanto está comendo, bebendo, brincando com brinquedos. Cantando, contando histórias, pintando, fazendo jardinagem, culinária, compras e assim por diante. Motivação não é um problema porque essas atividades interessantes são intrinsecamente motivadoras. O nível de linguagem requerido não é alto, e a compreensão não é um problema porque a língua é usada em contextos concretos e familiares, com muitos estímulos visuais (Baker; Jones, 1998, p. 491).

A principal vantagem destacada está na facilidade de aprendizado das crianças nessa fase. O que muitas vezes é visto como o principal temor dos pais, a possibilidade das crianças de se depararem com uma dificuldade em elaborar gramaticalmente a função do que é aprendida, elas conseguem assimilar de forma muito mais fácil e informal. Comprovou-se em estudos, que não há a necessidade da criança em classificar formalmente o que está sendo aprendida no segundo idioma, ela irá aprendê-lo tal qual fará com a língua materna, de forma lúdica, informal e natural.

Pesquisas indicam também que quanto mais tardiamente os indivíduos aprendem e ou adquirem um domínio de um segundo idioma, maiores serão as possibilidades de interferência e as possibilidades de surgirem dificuldades nos traços de sotaque, ritmo, entonação e nos sons da fala de sua primeira língua na produção da segunda (Rocca, 2003). Quando o aprendizado é feito através de transferência, o conhecimento do primeiro idioma, de acordo com os autores, irá influenciar na assimilação do segundo, e consequentemente em outros aspectos como sotaque, entonação etc.

Uma criança exposta ao bilinguismo de forma prematura também pode ganhar um olhar mais crítico e aberto do mundo. Uma criança alfabetizada em outro idioma não aprende apenas o alfabeto, mas toda a herança cultural vinculada ao idioma que está sendo ensinado, assim como ocorre com seu idioma natal. Essa visão de mundo precoce pode dar à criança as noções de diferenças sociais, de consciência das mudanças e diferentes hábitos que existem no mundo, podendo traçar um paralelo não só entre as culturas as quais está sendo exposta, mas entre elas e as outras existentes (Barbosa, 2020).

Cabe destacar que para atuar em uma escola bilíngue, ainda que seja apenas de Educação Infantil, os professores precisam ter formação em Pedagogia e ser especializados nesse idioma, ou seja, precisam ser formados em Letras com especialização em língua inglesa. A linguagem deve ser acessível e aceita como um instrumento prático para os professores usarem em sua rotina em sala de aula. Como observou Turuk (2008), sobre a teoria de Vygotsky no ensino da segunda língua, a linguagem constitui uma ferramenta social para a comunicação.

2.2 Leitura e Educação Infantil

De acordo com Sousa (1992) a leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as

circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

A leitura pode ser definida como produtora de sentidos, é dialógica, não ocorre sozinha e, sim, nas relações estabelecidas entre o leitor e o texto. Compreende também o contato com textos variados, produzidos nas mais diferentes esferas sociais. Ler não é apenas decifrar códigos, mas o aluno deve perceber sua associação lógica, o encadeamento das ideias, as intenções por detrás de cada texto, fazendo uma leitura das entrelinhas, da visão de mundo do autor, e das possíveis manipulações contidas nos mesmos (Kerl, 2018, p. 13).

Por meio da leitura e da nossa visão de mundo, conseguimos o domínio da palavra. Através da palavra, trocamos ideias, conhecimentos, sendo possível entender o mundo que está a nossa volta. Com o domínio da palavra nós nos transformamos, construímos algo melhor e resgatamos memórias de nossa vida. As leituras nos fazem pensar sobre as verdades pessoais e como podem ser modificadas. Ler é estar conectado com a leitura do outro, perceber, receber e enviar informações (Klein, 2006).

Segundo Klein (2018, p.21), a leitura tem importância fundamental na vida das pessoas. A necessidade da leitura está em todos os lugares, pois a mesma possibilita a apropriação de conhecimentos e informações, em relação a qualquer contexto, “O desenvolvimento infantil, engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.” Para um bom desenvolvimento, a criança precisa de um ambiente acolhedor, estimulante, bem como a participação da família. Os significados da literatura, tornam a compreensão de alguns conceitos e valores básicos para a formação da conduta humana e do convívio social.

Alguns dos desafios atualmente enfrentados pelas escolas é que seus alunos se tornem bons leitores e, para isso, é preciso que todos os responsáveis pelo ensino escolar estejam convencidos que a leitura é de extrema importância para a vida do indivíduo, tanto social como cultural. Em razão disso, a leitura iniciada desde a Educação infantil deve ser considerada para enriquecer o potencial linguístico, promovendo oportunidade mais eficaz de educação, desenvolvendo a linguagem e o desempenho intelectual das pessoas, aumentando a transmissão de conhecimento, auxiliando na formulação de perguntas e respostas correspondentes (Amorim; Farago, 2015).

A leitura deve ser constantemente trabalhada por meio das atividades pedagógicas, com grande quantidade de textos e livros da literatura infantil. Percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças.

A leitura possibilita que a criança em seu processo de formação educacional estabeleça uma relação sobre o outro, universo social e cultural se expressando com o corpo, emoção e linguagem através da leitura de mundo. Assim podendo reconhecer suas potencialidades, limites, desenvolvimentos e consciência do que é seguro ou não. A leitura assume o papel de despertar o interesse do discente, construindo uma relação de prazer e carinho pela leitura.

Bamberger (1995) afirma que a leitura é o meio mais importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois isso possibilita a construção de habilidades linguísticas para compreender e interpretar os textos, ensinando o aluno a falar e escrever melhor. É por meio da expressão e compreensão que transmitimos todas as experiências da nossa vida, seja por opinar, argumentar, manifestar, etc.

De acordo com Kerl (2018, p. 13):

É na primeira infância onde a criança começa a reconhecer tudo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por isso a necessidade de pegar e tocar tudo. Outro marco importante é a aquisição da linguagem, onde a criança começa nomear tudo a sua volta. A partir dessa percepção é possível estimulá-la utilizando outros materiais sonoros.

Segundo Amorim e Farango (2015), o hábito da leitura facilita a compreensão de textos e histórias, é necessário a prática das atividades orientadas pelos professores, no processo da leitura e obter um conhecimento prévio dos assuntos, para assim desenvolver melhor a habilidade da criança em entender o que lê nesse contexto, e o que deve acompanhar o aluno por toda a sua vida. A literatura infantil pode ser transmitida por todos os meios incluindo os *sites*, *blogs* e mídias sociais, aplicativos e suportes tecnológicos.

Já de acordo com Colomer e Campos (2002) ler é interpretar, entender o significado do texto. Nesse sentido, a leitura não pode ser definida como algo que serve apenas para decodificar o texto, mesmo sendo um elemento importante em sua prática. E mesmo nos dias atuais muitas escolas baseiam seu ensino em atividades que não priorizam a interpretação do texto, e focam apenas em ensinar “como se lê”.

O processo de ensino aprendizagem surge por meio das seguintes etapas: no início tem-se a compreensão da criança acerca do mundo, e depois a construção de conhecimento da escrita e da leitura. A importância da intervenção do professor, ajuda a criança a realizar as atividades de maneira autônoma. O auxílio e o suporte devem ser realizadas a fim de que não interfira no processo educacional da criança.

O processo de aprendizagem é um ato de construção onde o docente deve oferecer meios que favoreçam a construção do conhecimento da criança através de estímulos literários e de criação da imaginação do educando. A história de vida da criança não deve ser ignorada, o professor deve aderir as possibilidades e a individualidade da criança para ajudá-lo na leitura e na construção do saber (Freire,1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Infantil institui seis direitos de aprendizagem, sendo eles o ato de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assegurando as condições para que as crianças aprendam em situações, que possam desempenhar o seu papel ativo em ambientes que as convidem e proporcionem a vivência de desafios onde a criança seja provocada para enfrentá-los e solucioná-los, e possibilitem a construção de significados sobre si, os outros e do mundo social e natural (BNCC, 2017).

As leituras favorecem a comunicação da criança com o mundo que a cerca, possibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem das habilidades próprias da criança. Durante a educação infantil é necessário buscar uma rotina que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças, para sua autonomia e aperfeiçoamento de competências. É imprescindível utilizar recursos como jogos, histórias, e usufruir das linguagens existentes como: arte, teatro, música, dança, dentre outras como instrumentos didáticos para atingir uma melhor qualidade de ensino (Moura, 2019).

2.3 O primeiro ano do ensino fundamental e suas relações com a educação infantil

No processo de ensino e aprendizagem, as crianças constroem conhecimento de forma contínua e permanente. Isso acontece ao longo do tempo, onde diferentes informações são adquiridas e organizadas. Como isso acontece? Bem, as crianças observam, estudam, vivem experiências e aprendem com elas. Tudo isso é feito de maneira adaptada, levando em conta que cada criança é única e tem suas próprias formas de aprender. O objetivo é que elas se adaptem tranquilamente ao ambiente escolar, sem que isso prejudique o processo de aprendizagem.

De acordo com Kramer (2007, p. 20), quando as crianças entram no Ensino Fundamental, é importante haver um diálogo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Esse diálogo deve acontecer tanto no âmbito institucional quanto no pedagógico, ou seja, entre as escolas e dentro da própria escola, incluindo a sala de aula. É crucial que esse diálogo tenha objetivos bem definidos.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento está presente na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (Kramer, 2007, p. 20).

Não se trata apenas de seguir etapas predefinidas, mas sim de garantir que as crianças sejam valorizadas em todos os aspectos de sua infância. Isso significa colocar a educação como uma prioridade em suas vidas, proporcionando a elas oportunidades de desenvolvimento social, cultural e cognitivo, sempre respeitando suas individualidades e direitos.

Quando falamos da transição da educação infantil para o ensino fundamental, é crucial considerar as necessidades específicas das crianças, bem como o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. É importante que essa transição seja feita de maneira sensível, levando em conta o que é melhor para cada criança em seu percurso educativo.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BNCC, p. 53).

As Diretrizes Curriculares apontam para uma separação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, criando uma lacuna entre os níveis de aprendizagem de uma etapa e outra. Para superar essa fragmentação, sugere-se que os direitos da criança sejam protegidos de forma contínua, sem interrupções, e que o ensino seja visto como um processo em constante evolução e diagnóstico.

Essa abordagem contínua permite que os encaminhamentos pedagógicos estabeleçam conexões entre as diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo que a criança está em constante desenvolvimento social.

A vida é naturalmente repleta de mudanças, mas é no processo de inserção e adaptação do ser humano que acontece a aprendizagem, transformação e evolução pessoal do indivíduo, no contexto social. Para que o desenvolvimento de cada situação aconteça de maneira saudável e produtiva, é imprescindível que o processo de transição, de um campo para o outro, seja organizado de maneira a atender as necessidades e fornecer segurança física e psicossocial à pessoa que está vivendo essa transição (DRC p. 24, 2019).

As mudanças que ocorrem durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental têm um impacto significativo na prática dos professores. O objetivo é tornar esse processo de transição agradável, onde atividades como brincar, cuidar, educar e interagir se combinam harmoniosamente, uma vez que esses elementos são fundamentais na educação infantil. Para integrar de forma eficaz os conhecimentos e conceitos trabalhados pelas escolas, é crucial estabelecer uma articulação qualitativa entre os diferentes estágios de aprendizagem em que a criança/aluno se encontra.

Segundo Vygotsky (2007), esse processo é caracterizado por relações, interações e brincadeiras. Portanto, a escola deve ser vista como um ambiente que socializa conhecimento, buscando articular um conjunto de propósitos educacionais para facilitar a aquisição de conhecimento. Para o autor, o ato de brincar está intimamente ligado ao desenvolvimento psicológico, cognitivo e sociocultural do indivíduo. Nessa perspectiva, o brincar e as experiências vivenciadas proporcionam oportunidades para criar e recriar conhecimentos, vivências e experiências culturais.

O desafio vai além de apenas receber a criança que está ingressando no Ensino Fundamental. É preciso também considerar todos os elementos que compõem esse processo educacional. Portanto, a transição entre etapas deve ser vista como uma chance para desenvolver e implementar uma prática pedagógica que reconheça a criança como um ser completo, capaz de aprender, levando em consideração sua bagagem de conhecimentos, bem como seus aspectos biopsicossociais e culturais.

Nesse sentido, é essencial garantir que o processo de ensino leve em conta todos esses aspectos da criança, possibilitando assim a aquisição efetiva de conhecimento. Em outras palavras, é importante que a educação seja holística, abrangendo não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento integral da criança.

2.4 Alfabetização e letramento

Faz-se necessária uma reflexão acerca das diferenças entre letramento e alfabetização, apesar de serem conceitos distintos, a alfabetização é uma etapa do letramento. Há também outro fator imbuído: como ocorre a prática psicopedagógica dentro dessas fases de aquisição da leitura.

É importante ressaltar, que, a partir da necessidade de representar a fala, criou-se a escrita e, desse modo, a linguagem passou a ser vista. Com base no exposto, depreende-se que o letramento e a alfabetização estão diretamente relacionados ao ensino da leitura e da escrita já que para Silva (1981, p. 22) “o ato de ler inicia-se quando um sujeito, através de sua percepção, toma consciência de documentos escritos existentes no mundo”. Já Cagliari (1999, p. 85) afirma que “quando vão aprender a ler e escrever, as crianças têm uma única referência de conhecimento já adquirido, a própria fala”. Assim, conhecimentos prévios contribuem no aprendizado da própria fala.

A familiaridade com a escrita, com seus conteúdos e seus suportes é não somente uma consequência da aprendizagem da leitura, é talvez, sobretudo, uma condição para que ela ocorra de maneira adequada, sendo de grande importância a promoção de situações centradas nos usos e funções do que significa ler, no cotidiano familiar e escolar da criança durante o aprendizado.

Diante dessas considerações, destacam-se os estudos de Soares (1998, p. 47) sobre os conceitos de letramento e alfabetização: “Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

De acordo com Soares (1998), não basta aprender a ler e escrever (ser alfabetizado), é preciso incorporar a prática da leitura e da escrita para envolver-se com seus usos. Kleiman (1995, p. 19) complementa afirmando que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Uma das formas de ter acesso ao sistema de escrita é por meio do processo de alfabetização. Para Cagliari (1999, p. 99), “o segredo da alfabetização está na aprendizagem da leitura”. Cagliari (1999, p. 100), também assinala que: “Para saber decifrar a escrita, é preciso saber como os sistemas de escrita funcionam e quais os seus usos”.

Nesse sentido, como a escrita é uma forma gráfica de representação da linguagem oral, é necessário estudar os mecanismos da produção da linguagem oral, quais os seus usos e, ainda, como a linguagem oral se relaciona com a forma escrita que representa, num contexto culturalmente específico da sociedade moderna.

Martatti (2006) aponta que nas últimas duas décadas do século XIX, especialmente durante a Proclamação da República, iniciaram-se práticas sistematizadas e escolarizadas de ensino da leitura e escrita. No período imperial, a alfabetização era um privilégio das elites. Nessa fase, aprender a ler e escrever não era uma tarefa atribuída à escola, pois com a chegada da corte portuguesa ao país, a escola primária foi relegada ao segundo plano, com maior ênfase no ensino secundário e superior. Com a necessidade de estabelecer uma nova ordem política e social e a implantação do regime republicano, a escola passou a ser um espaço que assegura a toda a população o acesso ao conhecimento da cultura letrada.

Nesse contexto, Martatti (2006) ressalta que a alfabetização se tornou essencial na escola obrigatória, laica e gratuita, onde a leitura e a escrita se tornaram continuamente objetos de ensino e aprendizagem, submetidas a uma organização sistemática e tecnicamente ensináveis, exigindo o preparo de profissionais especializados. Para isso, houve uma necessidade crescente de desenvolver estratégias organizativas, sistemáticas e didáticas para apoiar esse trabalho. Grandes debates e discussões foram realizados para determinar o método mais eficaz de ensino da leitura e escrita.

No contexto histórico da alfabetização, Mortatti (2006) destacam que o país, desde o século XIX, foi marcado por diversos métodos de alfabetização, enfrentando o mesmo problema: as dificuldades de aprendizado das crianças brasileiras, especialmente nas escolas públicas. Durante esse período, foram desenvolvidos dois métodos clássicos para entender e resolver as dificuldades na aprendizagem da escrita: o sintético e o analítico.

O método sintético seguia um modelo tradicional, onde a criança aprendia primeiro as letras, depois as sílabas, seguidas pelas palavras, frases e, finalmente, textos. Esse método utilizava o princípio fonético, conhecido no passado como acrônico.

Já o método analítico surgiu com a intenção de superar as limitações do método sintético, adotando um processo inverso. A criança começava pelo contato com o texto, depois aprendia a técnica e, por fim, as frases, palavras e letras. Martatti (2006) ressalta que as eras Imperial e Republicana do Brasil foram períodos marcados pela disputa entre esses métodos de alfabetização. A autora chama a primeira abordagem de "metodização do ensino da leitura", baseada no método sintético, onde a criança era orientada em atividades de ortografia e caligrafia. Isso indica que o ensino progredia na ordem crescente de superação

das dificuldades, com o professor focado em ensinar as técnicas de escrita para assegurar o sucesso da criança tanto na escola quanto na sociedade em que vive.

Outro método foi o analítico, nesse método o ensino da leitura começava com a compreensão do "todo", para depois proceder à análise de suas partes componentes. Contudo, os procedimentos dentro deste método variavam conforme o que seus defensores consideravam como o "todo": a palavra, a sentença ou a história.

Assim, ao considerar o curso desse movimento histórico da alfabetização no Brasil, marcado pela questão dos métodos, mesmo diante das mudanças efetivamente ocorridas, a aspirada ruptura com a tradição frequentemente ocorre dentro de um contexto de referências tradicionais e, nas superestruturas, indicando a continuidade ao longo do tempo de certas concepções educacionais como um ideal inalcançado.

No entanto, continua sendo primordial ajustar e buscar meios cada vez mais eficazes, mantendo o interesse na alfabetização como área estratégica e autônoma para a concretização de projetos políticos e sociais que respondam às urgências de cada época. Paralelamente, surgem reflexões e conhecimentos que moldam o processo de escolarização do ensino e aprendizagem da leitura e escrita, destacando a alfabetização como um dos aspectos mais complexos da relação problemática entre educação e modernidade.

O processo de alfabetização é de relevância para a sociedade, um pilar fundamental para formação integral do cidadão, quando constituída além de conseguir ler e escrever, passa a expor seus pensamentos, organizar as próprias ideias, formular perguntas, questionar situações à sua volta. Logo, a ausência da alfabetização é prejudicial ao ser humano, afeta sua formação na sociedade, suas oportunidades pessoais e profissionais.

Uma pessoa alfabetizada tem compreensão do mundo a sua volta, seu papel como cidadão e seus direitos. Consequentemente, abre-se um caminho para construir uma sociedade mais justa e consciente em suas relações sociais, tal como afirma Gontijo (2010) A escrita é uma produção humana, um objeto cultural com potencialidades, pois, de posse desse conhecimento, os indivíduos podem acessar novas, variadas e complexas formas de conhecimento.

Porém, alfabetizar requer interesse dos professores, para inovar e ensinar de diferentes formas pois, a aquisição da linguagem escrita é um processo complexo e estreitamente vinculado com as práticas educativas de alfabetização (Gontijo, 2010). Nesse sentido, vê-se a necessidade do profissional da educação mudar sua atuação pedagógica e uma das possibilidades poderá ser por meio das metodologias ativas no campo da

alfabetização. A alfabetização deve ser pensada de diferentes formas, uma opção dentre tantas é a utilização de metodologias distintas.

De acordo com Diesel; Baldez e Martins (2017, p. 273):

São incontestáveis as mudanças sociais registradas nas últimas décadas e, como tal, a escola e o modelo educacional vivem um momento de adaptação frente a essas mudanças. Assim, as pessoas e, em especial, os estudantes, não ficam mais restritos a um mesmo lugar. São agora globais, vivem conectados e imersos em uma quantidade significativa de informações que se transformam continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se à forma de como eles estão no mundo. Esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados.

As metodologias ativas poderão se constituir em maneiras de aprendizagem adequadas para os aprendizes alternando espaço/tempo/ambiente físico, digital/online, e as combinações de diferentes práticas formam caminhos 90 alternativos para a alfabetização dos estudantes, tornando protagonista da aprendizagem, e o professor, por sua vez, mediador da apropriação do conhecimento.

Soares complementa a definição de alfabetização como:

[...] um processo de representação de fonema e grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se consideraria 'alfabetizada' uma pessoa que fosse capaz de decodificar símbolos sonoros, 'lendo', por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como também não se considerariam 'alfabetizada' uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito (Soares, 2010, p. 16).

A aprendizagem inicial da linguagem escrita envolve a obtenção das habilidades necessárias para ler e escrever, conhecidas como "tecnologia da escrita". Essas habilidades englobam técnicas de codificação de sons em letras, decodificação de letras em sons, destreza motora, postura corporal adequada, direção correta da escrita, organização espacial do texto e compreensão da leitura. Nesse sentido, ser alfabetizado significa possuir as habilidades para ler e escrever, permitindo a codificação e decodificação da linguagem escrita.

De acordo com Emília Ferreiro (1999, p. 47), a alfabetização não é um estado estático alcançado, mas sim um processo contínuo que geralmente começa antes da entrada na escola

e não se encerra ao término do ensino primário. Ferreiro enfatiza a importância do letramento ao abordar a alfabetização, destacando que aprender a ler e escrever não deve ser dissociado dos contextos sociais em que a escrita é utilizada. Portanto, para ela, o ensino da alfabetização deve ser integrado e significativo.

O letramento apareceu há algumas décadas gerando no ambiente educacional discussões envolvendo questões relacionadas ao seu significado, suas relações com o processo de alfabetização, a dicotomia alfabetização letramento e a pertinência de usar ou não esse termo. A introdução no Brasil do termo letramento se deu por meio do trabalho de Mary Kato (1993), ao falar pela primeira vez em seu livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística sobre a função da escola e o ensino da escrita*.

Kato (1993, p. 7) afirma que:

A função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia este tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação.

Compreendendo a leitura e a escrita como atividades comunicativas e sociais, Kato (1993) estabelece uma correlação entre o ato de ouvir e o de falar com a leitura e a escrita, para ela a fala culta ou padrão é uma simulação da escrita, afirma que há uma tendência de a longo prazo deixar de haver distinção entre a fala e a escrita em razão do avanço tecnológico nas comunicações.

Assim, como afirmado anteriormente e diante dessa explicitação de Geraldi (1984) fica claro que as práticas que chamam-se hoje de letramento já faziam (ou deveriam fazer) parte integrante do processo de alfabetização para que esse processo pudesse se dar de forma efetiva e eficiente. Estando, portanto, o letramento implícito na alfabetização antes mesmo da inserção desse termo.

Foi constatado que até o final do Império brasileiro o ensino da língua escrita não era sistematizado e nem possuía uma estrutura organizacional como a que se conhece hoje. Naquele período, denominado por Mortatti (2006) de metodização, as práticas eram baseadas em treinos ortográficos, caligrafias, ditados e cópias, a partir dessas práticas surgiram as primeiras cartilhas baseadas nos métodos de marcha sintética.

Compreendendo o letramento como sendo a exteriorização prática do processo de leitura e escrita e, concebendo-o como elemento essencial da construção comunicativa da língua, parece ser possível encaixá-lo na seguinte afirmação de Bakhtin (2009) que vê a

enunciação como produto social da comunicação perpassado por várias linhas de significados que interferem nesse processo e conferem características próprias.

Consoante Bakhtin (2009, p. 79),

Nenhuma enunciação verbalizada pode ser atribuída exclusivamente a quem a enunciou: é produto da interação entre falantes e, em termos mais amplos, produto de uma situação social em que ela surgiu [...] A linguagem e suas formas são produto de um longo convívio social de um determinado grupo de linguagem. A enunciação a encontra pronta no aspecto fundamental. Elas são o material da enunciação, o qual lhe restringe as possibilidades. O que caracteriza precisamente uma dada enunciação – a escolha de certas palavras, certa teoria da frase, determinada entonação da enunciação – é a relação recíproca entre os falantes e todo o complexo ambiente sociais em que se desenvolve a conversa.

Assim, quando se fala em letramento no sentido de ser o uso social ou as práticas sociais de leitura e escrita está-se diante da enunciação e dos diversos elementos que a compõem. Após estudos e pesquisas foi possível verificar que o conceito de letramento aparece de forma predominante em diversos autores como uma característica de uso da língua escrita. O que fica claro em muitas abordagens estudadas, que a compreensão do letramento está relacionada à comunicação social que decorre do uso da linguagem.

Essa compreensão está presente em Soares (2012, p.105),

Habilidades de uso da língua escrita e de produção de textos pela criança [...] além de construir seu conhecimento e domínio do sistema ortográfico, o aprendiz da língua escrita também deve construir o conhecimento e o uso da escrita como discurso, isto é, como atividade real de enunciação, necessária e adequada a certas situações de interação e concretizada em uma unidade estruturada – o texto – que obedece a regras discursivas próprias (recursos de coesão, coerência, informatividade, entre outros).

Aparece nesse trecho, a concepção de letramento para Magda Soares (2012), compreendendo-o como sendo o uso social da língua enquanto discurso e enunciação real que se propaga em determinado contexto social, afirma ser esse uso da linguagem o que se denominou de letramento. Diante dessa concepção a autora propõe que o aprendizado da língua escrita deva ser concomitante ao aprendizado do sistema alfabético e ortográfico para que “a criança desenvolva também habilidades de uso desse sistema em práticas sociais de escrita” (2012, p. 105).

Com essa concepção Soares (2002, p. 146) sintetizou o conceito de letramento como sendo o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação.

Em busca do significado ou conceito de letramento recorre-se a Soares (2012), seguindo seus passos fez-se o que de padrão se faz quando se quer buscar o significado de uma palavra, busca-se o Dicionário Aurélio, confirmou-se o anunciado por Soares (2012), nos idos 1996, nele não existe tal termo, sequer o verbo letrar. Buscou-se em outras fontes. Encontrou-se no Dicionário Houaiss (1998, p. 965) uma definição, onde consta-se: “Letramento – substantivo masculino: 1. Representação da linguagem por meio de sinais; escrita. 2. Pedagogia incorporação funcional das capacidades e que conduz o aprender ler e escrever; 3. Pedagogia condição adquirida por quem o faz.”

Visitando os estudos de Tfouni (2010, p. 7), em que é traçado um panorama histórico sobre o surgimento do termo letramento, encontrou-se sua contextualização sobre o surgimento do termo “letramento” no Brasil, compreendendo-o como uma nova área de estudos e pesquisas.

O termo “letramento” é um neologismo, que foi apenas recentemente dicionarizado. A introdução da palavra na língua portuguesa deu-se no início da década de 1980, quando começaram a chegar ao Brasil publicações inglesas, norte-americanas e ainda traduções para o inglês de obras que abordavam a questão, escritas por Luria e Vygotsky. Deve-se destacar que nesses trabalhos nem de longe havia um consenso sobre o que fosse “literacy”. Várias abordagens teóricas, advindas de diversas disciplinas, que iam desde o marxismo revisitado, passando pela psicologia transcultural e cognitiva, chegando à antropologia, vieram trazer para os pesquisadores brasileiros da área de estudos da linguagem, muita perplexidade, mas também uma contribuição para a reflexão original que desde então tem constituído os estudos do que se denomina, hoje, de letramento”.

Apresenta assim uma chegada flutuante do termo letramento no Brasil que não veio com um significado único, mas trouxe várias possibilidades para construção de seu significado e emprego do termo. Outros estudiosos também se debruçam sobre as questões relativas ao ensino da língua materna e apresentam suas relevantes contribuições para o desenvolvimento dessas concepções.

Entre eles encontra-se Kleiman (1995, p. 18), que aborda a conceituação de letramento e o compreende como fenômeno social discursivo, grupo social, que está

relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, atividades de ler ou de escrever.

Traz assim uma concepção comunicativa para o letramento com a ideia de discurso. O ingresso do termo letramento no Brasil estabeleceu a dicotomia alfabetização-letramento, que tem sido alvo constante de defesas e críticas. Kleiman (2007) não fica na perspectiva de letramento enquanto processo inicial de ensino da língua materna, vai além em relação ao alcance do letramento dentro da escolarização, defende que ele está presente em todas as etapas da escolarização e não pode ficar restrito apenas à fase de alfabetização pois, segundo a autora, esse entendimento gera um contraste entre a fase de aprendizado inicial da língua materna e as demais fases de aprendizado da língua portuguesa, sugerindo que essa forma de compreender o fenômeno letramento seria restritiva.

Kleiman (2007, p. 2) diz que:

Talvez tenha sido o contraste estabelecido entre alfabetização e letramento, desde quando o conceito começou a circular no Brasil, em meados da década de 80, o que limitou a relevância e o impacto do conceito de letramento para o ensino e a aprendizagem aos primeiros anos de contato do aluno com a língua escrita, ou seja, àquele período em que o discente está em processo de aquisição dos fundamentos do código da língua escrita. Assim, enquanto professores alfabetizadores se preocupam com as melhores formas de tornar os seus alunos letrados, os professores de língua materna se preocupam com as melhores formas de introduzirem os gêneros.

Acompanhando o raciocínio de Kleiman (2007), compreende-se que o letramento, entendido como o uso social da língua escrita deve estar presente em toda escolarização e não apenas na fase inicial de aprendizado da língua materna. Vê-se que Kleiman (2007) já traz uma visão diferente e ampliada sobre o tema, propondo novas discussões e significações. Com isso, identifica-se que passado o período inicial de ingresso do termo letramento e as discussões sobre seu significado inicia-se uma fase de (re)significação do termo, com ampliações e novos rumos. Avançando nos estudiosos que apresentaram suas concepções de letramento estão aqueles que trazem uma abordagem relativa aos graus de letramento e espécies de letramento.

Tfouni (2010) considera não ser possível falar em grau zero de letramento numa sociedade como a sociedade brasileira onde há a difusão ampla de estímulos do emprego da língua, nessa concepção, ainda que a pessoa não seja alfabetizada, no sentido de aquisição do código da escrita, ela tem um mínimo de letramento, indo ao encontro das ideias de

Magda Soares que entende que o letramento ocorre antes mesmo do ingresso da criança na escola.

Numa abordagem sobre os modelos de letramento, Street (1984) fala sobre letramento autônomo e letramento ideológico. No modelo autônomo a escrita é vista como algo independente do contexto social, sendo que o letramento se desenvolve de acordo com o progresso da civilização marcando a divisão entre povos letrados e não-letrados; já no modelo ideológico, o letramento é compreendido como decorrência das práticas social e cultural permitindo que se perceba o significado da distribuição de poder; compreende os aspectos culturais, estruturais, de poder e políticos.

MacLaren (1997) traz a visão da pedagogia crítica, aborda o letramento funcional como sendo o domínio técnico de habilidades mecânicas de leitura necessárias para a decodificação de textos simples; o letramento cultural que prioriza o ato de ler e escrever em si mesmo e o letramento crítico, que envolve a exploração da construção social do conhecimento e as dimensões ideológicas dos textos ou de escritos, abrangendo as instituições, as práticas sociais e culturais, revelando interesses específicos

O letramento tem sido conceituado de forma geral e quase hegemônica como sendo o uso real e social da leitura e da escrita, concebendo-se o conceito a partir das potencialidades de uso social decorrentes do ato de ler e de escrever. Sendo que ele aparece em diversos momentos relacionado com o aprendizado inicial da língua escrita.

Seja antes da idade escolar, nesse caso é considerado letramento a possibilidade da criança ou do adulto, que ainda não aprendeu a ler e a escrever convencionalmente, de ter contato constante com material escrito que circule socialmente, tais como livros, revistas, jornais, panfletos, folders, placas de sinalização, propagandas, letreiros de transporte coletivo etc., e que compreenda a intencionalidade comunicativa desses suportes escritos, nesse momento inicia o letramento.

3. DISCIPLINA POSITIVA

A Disciplina Positiva é uma abordagem educacional baseada no respeito mútuo, na empatia e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, sem recorrer a punições ou recompensas excessivas. Criada por Jane Nelsen e inspirada nos estudos de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs, essa metodologia busca ensinar crianças e adolescentes a terem autodisciplina, responsabilidade e cooperação, promovendo um ambiente seguro e respeitoso.

3.1 Características e relevância da Disciplina Positiva

A Disciplina Positiva tem ganhado cada vez mais espaço no Brasil, especialmente em ambientes familiares e escolares, como uma alternativa às práticas tradicionais de punição e recompensa. Seu uso está alinhado com avanços na legislação e na compreensão do desenvolvimento infantil, promovendo uma educação mais respeitosa e eficaz.

Nesse sentido, a disciplina positiva é fundamentada em cinco pilares principais: primeiro a firmeza e gentileza ao mesmo tempo – os pais e educadores devem ser respeitosos, mas também estabelecer limites claros e consistentes. Segundo a conexão antes da correção – o relacionamento afetivo é a base para que a criança desenvolva confiança e segurança. Terceiro o encorajamento e solução de problemas – o foco está em ajudar a criança a encontrar soluções para os desafios, em vez de apenas puni-la. Em quarto o desenvolvimento de habilidades de vida – ensina valores como respeito, empatia, autonomia e resiliência. Em quinto a longo prazo – busca educar com base na compreensão das consequências naturais e lógicas das ações, promovendo aprendizado sustentável (Nelsen, 2016).

Sobre os benefícios da disciplina positiva, existem diversos benefícios, melhora a autoconfiança da criança; desenvolve a inteligência emocional; fortalece o vínculo entre adultos e crianças; reduz birras e comportamentos desafiadores; além de ensinar habilidades de autodisciplina e responsabilidade.

De acordo com Nelsen (2016), a disciplina positiva deve ser aplicada também no ambiente familiar, pais e responsáveis têm buscado a Disciplina Positiva como forma de educar os filhos sem recorrer a castigos físicos ou psicológicos, práticas ainda comuns no país. Estratégias como o diálogo, validação emocional e ensino de responsabilidade por meio de consequências naturais e lógicas são incentivadas. Com o crescimento do acesso à

informação, muitos pais participam de cursos, workshops e grupos online sobre o tema, buscando formas mais saudáveis de estabelecer limites sem autoritarismo.

Na educação infantil e escolas a Disciplina Positiva vem sendo implementada em diversas escolas, tanto públicas quanto privadas, para melhorar a relação entre educadores e alunos e reduzir comportamentos desafiadores. Algumas estratégias comuns incluem: círculos de diálogo, incentivam a resolução de conflitos de maneira respeitosa e cooperativa. Regras construídas coletivamente: As crianças participam da definição de combinados para aumentar a responsabilidade e o senso de pertencimento. Ensino de habilidades socioemocionais: Ajuda os alunos a lidarem com frustrações, emoções e desafios do cotidiano (Soares, 2022).

Destaca-se que com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatizando o desenvolvimento socioemocional, muitas escolas passaram a integrar a Disciplina Positiva em suas práticas pedagógicas.

Quanto a legislação e políticas públicas no Brasil, a Lei Menino Bernardo (Lei nº 13.010/2014), conhecida como "Lei da Palmada", reforça a necessidade de métodos educativos não violentos, fortalecendo o papel da Disciplina Positiva como alternativa ao castigo físico. Além disso, iniciativas de formação para professores e campanhas de conscientização sobre educação respeitosa têm sido promovidas em algumas cidades.

De acordo com Soares (2022) ainda existem desafios para a implementação da Disciplina Positiva no Brasil, apesar dos avanços, há obstáculos para a ampla adoção dessa abordagem, como:

- Cultura autoritária: Muitos adultos foram educados com punições e têm dificuldade em mudar essa mentalidade.
- Falta de formação para professores e pais: Nem todas as escolas e famílias conhecem a Disciplina Positiva ou sabem como aplicá-la corretamente.
- Recursos limitados nas escolas públicas: Algumas instituições enfrentam dificuldades para implementar práticas mais humanizadas devido à superlotação de salas e falta de suporte pedagógico.

O crescimento da educação socioemocional e a valorização de práticas respeitadas indicam que a Disciplina Positiva continuará se expandindo. O desafio está em torná-la acessível a todas as famílias e escolas, garantindo que mais crianças sejam educadas com base no respeito, no diálogo e na cooperação (Nelsen, 2016).

3.2 Aprendizagem Criativa

A primeira infância é uma fase muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança e para a construção de aspectos que irão marcar todas as fases da vida, como a forma de aprender e de aprimorar diversas habilidades. Nesse processo, o brincar tem papel fundamental.

As brincadeiras podem trabalhar a criatividade, a coordenação motora, a comunicação, a inteligência emocional, entre outras habilidades, tudo de forma orgânica e divertida.

Segundo a Perspectiva de Sistemas de Csikszentmihalyi (1988; 1997), a criatividade resulta da interação de três fatores: o domínio, o indivíduo e o campo. O domínio transmite informações ao indivíduo, e este produz variações que, por meio do campo, podem ou não ser incorporadas a esse domínio. Nessa visão sistêmica da criatividade, um sistema influencia o outro ao mesmo tempo, de maneira a conduzir a uma produção criativa. No entanto, essa produção criativa só será reconhecida como tal a depender do julgamento de juízes de um dado campo, influenciado por uma cultura, podendo, portanto, deixar de ser considerada criativa em outra época.

Mais recentemente, a escola passou a ser considerada como um dos contextos que interfere no desenvolvimento da criatividade dos indivíduos. Isso fez com que fossem revistas práticas educacionais e propostos programas de treinamento e estimulação da criatividade. Com referência a esse ambiente, o professor constitui elemento chave para facilitar o desenvolvimento do potencial criador dos alunos. Para tanto, a escola precisa ser um espaço que cultive e valorize as ideias originais de seus educadores, oportunizando o desenvolvimento e o desabrochar de habilidades que muitas vezes esse profissional desconhece possuir.

A aprendizagem criativa é uma abordagem pedagógica que busca proporcionar uma experiência educativa inovadora, visando desenvolver habilidades essenciais para a vida em sociedade. Nela, o professor busca criar ambientes propícios ao estímulo da criatividade, da imaginação e da colaboração. Os alunos são incentivados a construir conexões pessoais por meio de conteúdos e atividades, o que resulta em uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Isso ocorre porque a aprendizagem criativa também é conhecida por ser uma abordagem dinâmica e adaptável, que se adequa às necessidades de cada aluno.

De acordo com a Khan Academy (2023), a aprendizagem criativa é sustentada por “4 P’s”: projetos, paixão, pares e pensar brincando. Segundo essa metodologia, aprendemos

melhor quando temos a chance de construir algo que seja relevante para nós, independente do que seja – desde objetos, brinquedos, artes ou até mesmo recursos tecnológicos, como vídeos ou programas de informática. E ela é ainda melhor praticada quando compartilhada, tornando o projeto ainda mais enriquecedor quando os alunos são incentivados a trocar ideias com outras pessoas e a explorar livre e descontraidamente os materiais e conceitos envolvidos.

Diferente do ensino tradicional, a abordagem da aprendizagem criativa não é linear, obedecendo uma progressão cartesiana, mas sim em forma de ciclos de aprendizagem que, ao chegar ao fim, recomeça. Mas, agora, levando em conta a nova bagagem de conhecimento do mundo – e autoconhecimento – para novas descobertas e novos aprendizados.

A aprendizagem criativa apresenta muitas vantagens na educação infantil, facilitando a vida dos alunos e dos próprios professores, que conseguem criar novas formas de apresentar projetos, personalizando o ensino para cada estudante. Mas, não é só isso, vejamos os principais benefícios que a abordagem oferece. Uma das principais vantagens é que ela desenvolve uma mentalidade curiosa, as formas não convencionais de aprendizagem despertam a curiosidade das crianças e jovens, fazendo com que eles regulem a própria aprendizagem. Uma mentalidade curiosa faz com que os alunos tenham ideias cada vez mais inovadoras (Bardin, 2009).

A aprendizagem criativa também estimula a resolução de problemas, uma vez que, as experiências de aprendizagem criativa mudam a maneira como todos os estudantes abordam problemas. Eles se tornam mais imaginativos e inovadores, e lidam melhor quando não sabem a resposta para alguma questão ou situação. Envolve pensar fora da caixa e encontrar soluções inovadoras para os problemas. Isso estimula a criatividade e ajuda os alunos a desenvolverem habilidades importantes de resolução de problemas.

O estudante também aprende a importância da comunicação e da colaboração para potencializar os resultados do seu trabalho, promovendo em conjunto a transformação de realidades adversas. A aprendizagem criativa ajuda o educando a compreender que é possível mobilizar os conhecimentos no desenvolvimento de projetos e no alcance de seus objetivos de vida (Alencar, 2008).

4. MARCO METODOLÓGICO

Para que se possa iniciar uma pesquisa científica, necessita de um método sistemático, rigoroso e organizado para que os dados coletados acerca do objeto de pesquisa respondam os objetivos propostos pelo estudo. Portanto, a pesquisa aponta para uma ideia de cientificidade, sendo assim, assessora a ciência em seu entendimento e na organização da atividade sistemática de construção do conhecimento. Segundo Campoy, (2018, p.31) “[...] a investigação científica é um processo que, mediante a aplicação do método científico, busca informação fiel e relevante para entender, verificar, corrigir ou aplicar o conhecimento”. Sua finalidade consiste em solucionar problemas científicos e se caracteriza por ser reflexiva, sistêmica e metódica.

Nessa perspectiva, se faz necessário ainda conceituar metodologia, que no entendimento de Prodanov e Freitas (2013, p.14), a “metodologia, [...], examina, descreve e avaliam métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”.

É sabido que uma pesquisa nasce das inquietações do pesquisador em relação a determinado objeto de seu contexto. A busca de conhecimentos para essas inquietações aproxima o pesquisador de seu objeto, proporcionando estudos e aprofundamento do conhecimento da sua realidade, o que possibilita que se conceba conhecimento a partir das suas observações (Minayo, 2013).

Para nortear essa busca, o método de uma pesquisa é imprescindível, pois ele se refere à trajetória, à direção, ao caminho que será percorrido pelo pesquisador para atingir o objetivo de seu estudo, considerando o embasamento teórico e as técnicas a serem aplicadas nesse percurso. Os instrumentos que serão utilizados devem ser claros, coerentes, bem definidos para, juntamente com os procedimentos adotados, que seja realizada a análise dos dados obtidos (Bardin, 2011).

Nas pesquisas científicas, os objetivos precisam estar entre o ideal e o possível, admitindo a presença das limitações (Vieira, 2009). Além disso, como uma atividade humana, devem ter uma orientação teórica existente e seguir uma metodologia rigorosa até que se encontre uma resposta. E o papel da metodologia consiste exatamente em explicar os processos estruturais utilizados para alcançar os objetivos elencados pelo pesquisador (Lakatos e Marconi, 2003). Essa explicação de processo estruturais permite que os leitores

e pesquisadores conheçam as potencialidades e fragilidades de cada estratégia utilizada pelo pesquisador daquele objeto de estudo nos diferentes contextos.

É necessário que se utilizem metodologias adequadas ao tipo de pesquisa e aos questionamentos que se pretende responder ao longo desta. E neste caso, aplica-se como sequência metodológica para a investigação, a pesquisa. Para se edificar o conhecimento, a ciência apropria-se de padrões metodológicos que lhes servem de subsídios para o alcance de seus objetivos. Esses padrões metodológicos constituem-se em um conjunto de métodos e procedimentos, organizados em etapas, que facilitarão a elaboração de um trabalho científico bem fundamentado e capaz de esclarecer as ocorrências da realidade.

É vital a importância dos recursos na aplicação de uma metodologia, destacando que tais recursos são essenciais para o progresso do trabalho de pesquisa. Eles possibilitam ao pesquisador a escolha de instrumentos adequados para investigar e coletar dados, simplificando a tarefa e contribuindo para a construção do conhecimento. A metodologia da pesquisa, com o objetivo de atender aos objetivos propostos (Minayo, 2018).

Os recursos para a aplicação da metodologia são de fundamental importância para o progresso do trabalho, pois eles permitem que a partir de suas escolhas, o pesquisador se aproprie de instrumentos capazes de investigar e coletar os dados necessários facilitando a tarefa, a construção do conhecimento. O desenho metodológico da pesquisa que tem como propósito responder aos objetivos elencados, isso acontecerá através de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.

4.1 Justificativa da Investigação

Um ensino bilíngue, é caracterizado pela imersão, onde temos a segunda língua completamente inserida na rotina dos estudantes. No Brasil, embora o inglês esteja presente em todas as escolas como uma matéria escolar regular, o ensino bilíngue tem sido pouco, inserido nas escolas. Sendo o bilinguismo não apenas focado no aprendizado de novo idioma e seus aspectos gramaticais, mas sim, no desenvolvimento integral da língua, há alfabetização em conjunto com o ensino de disciplinas regulares na língua estrangeira.

Aliado a essa metodologia bilíngue, nessa escola de Guarapari- Espírito Santo, se utiliza também a Disciplina positiva, que tem o foco em desenvolver responsabilidade, cooperação, autonomia, autodisciplina e resolução de problemas por meio da gentileza e firmeza Tratando-se de uma abordagem de comunicação não violenta, clara e com reforço consistente de expectativas, regras e limites.

Nesse sentido, o tema desse estudo foi escolhido pensando no fato de que a Disciplina Positiva propõe um ambiente flexível, empático, respeitoso e encorajador, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional e para aprendizagem dos alunos. Estudos mostram que práticas baseadas na Disciplina Positiva melhoram o comportamento dos alunos, promovendo cooperação e autonomia.

Pensando nisso, o estudo poderá fornecer subsídios para a comunidade acadêmica, pois o ensino bilíngue exige estratégias pedagógicas específicas para lidar com desafios como diferenças culturais, múltiplas línguas e desenvolvimento cognitivo. A abordagem da Disciplina Positiva pode ajudar a reduzir ansiedade linguística, aumentar a confiança dos alunos e incentivar a participação ativa no aprendizado de um segundo idioma.

Por meio desse estudo será possível fornecer aos educadores estratégias para lidar com desafios disciplinares de forma respeitosa e eficaz. Além de apoiar a criação de uma cultura escolar mais inclusiva e harmoniosa, promovendo melhores relações entre alunos, professores e famílias. Tendo em vista que apesar da crescente adoção do ensino bilíngue, ainda existem poucas pesquisas sobre a aplicação da Disciplina Positiva nesse contexto.

4.2. Problema da Investigação

Neste tópico se abordará sobre a problemática deste estudo, que está relacionado com a disciplina positiva no ensino bilíngue. Enfatizar sobre o problema de pesquisa é importante para que se conheça exatamente o percurso que a pesquisa irá seguir, e assim poder responder este problema ao final do trabalho.

Segundo Campoy (2018, p. 51), o problema da pesquisa “é um ponto de partida para toda a investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de investigação, já que implica em vários passos inter-relacionados”. Logo, é possível afirmar que toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema ou indagação. Um problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual. Por isso, são diversas razões de ordem prática e intelectual que conduzem à formulação de problemas de pesquisa.

A partir da definição de problema, “O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer outra situação para qual não se encontra uma solução satisfatória ou não dispusemos de uma resposta adequada” de Campoy (2018, p. 47).

A educação bilíngue apresenta desafios únicos, principalmente no que tange à gestão de sala de aula e ao engajamento dos alunos em mais de um idioma. Em ambientes de

aprendizagem bilíngues, as barreiras linguísticas podem causar nas crianças desmotivação, frustração e, conseqüentemente, dificuldades comportamentais que impactam negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, estratégias tradicionais de disciplina, muitas vezes baseadas em punições ou repressões, tendem a ser ineficazes e até prejudiciais, dificultando ainda mais o desenvolvimento linguístico e afetivo dos estudantes.

Nesse sentido, a disciplina positiva vem propondo uma abordagem centrada no respeito mútuo, no fortalecimento de vínculos afetivos e na promoção da autonomia e da autorregulação dos estudantes. Essas práticas, no contexto do ensino bilíngue, podem ser particularmente eficazes, pois elas criam um ambiente de segurança emocional que favorece a experimentação e o uso ativo das duas línguas em sala de aula. Ao adotar princípios da disciplina positiva, como a escuta ativa, a validação emocional e a construção de acordos coletivos, o professor pode reduzir a ansiedade linguística e ampliar as oportunidades de aprendizagem significativa.

Logo, apesar das potencialidades, nota-se que ainda existem poucas investigações sistemáticas sobre a aplicação da disciplina positiva em contextos bilíngues, o que limita a formação de práticas pedagógicas mais eficazes nesse cenário. Dessa forma, o presente estudo busca compreender de que forma a disciplina positiva pode atuar como um facilitador do ensino bilíngue, promovendo não apenas melhores resultados acadêmicos, mas também o desenvolvimento socioemocional dos estudantes em ambientes multilíngues. Identificar essas relações pode contribuir para a construção de estratégias educativas mais integradas e sensíveis às necessidades dos alunos bilíngues.

Com isso, surgem algumas questões norteadoras para este estudo:

1. De que forma a prática da disciplina positiva influencia o comportamento e a participação dos alunos em ambientes de ensino bilíngue?
2. Quais estratégias de disciplina positiva são mais eficazes para promover o engajamento linguístico e socioemocional dos estudantes em salas de aula bilíngues?
3. Como a disciplina positiva pode contribuir para a redução da ansiedade linguística em contextos de aprendizagem bilíngue?
4. Quais são as percepções de professores e do coordenador sobre a aplicação da disciplina positiva em programas de educação bilíngue?
5. Que desafios e oportunidades surgem na implementação da disciplina positiva em ambientes educativos bilíngues, considerando as diferenças culturais e linguísticas?

Frente a esses questionamentos surge uma pergunta que norteará todo esse estudo:
De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilíngue?

A pergunta problema norteará toda a pesquisa, pois é a partir dela que será possível alcançar resultados para os objetivos propostos e poderá fornecer a base para desenvolver esse estudo. Com essa finalidade essa pergunta problema consiste em uma pergunta sobre a realidade existente e que ainda não possuem uma resposta satisfatória.

4.3 Objetivos da Pesquisa

Nessa etapa da pesquisa, procura-se responder ao que é pretendido na pesquisa, quais as metas que se busca alcançar no término do trabalho. É fundamental que os objetivos aqui propostos sejam possíveis de serem atingidos. De acordo com Campoy (2018), os objetivos têm uma função orientadora, uma vez que direcionam toda a trajetória da pesquisa. Sendo assim, os objetivos são as etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

4.3.1. Objetivo Geral

Analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilíngue.

4.3.2 Objetivos Específicos:

1. Identificar a influência da disciplina positiva no comportamento dos alunos.
2. Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas.
3. Identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo.

Na Tabela 1 abaixo têm-se a explicação do que será analisado em cada objetivo específico.

Tabela 1 – Objetivos da investigação e o que se busca responder.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	O QUE BUSCA RESPONDER?
	1 - Entender o que é a disciplina positiva;

1. Identificar a influência da disciplina positiva no comportamento dos alunos.	2 – Diferenças entre a disciplina positiva e a tradicional; 3 – Contribuições da disciplina positiva.
2. Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas	1 – Investigar como são as adaptações das crianças que não estavam inseridas nessa metodologia; 2 – Saber quais são as estratégias para o ensino bilíngue; 3 – Benefícios de expor as crianças ao ensino bilíngue;
3. Identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo.	1 – Analisar o desenvolvimento das crianças a partir das intervenções; 2 – Barreiras enfrentadas nesta metodologia de ensino; 3 – Desafios comuns no ensino bilíngue.

Fonte: Autora, 2025.

4.4 Desenho Metodológico

O desenho da pesquisa é como “circular ou de aproximações sucessivas e que conta com a flexibilidade na utilização dos procedimentos a serem adotados” (Minayo, 2013, p. 147). A elaboração do desenho da pesquisa tem como premissa a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos, isso porque, a investigação rastreia referências e conhecimentos e centra em uma conduta de analisar, identificar e, organizar o conhecimento.

O desenho da pesquisa é importante no processo investigativo, pois se define como os métodos e técnicas escolhidos por um investigador. Então os métodos e técnicas combinam-se de maneira razoavelmente lógica, para que o problema de pesquisa seja tratado eficientemente. Sendo assim, o desenho de uma pesquisa é usado para explicar o tipo de pesquisa e também seu subtipo.

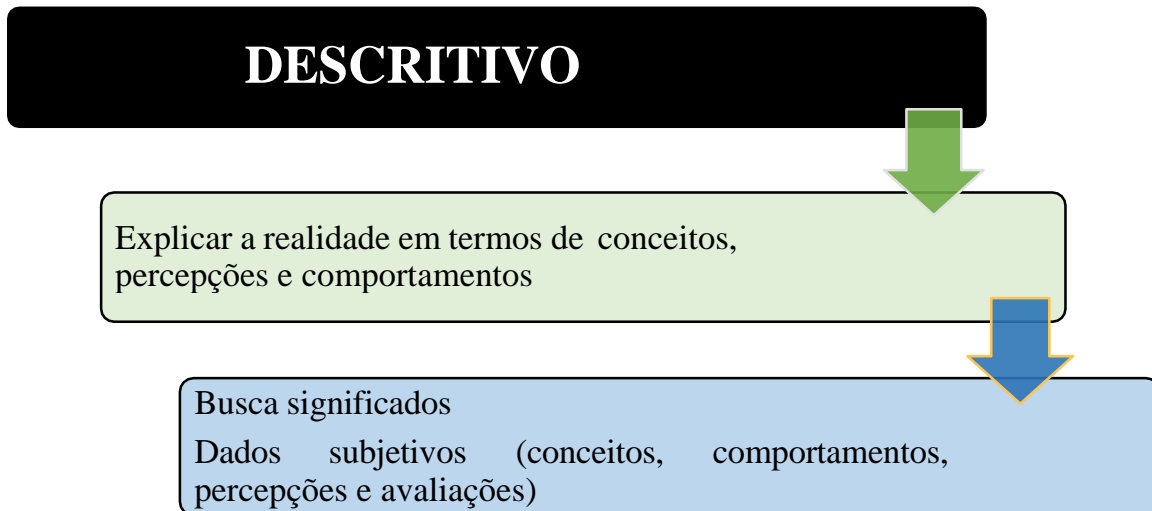
Tendo em vista a problemática e os objetivos desse estudo, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa que permite a percepção, a compreensão e a descrição do fenômeno em estudo, proporcionando um entendimento profundo da disciplina positiva no ensino bilíngue. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados (Richardson, 1999).

De acordo com Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Desse modo, considerou-se cinco características básicas desse tipo de estudo: tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados gerados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo do estudo é muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida foram focos de atenção especial do pesquisador; a análise segue um processo indutivo.

Logo, a abordagem desta pesquisa ancora-se no campo das investigações qualitativas, e teve o ambiente natural como fonte direta dos dados por meio da pesquisa de campo identificadas por um relato de experiência. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, que segundo Piana (2009), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

De acordo com Campoy (2018), os estudos qualitativos fornecem informações sobre as motivações profundas das pessoas, quais são seus pensamentos e sentimentos; eles nos fornecem informações para adaptar o desenho metodológico de um estudo com informações úteis para a interpretação de dados. As técnicas permitem que problemas complexos sejam abordados, como o estudo de crenças, motivações ou atitudes da população, aspectos que seriam difíceis de abordar através de técnicas qualitativas (Campoy, 2018).

De acordo com Minayo (2018), o desenho da pesquisa é como circular ou de aproximações sucessivas e que conta com a flexibilidade na utilização dos procedimentos a serem adotados. Assim, a elaboração do desenho da pesquisa tem como premissa a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos, isso porque, a investigação rastreia referências e conhecimentos, e centra em uma conduta de analisar, identificar e, organizar o conhecimento.

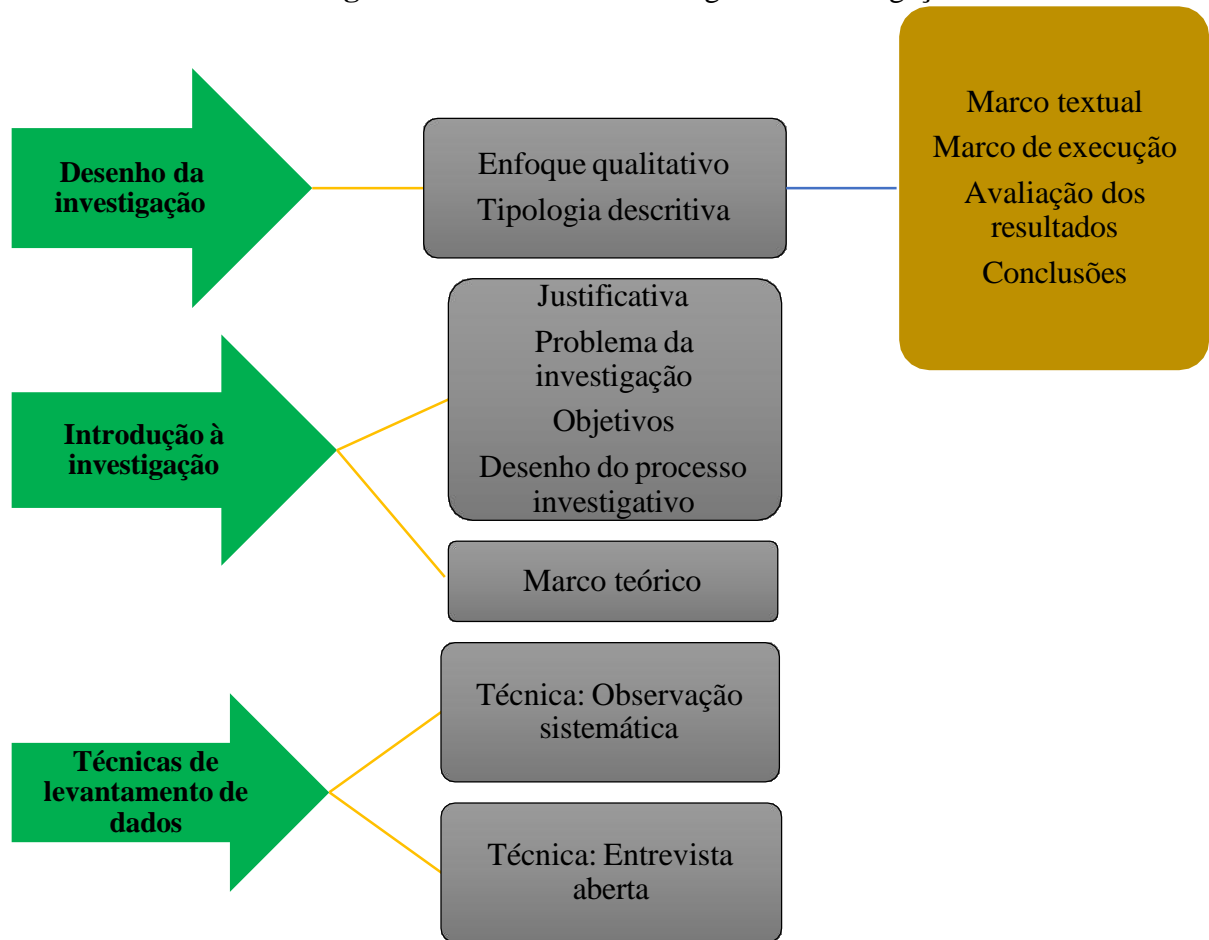
Figura 1 – Base descritiva.

Fonte: Autora, com base em Cavalcante (2023).

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, a pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que observa, registra, analisa e descreve um fenômeno sem manipulá-lo. Ela não interfere na realidade, apenas descreve como as coisas são ou como estão se manifestando. O objetivo é caracterizar determinado fato, população ou processo, buscando responder: “O que é?”, “Como é?” ou “Quais as características?” daquele objeto de estudo Gonçalves (2007, p. 67).

Através da tipologia descritiva será possível apresentar uma descrição sobre como a disciplina positiva influencia no ensino bilíngue. De acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva é responsável por especificar as características da população estudada. Esta metodologia centra-se mais no “quê” do que no “porquê” do sujeito da investigação. Ou seja, seu objetivo é descrever a natureza de um segmento demográfico, sem focar nas razões pelas quais determinado fenômeno ocorre. As pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características da população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São muitos os estudos que podem ser classificados assim, e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Na Figura 2 apresenta-se o esquema metodológico dessa pesquisa.

Figura 2 – Desenho metodológico da investigação.

Fonte: Autora (2024).

4.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

O Brasil está localizado na América do Sul, sendo o maior país dessa América e o 5º do mundo em extensão territorial. (IBGE, 2017), o Brasil possui uma área de 8.514.876.599 km², abrigando uma população de 207,7 milhões de habitantes, formados por brancos, pardos, negros, amarelos e índios. Seu espaço geográfico divide-se em 26 estados e 1 Distrito Federal.

O território brasileiro possui uma excelente vantagem, se comparado aos outros países gigantes, como a Rússia. Não há geleiras e as áreas desertificadas e montanhosas são pequenas, portanto, praticamente toda a extensão é habitável e propícia para atividades como agricultura e pecuária. Está localizado na América do Sul, completamente na porção ocidental. Boa parte do território encontra-se no hemisfério sul e apenas uma pequena porção no hemisfério norte.

Figura 3 – Localização geográfica do Brasil.

Fonte: IBGE (2019).

O Espírito Santo é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado na região Sudeste. Faz divisa com o oceano Atlântico a leste, com a Bahia ao norte, com Minas Gerais a oeste e com o estado do Rio de Janeiro ao sul. Sua área é de 46 095,583 km². É o quarto menor estado do Brasil, maior apenas que Sergipe, Alagoas e Rio de Janeiro. Sua capital é Vitória, porém Serra é o município mais populoso. O Espírito Santo é, ao lado de Santa Catarina, um dos únicos entre os estados do Brasil no qual a capital não é o município mais populoso de seu estado. O gentílico do estado é capixaba ou espírito-santense (Governo do Estado do Espírito Santo, 2024).

O estado do Espírito Santo localiza-se a oeste do Meridiano de Greenwich e a sul da Linha do Equador e com fuso horário de menos três horas em relação à hora mundial GMT. No Brasil, o estado faz parte da região Sudeste, fazendo divisa com os estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. O estado é banhado pelo oceano Atlântico. Cerca de 40% do território do estado encontra-se em uma faixa de planície, porém a variação das altitudes é bem grande. O relevo apresenta-se dividido em duas regiões distintas: A Baixada Espírito-santense e a Serra do Castelo, na qual fica o Pico da Bandeira com 2 892 m, na serra de Caparaó. Seu clima predominante é o tropical de Altitude do tipo Cwb (Governo do Estado do Espírito Santo, 2024).

O bioma (domínio morfoclimático) do estado são os chamados "Mares de Morros" caracterizados pela vegetação tropical, em climas mais amenos, formados por serras fortemente erodidas. O Espírito Santo está incluído em sua totalidade no bioma da Mata Atlântica, apresentando desde fitofisionomias florestais em áreas com altitude menor, até fitofisionomias abertas, em áreas com maior altitude.

Na figura 4 têm-se o mapa do Espírito Santo.

Figura 4 – Mapa da localização do Espírito Santo.



Fonte: Wikipédia (2024).

Guarapari é um município brasileiro no litoral do estado do Espírito Santo, Região Sudeste do país. Localiza-se na Região Metropolitana de Vitória e sua população em 2024 era de 134 944 habitantes. A sua distância até Vitória é de 51 quilômetros e até Brasília é de 1 264 km. Guarapari é um destino turístico popular, sendo conhecido por suas praias, como a Meaípe, famosa pelo alto nível de radioatividade natural de sua areia e suas qualidades terapêuticas (Governo do Estado do Espírito Santo, 2024).

A cidade, assim como toda a região central do Espírito Santo, possui vários afloramentos graníticos e muitas enseadas e baías protegidas. A sede da cidade é a nível do mar, mas, graças à proximidade com a região serrana do estado, alguns distritos da cidade chegam a mil metros de altitude.

O clima guarapariense é caracterizado como tropical quente superúmido (tipo Aw segundo Köppen), com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual em torno dos 24,4 °C, tendo invernos amenos e verões chuvosos com temperaturas altas. Guarapari dispõe de uma rodoviária, as margens da BR-101 na entrada de Guarapari, conhecido como Rodoshopping Guarapari, tendo linhas intermunicipais e interestaduais para diversos pontos do Espírito Santo e algumas cidades do Brasil (Governo do Estado do Espírito Santo, 2024).

Figura 5– Localização de Guarapari no Brasil.



Fonte: Wikipédia (2024).

Em meados dos anos 1960/1970, Guarapari tornou-se nacionalmente famosa em decorrência das propriedades pretensamente medicinais de suas areias monazíticas. Por este motivo, houve uma onda turística crescente em torno da cidade. As Figuras 6 e 7 mostram fotos da cidade de Guarapari no Espírito Santo.

Figura 6 – Cidade de Guarapari/ES.



Fonte: Wikipédia (2024).

Figura 7 – Imagem de Guarapari/ES



Fonte: Wikipédia (2024).

4.5.1. Delimitação da Pesquisa

O tratamento de pesquisa possui limites, entre os quais a própria qualidade da informação e o tratamento analítico, que se apoiam em subjetividades, fenômenos de muitas variáveis e possibilidades sem condições de quantificá-los com exatidão (Minayo, 2013; Campoy, 2018). Desse modo, o que se pode considerar nesse enredo subjetivo é o significado, a proximidade e a representatividade das percepções e respostas do sujeito participante que se alinham à problemática e aos objetivos da pesquisa, constituindo-se em subsídios para se fecharem possíveis lacunas que eventualmente poderiam existir na proposta do estudo.

A Maple Bear Canadian School, localizada no município de Guarapari, no estado do Espírito Santo, é uma instituição de ensino particular que integra o currículo brasileiro às práticas pedagógicas da educação canadense. A escola faz parte da rede internacional Maple Bear, presente em diversos países, cuja proposta educacional se baseia na formação bilíngue e no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais de seus alunos. A metodologia empregada valoriza a aprendizagem ativa, o estímulo à autonomia e a construção do conhecimento por meio da imersão natural na língua inglesa. A Maple Bear Canadian School integra a metodologia canadense ao currículo brasileiro, oferecendo uma formação bilíngue de excelência.

Em Guarapari/ES, a unidade Maple Bear atende desde a Educação Infantil até os primeiros anos do Ensino Fundamental, proporcionando uma experiência educacional imersiva em dois idiomas. A escola se destaca por seu ambiente acolhedor, infraestrutura moderna e equipe pedagógica qualificada, alinhada com as diretrizes do Ministério da Educação brasileiro e com os princípios da educação canadense. As práticas de ensino são baseadas na interação, na experimentação e no respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Figura 8 – Frente da escola Maple Bear.



Fonte: Autora (2025).

Figura 9 – Recepção da escola Maple Bear.



Fonte: Autora (2024).

Figura 10 – Sala da escola.



Fonte: Autora (2024).

Figura 11 – Sala de aula da escola.



Fonte: Autora (2025).

Figura 12 – Área de recreação.



Fonte: Autora, (2025).

A presença da Maple Bear em Guarapari representa uma resposta à crescente demanda por educação bilíngue de alta qualidade na região. Além do domínio de duas línguas, a instituição promove competências socioemocionais, preparando os alunos para atuar em um mundo globalizado com responsabilidade, criatividade e sensibilidade cultural. A escola também valoriza a formação de valores como respeito, empatia e colaboração, integrando iniciativas como a disciplina positiva na sua gestão de sala de aula e no convívio diário dos estudantes.

Todas as informações sobre a escola foram tiradas do seu PPP – Projeto Político Pedagógico. Atualmente a escola oferece os cursos da educação infantil e anos iniciais do Ens. Fundamental, com um total de 83 alunos, com idades entre 1 ano e 6 meses a 9 anos de idade. A unidade hoje conta com boas instalações prediais e com espaços climatizados buscando uma melhor qualidade a todos que dela necessita ou trabalhe.

A Maple Bear Guarapari fica localizada na Avenida Governador Jones dos Santos Neves, nº 3.177, no bairro Muquiçaba, Guarapari, Espírito Santo. Sobre a sua estrutura física, a escola oferece salas de aula amplas, estimulantes e acolhedoras, projetadas para promover

a aprendizagem ativa e o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a instituição possui uma infraestrutura moderna e adequada às necessidades pedagógicas, incluindo espaços que favorecem a vivência em dois idiomas de forma integrada e contextualizada.

A escola conta com uma gestão participativa: Atua conforme os princípios da gestão democrática envolvendo o compromisso e a participação dos pais, estudantes, profissionais, colegiados no processo de organização e na tomada de decisões diante dos problemas e conflitos existentes no âmbito escolar buscando integrar a comunidade e a sociedade nas ações e eventos durante o ano letivo. Gestão de Infraestrutura: Administram os serviços de apoio, recursos físicos e financeiros de infraestrutura com a finalidade de oferecer um ensino de qualidade e mais eficiente para a comunidade escolar dentre estes estão: organização dos registros escolar, adequação das instalações, equipamentos, preservação do patrimônio escolar e outros afins.

A escolha da Maple Bear de Guarapari como campo de pesquisa se justifica pela sua proposta de ensino inovadora e pela adoção de abordagens educacionais contemporâneas, como a disciplina positiva no gerenciamento da convivência escolar. Tais práticas são especialmente relevantes no contexto da educação bilíngue, onde a promoção de um ambiente emocionalmente seguro é fundamental para o desenvolvimento linguístico e socioemocional dos estudantes. Dessa maneira, a instituição configura-se como um cenário apropriado para a investigação dos impactos de estratégias pedagógicas humanizadas no processo de aprendizagem em contextos bilíngues.

Enfatiza-se que os dados foram limitados a escola estudada, e todo o processo de levantamentos dos dados qualitativos seguiu um roteiro de contatos pessoais, administrativos e pedagógicos com gestão escolar, professores, coordenador e pais de participação prevista na pesquisa.

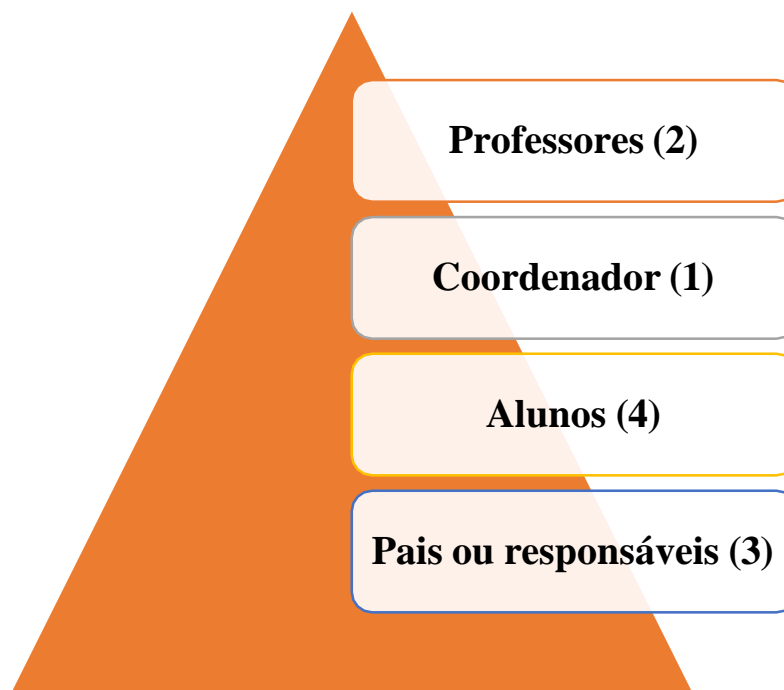
4.6. Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa é um dos elementos indispensáveis para o estudo, de tal forma que necessitam ser capazes de responder aos questionamentos propostos com coerência, necessitam estar relacionados com a temática abordada sendo capazes de apresentar dados que respondam com veemência ao problema da pesquisa. A presente análise tem um enfoque qualitativo sendo estabelecido como participantes, ou seja, “indivíduos de campo de interesse da pesquisa” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 60), os professores da escola Maple Bear, sendo um professor de português e um professor de

inglês, o coordenador da escola, os alunos da turma e os pais ou responsáveis legais, uma vez que sujeitos que estão diretamente relacionados com a temática. “É sobre eles que se pretende tirar conclusões” (Kauark, et al., 2010, p. 60).

De acordo com Campoy (2018, p. 383) “estes serão oficialmente convidados, dando-lhes os objetivos do estudo, a metodologia de trabalho e qual será a sua participação”. Para ficar mais claro, referente aos participantes, a referida pesquisa será realizada na escola Maple Bear de Guarapari com os seguintes participantes: alunos (4), coordenador (1), professores (2) e pais ou responsáveis (3).

Figura 13 – Participantes da pesquisa.



Fonte: Autora (2025).

Destaca-se que foi alcançado o êxito desejado nesta pesquisa no que diz respeito à participação, pois todos os envolvidos deram suas contribuições, sem hesitar, de modo que os objetivos propostos quanto ao ato de atingir a maior quantidade de participantes possível, foi alcançada, tanto em relação aos estudantes, quanto em relação aos docentes.

4.6.1 Seleção dos Participantes

Tendo em vista as exigências da pesquisa qualitativa, a seleção dos participantes ocorre através de uma seleção não probabilística intencional, ou seja, acontece quando os

participantes são selecionados através de critérios pré-estabelecidos. De acordo com Campoy (2018, p. 84) “se trata de obter amostras representativas mediante a inclusão de grupos supostamente críticos”.

Destaca-se que a pesquisa não probabilística intencional trata-se de um tipo de amostragem em que os participantes são escolhidos de forma intencional pelo pesquisador, e não por sorteio ou método aleatório. Ou seja, o pesquisador seleciona quem participa da pesquisa com base em critérios específicos que têm a ver com o objetivo do estudo. Esse tipo de pesquisa permite abordar participantes que estão diretamente relacionados com objeto que se pretende estudar, como também esses devem ser capazes de responder aos objetivos propostos.

Todos os participantes selecionados são capazes de responder aos questionamentos elencados e oferecer respostas a pergunta problema. Classifica-se assim como uma amostra intencional onde “os sujeitos se selecionam em relação a critérios do investigador” (Campoy, 2018, p. 84). Nesse sentido, a seleção dos participantes foi de extrema relevância para a investigação, haja vista, que foi através dessas pessoas que foi possível encontrar as respostas para as indagações acerca do que está posto nos objetivos da pesquisa. Todavia, é muito importante a correlação entre a temática e os participantes, de modo a ter um cuidado no tocante ao material a ser apresentado, para que todos os envolvidos sejam capazes de participar, oferecendo respostas condizentes com o que se deseja para obtenção dos resultados desejados.

4.6.2. Professores da escola Maple Bear

Os professores foram escolhidos por acreditar que exercerem um papel essencial nesta pesquisa, já que eles ensinam as disciplinas de português e inglês aos alunos da escola e trabalham com a disciplina positiva. O critério de seleção da amostra foi por conveniência, que conforme Campoy (2018, p. 84) “A seleção da mostra se faz de forma arbitrária, em função dos elementos que estão ao seu alcance (que seja mais acessível)”.

Para selecionar os professores estabelecemos também os seguintes critérios:

- Serem professores da escola Maple Bear de Guarapari;
- Demonstrarem interesse em participar da pesquisa;
- Trabalharem com a disciplina positiva;

No total participaram da pesquisa as duas professoras da escola. A entrevista ocorreu de forma individualizada para que se pudesse compreender e interpretar de maneira aberta e detalhada suas experiências, seus sentimentos e opiniões acerca da disciplina positiva e do ensino bilíngue. Segundo Campoy (2018, p. 353) a entrevista em profundidade é “[...] flexível e dinâmica, que permite recorrer a uma grande quantidade de informação de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, onde se manifestam as emoções, sentimentos e pensamentos”.

4.6.3. Alunos da escola Maple Bear

Sobre os alunos, foi feita uma observação sistemática na sala do Senior Kindergarten, que é a turma que se dá início a alfabetização e aumenta o número de matrículas, essa turma tem 14 alunos com faixa etária de 5/6 anos, e foi feito o acompanhamento de 28% dos alunos, que seriam 4 alunos que entraram na escola no ano da pesquisa em questão, sendo o critério de escolha alunos que vieram de escolas regulares, que não utilizavam o bilinguismo e a disciplina positiva como recurso metodológico. Os alunos foram selecionados pensando no fato de que eles estão envolvidos diretamente com o tema, pois estão em fase de alfabetização do ensino bilíngue.

Para selecionar os alunos estabelecemos também os seguintes critérios:

- Serem alunos da escola Maple Bear;
- Está em fase de alfabetização no ensino bilíngue;

4.6.4 Pais ou responsáveis

Os pais são os principais mediadores entre a criança e o ambiente fora da escola. Logo, foram convidados três pais de alunos da turma do Ensino Fundamental I, para participar desta pesquisa. A escolha dois pais foi feita porque seria importante entender como a aprendizagem criativa e o bilinguismo são vivenciados em casa. Os benefícios da participação deles envolve:

- Identificar o nível de exposição à segunda língua fora do ambiente escolar;
- Verificar se há incentivo à disciplina positiva dentro de casa;
- Entender as práticas culturais e linguísticas do lar.

4.6.5 Coordenador da escola Maple Bear

O coordenador foi escolhido pois ele tem uma visão ampla do projeto pedagógico da escola. Ele pode explicar:

- Como a disciplina positiva está inserida na proposta curricular;
- De que forma o ensino bilíngue é planejado e integrado às outras áreas;
- Quais metodologias são incentivadas e como são avaliadas.

4.7 Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

A escolha das técnicas e instrumentos de coleta de dados de uma pesquisa é um passo fundamental para que o pesquisador consiga obter sucesso ao final de todo o processo. Há um conjunto de fatores que devem ser observados no tocante ao problema a ser estudado. É o que explicita Lakatos e Marconi (2003, p. 17) “relacionado com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe”.

Diante do que afirma Lakatos e Marconi (2003), pode-se dizer que a escolha dos instrumentos utilizados nesta pesquisa foi muito cuidadosa, seguindo aos critérios elencados pelo citado autor, com a preocupação de que ao final da aplicação de todos os instrumentos, no momento da análise dos resultados, os objetivos, tanto o geral, quanto os específicos sejam alcançados.

A primeira técnica escolhida foi a entrevista aberta, a qual concretizou-se com os professores da escola Maple Bear, com o coordenador da escola e com os pais dos alunos. Para esta técnica, Campoy tem o seguinte posicionamento:

A entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa utilizada com maior ou menor profundidade, flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos (Campoy, 2018, p. 348).

Outra técnica foi a observação sistemática com os alunos, a observação sistemática é uma técnica de coleta de dados em que o pesquisador observa fenômenos, comportamentos ou situações específicas de forma planejada e controlada, seguindo critérios, categorias ou instrumentos previamente definidos. Diferente da observação espontânea, a sistemática exige que o pesquisador tenha clareza sobre o que observar, como registrar as informações

e em que contexto isso ocorrerá, garantindo maior rigor e objetividade na coleta dos dados. Essa abordagem é muito utilizada em pesquisas quantitativas e qualitativas, permitindo comparações, análise de padrões e a construção de interpretações consistentes sobre o objeto estudado.

Com base nas citações acima, percebe-se que a técnica de observação sistemática e entrevista aberta é de grande importância, pois proporciona um momento onde o investigador consegue obter informações importantes sobre o tema em estudo, no tocante aos atores sociais envolvidos na pesquisa. Nesse sentido, a seguir será explicado mais detalhadamente cada uma das técnicas e instrumentos.

4.7.1 Entrevista aberta

A entrevista aberta é uma técnica de coleta de dados caracterizada pela flexibilidade nas perguntas e nas respostas, permitindo que o entrevistado se expresse de maneira livre e espontânea sobre o tema proposto. Diferente de entrevistas estruturadas, nesse formato o pesquisador atua mais como um mediador da conversa, propondo questões iniciais ou temas gerais, mas deixando espaço para que novas perguntas surjam de acordo com o desenrolar da fala do participante. Esse tipo de entrevista é especialmente útil em pesquisas qualitativas, proporcionando um aprofundamento rico e natural dos dados coletados (Richardson, 1999).

A entrevista aberta é a técnica utilizada quando queremos obter dados para a elaboração da pesquisa, para dar resposta aos objetivos. Para Richardson (1999), entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana. Para este mesmo autor, a entrevista tornou-se técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais, com larga adoção em áreas como sociologia, comunicação, antropologia, administração, educação e psicologia.

Logo, a entrevista aberta foi aplicada para os 2 professores da escola que dão aula no ensino fundamental I, o coordenador da escola e 3 pais que aceitaram participar da pesquisa, eles responderam espontaneamente, dentro da mais absoluta liberdade, no local em que ocorreu a pesquisa. As perguntas foram abertas e puderam ser respondidas dentro de uma conversação informal. Nesse sentido, os participantes da pesquisa foram entrevistados individualmente, de forma dialogada e as informações foram coletadas por meio de um gravador.

Nesse sentido, a gravação da entrevista permitiu que se registrasse todas as falas com fidelidade, sem o risco de perder detalhes importantes ou interpretar errado o que o

entrevistado disse. Além disso, enquanto o gravador captava a conversa, foi possível se concentrar melhor na interação com o participante - observando expressões, fazendo perguntas de aprofundamento e criando um ambiente mais natural.

Uma das partes mais importantes da pesquisa a preparação da entrevista, pois esta requer tempo e exige alguns cuidados, tais como: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista os objetivos a serem alcançados, a escolha dos entrevistados, que nesse caso são os pais, coordenador e professores da escola Maple Bear, que terão suas identidades mantidas em sigilo nesta pesquisa, bem como as suas confidências.

A entrevista ocorreu de forma individualizada dentro da escola em uma sala de aula que estava disponível nos horários combinados de acordo o tempo de cada participante. A escola possui salas de aula multifuncionais, ambientes que podem ser utilizados para diferentes atividades pedagógicas, considerando o número reduzido de alunos e a diversidade de séries atendidas. Também possui uma área externa ampla, que é um espaço ao ar livre que permite atividades recreativas e esportivas.

Destaca-se que a entrevista é uma das técnicas utilizadas para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, bastante indicada para quase todos os tipos de pesquisas na área das ciências sociais, devendo estar atento à interação que permeia a entrevista que acontece entre o entrevistado e o entrevistador, tendo como instrumento o roteiro de entrevista. Desse modo, na entrevista as questões são respondidas, através de uma conversa, cuja finalidade é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos. Lakatos e Marconi (2003, p. 80) descrevem que na entrevista ocorre “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Nessa perspectiva, a pesquisadora teve o cuidado de minuciosamente estudar a formulação das perguntas tanto no que diz respeito a objetividade com a clareza das questões e de sua intencionalidade compatibilizando a entrevista, norteando as perguntas para o real alcance dos objetivos propostos pela pesquisa.

4.7.2 Observação sistemática

A observação sistemática é uma técnica de coleta de dados caracterizada pelo registro rigoroso, objetivo e planejado de comportamentos, ações ou fenômenos previamente determinados pelo pesquisador. Trata-se de um procedimento em que se observam situações específicas, com base em critérios e instrumentos definidos anteriormente, como roteiros,

protocolos ou categorias de análise, garantindo maior precisão e possibilidade de comparação entre os dados. Essa metodologia busca reduzir a subjetividade do observador, permitindo a identificação de padrões e a construção de análises consistentes e fundamentadas (Marconi; Lakatos, 2017).

Os dados que são coletados por meio da observação sistemática, contribuem para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino bilíngue. Ao identificar comportamentos recorrentes e respostas dos alunos a diferentes abordagens didáticas, o pesquisador pode propor práticas que integrem o uso dos idiomas de maneira mais significativa, respeitando o ritmo de aprendizagem das crianças.

A observação sistemática com alunos do Ensino Fundamental I em um contexto de ensino bilíngue foi uma estratégia importante para compreender como as práticas pedagógicas por meio da disciplina positiva influenciam o desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças.

Para atingir a esses objetivos, a pesquisadora adotou um roteiro previamente estruturado, definindo categorias específicas a serem observadas, como o uso dos dois idiomas em sala, as interações entre os alunos e o comportamento diante das propostas de ensino. Essa metodologia permitiu uma coleta de dados mais objetiva e controlada, favorecendo a identificação de padrões e práticas em contextos bilíngues.

Tabela 2 - Protocolo de Observação Sistemática.

Categoria de Observação	Indicadores (o que observar)	Frequência/Tempo	Observações Adicionais
Estratégias de reforço positivo	Elogios, incentivos verbais, gestos de aprovação	Quantas vezes por aula? Em quais situações?	
Mediação de conflitos	Como o professor resolve desentendimentos entre alunos	Situações e estratégias utilizadas	Análise de quais conflitos poderiam surgir
Empatia e respeito nas interações	Expressões de escuta ativa, acolhimento de sentimentos, validação das emoções	Momentos em que isso ocorre	
Participação dos alunos	Respostas dos alunos às práticas de disciplina positiva (envolvimento, colaboração)	Número de participações; tipos de reação	
Uso do bilinguismo	Uso intencional de ambos os idiomas para reforçar comportamentos positivos	Três vezes por semana	

Fonte: Autora (2025).

O protocolo montado foi utilizado seguindo os seguintes passos:

1. Antes da observação, foi lido e aprendido bem o que pretendia-se focar (as categorias).
2. Durante a aula, foi anotado de maneira objetiva e usando palavras-chave.
3. Depois da aula, complementei com reflexões sobre o clima emocional e possíveis padrões notados.

5.8. Procedimento para Coleta de Dados

Para a coleta de dados, inicialmente ocorreu o contato com o colégio onde a pesquisadora atua e desejou realizar a pesquisa, tratou-se sobre o trabalho de campo, e foi esclarecido a direção sobre os fundamentos e as operações da pesquisa. Foram explicados os objetivos do estudo, a fim de se conseguir confiança e colaboração do corpo gestor da Escola, o que foi possível após as informações solicitadas.

O formulário de autorização para pesquisa foi assinado pela Gestora do Colégio, sendo possíveis as ações seletivas dos sujeitos participantes da observação sistemática e da entrevista aberta. Nesse primeiro momento, a coordenação pedagógica incumbiu-se de dar prosseguimento na definição dos alunos e professores e nos respectivos contatos para, em data posterior, serem apresentados à instrutora da pesquisa. No segundo contato, foi possível encontrá-los, oportunidade em que foram esclarecidos os processos e os objetivos da pesquisa e a disposição deles em contribuir. Assim, foram tratadas das questões da aplicação da entrevista com os professores, coordenador e pais, e nos dias seguintes foi feita a observação com os alunos.

5.9. Técnicas de Análise: Interpretação dos dados

O último passo do processo de análise e interpretação dos dados, conforme classificação apresentada por Gil (1999), diz respeito à interpretação dos dados propriamente dita. A análise e a interpretação são dois processos da pesquisa que estão estreitamente relacionados, o que dificulta precisar onde termina a etapa da análise e começa a da interpretação. A interpretação dos dados na pesquisa social refere-se à relação entre os dados empíricos e a teoria. É recomendável que haja um equilíbrio entre o arcabouço teórico e os

dados empiricamente obtidos, a fim de que os resultados da pesquisa sejam reais e significativos.

Destaca-se que a técnica de análise de dados e a interpretação dos mesmos permite ao pesquisador examinar o material que foi coletado através das técnicas de entrevistas abertas para os pais, coordenador e professores e a observação sistemática com os alunos, observando possíveis falhas ou dúvidas, para logo em seguida expor os significados encontrados, os resultados e as conclusões obtidas com a pesquisa de campo.

A interpretação dos dados é o processo de dar sentido às descobertas da análise, ou seja, entender o que os resultados significam no contexto da pesquisa. Envolve responder às perguntas da pesquisa, discutindo os achados à luz da literatura existente e das teorias selecionadas, além de avaliar suas implicações e limitações. Em resumo, as técnicas de análise e interpretação dos dados são essenciais para garantir que as informações coletadas sejam processadas de maneira lógica, rigorosa e sistemática, permitindo ao pesquisador extrair conclusões válidas e confiáveis.

Para Mascarenhas (2012, p.48) “[...] o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre ele”. O autor destaca a importância da análise em um processo de pesquisa, especificamente no contexto de medir a frequência dos fenômenos e compreender suas relações e menciona que o objetivo da análise é alcançar uma compreensão mais profunda, e para isso, é necessário realizar um trabalho minucioso na organização e tratamento comparativo dos dados coletados durante a investigação.

Desse modo, os dados foram analisados e interpretados. O processo interpretativo e analítico foi desenvolvido por meio de discurso indireto, observando-se o que cada entrevistado comentou no âmbito de cada temática. Ao término do processo argumentativo de cada temática, e com base na condição inferencial da análise (Bardin, 2011), sublinhou-se a ideia predominante da discussão para efeito comparativo com as percepções dos professores e alunos e se deduziram os achados necessários à resposta ou respostas do objeto da pesquisa. Assim, a análise será realizada por meio de categorias.

5.10. Ética da pesquisa

A Ética, como parte da Filosofia, dedica-se ao estudo dos valores morais e princípios ideais da conduta humana. Alguns autores fazem diferença entre a Ética (o que é bom fazer, como agir em relação aos outros) e a Moral (o que é permitido e o que deve ser feito). Enquanto a Moral trata de costumes e valores socialmente produzidos por um grupo social,

a Ética aborda e reflete, principalmente, sobre os valores dos indivíduos em face de dilemas e situações críticas da vida.

Nesse sentido, a ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. Segundo Gil (2008), a ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações.

Dessa forma, para o início da pesquisa foram adotados todos os procedimentos éticos necessários. Foi informado aos participantes sobre as finalidades da pesquisa, os procedimentos de coleta de informações e como estas seriam utilizadas e divulgadas pelo pesquisador. Dessa forma, os sujeitos puderam aderir voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e das obrigações nele envolvidos.

Após os esclarecimentos sobre os objetivos e intenções da pesquisa, todos os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, possibilitando a participação de forma voluntária e assegurada a garantia de anonimato pessoal nos textos produzidos com fins exclusivamente acadêmicos. O risco de identificação foi minimizado com a exclusão de registros pessoais que pudessem ligar o relato ao seu autor. Não houve qualquer desrespeito à privacidade dos sujeitos envolvidos, sendo da escolha dos participantes as informações fornecidas nas entrevistas.

Foi enviado um pedido de autorização aos pais e responsáveis legais para garantir a proteção dos direitos e o bem-estar dos menores participantes. Essa autorização, também foi formalizada por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nesse termo estava explicado de maneira clara e acessível os objetivos da pesquisa, os procedimentos que seriam realizados, os possíveis riscos e benefícios, além de garantir o direito de a criança ou seus responsáveis desistirem da participação a qualquer momento, sem prejuízo.

A pesquisa assegurará a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, garantirá que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco à saúde do sujeito participante e serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes dos participantes voluntários da pesquisa. Os pais ou responsáveis participantes da entrevista aberta serão identificados apenas como “pais” e suas respostas foram descritas como R1, R2 (resposta 1 e resposta 2) e assim sucessivamente. Quanto ao coordenador será identificado como C. E os professores serão identificados por códigos, sendo eles: P1, P2, (professor 1...).

5.11 Riscos da pesquisa

O risco de pesquisa é o processo pelo qual se define o grau de risco de uma pesquisa. Baseia-se na possibilidade de ocorrência de danos dela decorrentes, na magnitude desses e nas consequências à integridade dos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões.

Conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde em seu inciso II – Dos termos e definições diz que: “II. 22 - risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.”

Em uma pesquisa com crianças, constrangimentos podem ocorrer principalmente por causa da vulnerabilidade natural dessa faixa etária. Um dos principais riscos é o constrangimento emocional, quando a criança se sente envergonhada, intimidada ou desconfortável ao responder perguntas, participar de atividades ou se expor diante dos colegas. Outro tipo de constrangimento é o constrangimento social, em que a criança pode se sentir pressionada a dar respostas que ela acha que os adultos querem ouvir, ou ainda ser alvo de comentários dos colegas por causa de suas respostas durante a pesquisa.

Para evitar tais constrangimentos, foi utilizado uma linguagem acessível, garantindo total liberdade de participação (sem pressão) e criando um ambiente acolhedor, respeitoso e seguro para as crianças. Caso ainda ocorresse o constrangimento, seria interrompida imediatamente a atividade que estava causando desconforto. A prioridade será sempre proteger o bem-estar emocional e psicológico da criança. Desta forma, garantirá o acesso aos resultados individuais e coletivos, minimizou desconfortos, garantiu local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, esteve atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto.

No caso dos participantes da entrevista (pais, coordenador e professor) sentir-se desconfortável, inibido ou constrangido diante do pesquisador para responder parte ou todas as perguntas da entrevista ou não saber o que responder - Para minimizar as expectativas que possam ocorrer antecedentes à coleta dos dados o pesquisador esclarecerá os objetivos, importância, riscos e benefícios da pesquisa, comprometendo-se ainda a tirar dúvidas sobre as perguntas da entrevista sempre que solicitado.

5.12 Benefícios da pesquisa

Os benefícios da pesquisa se trata do proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa. conhecimento da realidade local para desenvolvimento de ações. Na presente pesquisa, o principal benefício é que a mesma possibilita a construção de conhecimento em nível ao objeto e estudo aqui proposto.

Nesse sentido, a pesquisa propicia a comunidade científica a possibilidade de promover novas investigações, correlacionar dados sobre a disciplina positiva no ensino bilíngue, de forma a fomentar a relevância das escolas estarem criando estratégias para que os alunos aprendam de maneira eficaz.

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta é a etapa da pesquisa onde se apresenta a análise, interpretação e discussão dos dados obtidos pelos instrumentos de pesquisa utilizados no trabalho. Sabe-se que a base da discussão dos resultados se encontra na fundamentação teórica estudada para atendimento de todo andamento da pesquisa. Logo após a coleta de dados, se prossegue com a análise dos resultados e sua interpretação dos resultados, os quais representam o cerne da pesquisa.

Nesse sentido, aqui serão apresentados os resultados e as análises acerca da disciplina positiva no ensino bilíngue, os dados serão sistematizados a partir da observação sistemática realizada com os alunos e a entrevista aberta realizada com os pais, coordenador e professores. Análise de Conteúdo, na concepção de Bardin (2011, p. 147) “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”.

Configuram-se para esta pesquisa, enquanto categorias, as primeiras impressões acerca da realidade vivenciada pelos professores, alunos, coordenação e pais da escola no que tange ao ensino bilíngue. No caso das entrevistas, elas foram descritas de acordo com a interpretação do conteúdo das perguntas, a compreensão dos mesmos com base nos conceitos teóricos, com o propósito de uma breve descrição da categoria formulada após a realização da unidade de registro e a unidade de contexto pela pesquisadora.

Considerando que não há regras nas quais sejam estipuladas as formas de criação dessas categorias, o condicionamento delas foi estabelecido via ‘*corpus*’ de dados produzidos e coletados. Para que os dados coletados e produzidos fossem refinados em conformidade com as categorias definidas.

As categorias foram construídas e nomeadas em conformidade com os dados obtidos a partir da pesquisa realizada e, por isso, estão condicionadas a subjetividade do pesquisador quanto a sua identificação. As categorias denotam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo. As categorias foram criadas com base nos objetivos específicos da dissertação, abordando a disciplina positiva no comportamento dos alunos, as estratégias utilizadas pela escola e a disciplina positiva na absorção do conteúdo ensinado.

Nesse sentido as categorias escolhidas estão descritas na Tabela 2 abaixo:

Tabela 3 – Categorias de análise.

Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
Comportamento dos alunos	Estratégias aplicadas	Disciplina positiva e absorção de conteúdo

Fonte: Autor, 2025.

Destaca-se que tanto a entrevista aberta, como a observação sistemática foram descritos de acordo com a interpretação do conteúdo das perguntas, a compreensão dos mesmos com base nos conceitos teóricos, com o propósito de uma breve descrição da categoria formulada após a realização da unidade de registro e a unidade de contexto pela pesquisadora.

Logo, as categorias foram construídas e nomeadas em sintonia com os dados obtidos a partir da pesquisa realizada e, por isso, estão condicionadas a subjetividade do pesquisador quanto a sua identificação. Após a apresentação e discussão da categoria 1, foram levantadas as categorias 2 e 3, que surgiram do agrupamento da categoria inicial, que foram construídas através das falas dos participantes.

Categoria 1: “Identificar a influência da disciplina positiva no comportamento dos alunos”

Iniciou-se a análise dos dados entrevistando os professores, em seguida o coordenador e depois os pais e/ou responsáveis. Porém para uma melhor compreensão dos dados, eles foram agrupados por grupos de questões que entendemos terem um tema comum. Constituído por uma categoria de análise que ajuda a seguir uma linha de argumentação para a análise dos resultados.

Esta primeira categoria visou identificar a influência da disciplina positiva no comportamento dos alunos. A primeira pergunta para os professores foi: **O que você entende por Disciplina Positiva?** As respostas seguem abaixo:

P1 respondeu: *Disciplina Positiva é uma abordagem que ensina as crianças a se comportarem bem, mas de uma forma respeitosa e que ajuda a entender o porquê das regras.*

P2 respondeu: *“Entendo como um conceito que na prática consiste em uma relação entre o adulto e a criança de forma mais leve e respeitando as crianças como seres pensantes com opiniões e aversões, sendo o adulto objetivo em suas falas, trabalhando a afetividade e gentileza com a criança”.*

Essa mesma pergunta foi feita ao coordenador, que respondeu que: *“É uma abordagem baseada no respeito e na conexão, ajudando as crianças a desenvolverem responsabilidade e autonomia sem punições.”* Ao fazer esta pergunta aos pais e/ou responsáveis, as respostas foram as seguintes:

R1: *“O aluno participa ativamente da aprendizagem, não sendo apenas mero espectador.”*

R2: *“Aquilo que foge do tradicional do esporro, do castigo. Mas sim uma habilidade de colocar a criança no lugar dela com encorajamento, amor e carinho. Sem maldade.”*

R3: *“Uma forma mais branda de educar, sem punições, focada no diálogo e na compreensão.”*

Por meio das respostas dos participantes, percebe-se que todos eles entendem que a Disciplina positiva é uma abordagem para gerenciar o comportamento infantil que se concentra em ensinar e orientar, em vez de punir. A literatura tem destacado que a disciplina positiva se concentra em reforçar o comportamento positivo, em vez de focar no comportamento negativo. Ao reconhecer e recompensar o comportamento positivo, as crianças têm maior probabilidade de repeti-lo.

Logo, a educação positiva é uma abordagem que se concentra no desenvolvimento holístico e saudável das crianças, baseada em princípios de respeito mútuo, empatia, comunicação eficaz e resolução colaborativa de problemas. Ela enfatiza a importância de

cultivar um ambiente de aprendizagem positivo, onde as crianças se sintam seguras, valorizadas e motivadas a explorar, aprender e crescer (Nelsen, 2021).

A segunda pergunta aos professores foi: **Em quais aspectos a disciplina positiva se diferencia da disciplina tradicional?** O P1 respondeu: “A *disciplina positiva foca em ensinar e apoiar as crianças, enquanto a disciplina tradicional muitas vezes usa punições e regras rígidas.*” Já P2 respondeu: “*Utilizando o respeito principalmente na relação criança x adulto.*”

Na entrevista com o coordenador da escola, foi feita uma pergunta parecida: **Nesta escola quais benefícios a disciplina positiva tem demonstrado se comparado a métodos autoritários?** O coordenador respondeu que: “*As crianças se sentem mais seguras, aprendem a resolver conflitos com diálogo e se tornam mais engajadas no aprendizado.*”

Levando em consideração que a disciplina positiva incentiva as crianças a cooperar e respeitar os outros, entende-se que as crianças aprendem a considerar os sentimentos e as necessidades dos outros, levando a interações mais positivas, e essa é a principal diferença entre a disciplina positiva e a disciplina tradicional.

De acordo com a psicóloga e escritora Jane Nelsen (2021), a disciplina positiva é uma abordagem educacional baseada em princípios de respeito mútuo, comunicação eficaz, cooperação e ensino de habilidades socioemocionais. Logo, ela difere da disciplina tradicional, que muitas vezes se baseia em punições e repreensões, ao enfatizar o desenvolvimento de comportamentos positivos e responsáveis por meio de métodos mais empáticos e colaborativos.

O fato é que a disciplina tradicional no ensino infantil frequentemente se baseia em métodos punitivos e recompensadores para controlar o comportamento das crianças. Essa abordagem enfatiza a obediência e o cumprimento de regras estabelecidas pelos adultos, utilizando punições para desencorajar comportamentos inadequados e recompensas para incentivar ações desejáveis. Embora possa produzir resultados imediatos, essa metodologia tende a ser eficaz apenas a curto prazo e pode não promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida adulta (Rosa, 2023).

A terceira pergunta feita aos professores foi: **De que forma a Disciplina Positiva influencia no seu trabalho em sala de aula?** As respostas foram:

P1: *“A disciplina positiva me ajuda a criar um ambiente mais acolhedor, onde as crianças se sentem seguras para aprender e se expressar.”*

P2: *“Influencia totalmente na minha relação principalmente com alunos atípicos onde o respeito a diferença e a gentileza é essencial para o desenvolvimento dos alunos.”*

A partir das respostas dos professores entrevistados, pode-se compreender que a disciplina positiva tem um papel fundamental na construção de um ambiente educacional mais acolhedor e seguro. Segundo o primeiro relato, a prática da disciplina positiva cria condições favoráveis para que as crianças se sintam confortáveis para aprender e se expressar, sem medo de julgamentos ou punições severas. Essa abordagem, baseada no respeito e na empatia, favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos, contribuindo para uma atmosfera de confiança e colaboração na sala de aula.

Já no segundo depoimento, o professor destaca a importância da disciplina positiva especialmente no relacionamento com alunos atípicos. Ao valorizar o respeito às diferenças e a prática da gentileza, a metodologia se mostra essencial para o desenvolvimento desses estudantes, promovendo inclusão e fortalecimento de vínculos. Dessa forma, percebe-se que a disciplina positiva vai além do controle de comportamentos: ela impacta diretamente na construção de relações mais humanas e no reconhecimento das necessidades individuais de cada criança, potencializando o processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida foi perguntado aos professores: **Como funciona a adaptação das crianças que não estavam inseridas nessa metodologia anteriormente?**

P1: *“Crianças que não estavam inseridas nessa metodologia podem demorar um pouco para se adaptar, mas com paciência e apoio, elas conseguem se ajustar.”*

P2: *“Aos poucos as crianças vão percebendo a mudança e os direcionamentos de uma forma objetiva e com opções que antes a criança não tinha.”*

O que se percebe a partir destes relatos é que a adaptação das crianças que não estavam inseridas anteriormente na metodologia da disciplina positiva, no início pode apresentar alguns desafios, mas tende a ser bastante transformadora ao longo do tempo. No início, essas crianças podem demonstrar resistência, especialmente se estavam acostumadas a métodos mais autoritários ou punitivos, onde as regras eram impostas de maneira rígida e sem espaço para diálogo.

De acordo com Monteiro (2025), a mudança para uma abordagem que valoriza o respeito mútuo, a escuta ativa e a resolução conjunta de problemas exige delas uma nova compreensão das relações interpessoais e dos limites. No entanto, à medida que se sentem mais seguras e compreendidas, as crianças começam a responder positivamente, desenvolvendo habilidades como autonomia, empatia e autorregulação emocional. A constância das práticas de disciplina positiva, aliada à paciência e ao apoio dos educadores, é essencial para que esse processo de adaptação aconteça de forma saudável e eficiente, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Ne entrevista com o coordenador foi feita a seguinte pergunta: **Pode compartilhar algum testemunho ou caso de êxito de pais ou professores que implementaram a disciplina positiva?** Ele respondeu que:

“Sim! Temos vários, alunos que vieram de escola tradicional e se recusava a fazer atividades na 2 língua e ter um comportamento adequado, com a disciplina positiva e conexão com a professora conseguiu reverter esse quadro e agora até canta nas apresentações, um aluno que antes evitava desafios começou a tentar mais, pois aprendeu que errar faz parte do aprendizado.”

A partir da resposta do coordenador, nota-se que a disciplina positiva teve um impacto bastante significativo no que tange à transformação do comportamento e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes que inicialmente apresentavam algumas dificuldades. Entende-se com esse relato que, ao usar estratégias baseadas na conexão emocional e no respeito mútuo, foi possível reverter a resistência de um aluno que vinha de uma escola tradicional e se recusava a participar das atividades na segunda língua.

Nesse sentido, com a abordagem da disciplina positiva, esse estudante não apenas passou a se engajar nas tarefas, mas também ganhou confiança a ponto de cantar em apresentações, demonstrando crescimento em sua autoestima e sociabilidade. Além disso, o professor destacou a superação do medo de errar, mostrando que, por meio do incentivo positivo, o aluno passou a aceitar desafios e a compreender os erros como parte natural do processo de aprendizagem. Esse caso evidencia como a disciplina positiva no ensino bilíngue favorece não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também o emocional e social das crianças.

Em seguida foi perguntado ao coordenador: **Você considera o ensino bilíngue importante na educação infantil? Por que?** Ele respondeu que: *“Sim, porque facilita o aprendizado natural do idioma, melhora o raciocínio e amplia oportunidades futuras.”*

Destaca-se que a educação bilíngue na infância oferece uma série de benefícios para as crianças em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A exposição a um segundo idioma desde cedo proporciona um aumento na capacidade de aprendizado, uma maior flexibilidade mental e uma melhora na habilidade de resolver problemas.

Ainda nesta categoria, foi perguntado aos pais: “Você aplica a disciplina positiva em casa, ou seu filho só tem contato com ela na escola? As respostas foram as seguintes:

- R1: *“Tento, mas a correria do dia a dia e minha paciência... (risos)”*
- R2: *“Não aplico a disciplina positiva na minha casa, ainda. Estamos em construção. Portanto, somente na escola.”*
- R3: *“Não aplicamos em casa, ele só tem contato com essa abordagem na escola.”*

Destaca-se muitos especialistas acreditam que os pais devem aplicar a disciplina positiva em casa, pois ela promove um ambiente de respeito mútuo, empatia e desenvolvimento emocional saudável para as crianças. Ao invés de punições severas ou autoritarismo, a disciplina positiva se baseia no diálogo, na escuta ativa, em limites claros e no incentivo à autonomia, ajudando os filhos a desenvolverem responsabilidade e autocontrole.

Nesse sentido, seria importante que os pais que não aplicam revissem esta questão, pois se trata de uma abordagem que ensina com amor e firmeza ao mesmo tempo. Por exemplo, em vez de apenas dizer “não faça isso”, os pais são incentivados a explicar o porquê, mostrar alternativas e envolver a criança na solução do problema. Além disso, fortalece o vínculo afetivo e melhora a comunicação entre pais e filhos.

Também foi perguntado aos pais: **O que você entende por bilinguismo?** Todos responderam que é Ser apto a falar e escrever em outra língua além da nativa. Em seguida questionou-se: **Como foi o processo de inserção no ensino bilíngue?** As respostas foram as seguintes:

R1: *“Tranquilo. Ele desde novinho assistia desenhos em inglês. Com 2 anos e 8 meses já sabia indicar, falar de trás para frente e vice versa o alfabeto português e inglês. (Autismo)”*

R2: *“Um desafio, teve choro, desanimo, querer sair da escola. mas depois diante da disciplina, metodologia foi tudo se acalmando.”*

R3: *“No começo, ele estranhou, mas com o tempo se adaptou bem.”*

A partir dessas respostas nota-se que o processo de inserção no ensino bilíngue é, ao mesmo tempo, desafiador e muito enriquecedor para as crianças. No começo, é natural que elas fiquem um pouco confusas ou até mesmo tímidas diante do novo idioma, principalmente se nunca tiveram contato anterior. Alguns demonstram resistência ou insegurança, especialmente nos primeiros dias de aula, quando tudo ainda é muito novo. Mas, com o tempo e o apoio certo da escola e dos professores, elas começam a se adaptar de forma surpreendente.

No estudo de Rosa (2023), o autor constata que, conforme as crianças vão se familiarizando com a nova língua, elas passam a demonstrar mais interesse, curiosidade e até mesmo orgulho por conseguirem se comunicar em dois idiomas. Os participantes desta pesquisa disseram ser muito agradável vê-los associando palavras, cantando músicas em outro idioma, aos poucos, começam a usar expressões espontaneamente no novo idioma, mesmo em casa. Acredita-se que o contato com o bilinguismo desde cedo amplia o olhar das crianças para o mundo, estimulando a criatividade e o raciocínio, além de contribuir para a formação de uma identidade mais segura e aberta. É um processo que exige paciência, mas que vale muito a pena.

Em seguida foi perguntado: **O que motivou vocês a escolherem uma educação bilíngue para seus filhos?** As respostas foram:

- R1: *“Incentivá-lo na aprendizagem e oportunidades de vida também.”*
- R2: *“Ter uma língua que não seja a sua de origem é um grande diferencial na vida de qualquer pessoa, proporcionar o que eu não tive pra mim è incrível.”*
- R3: *“Oportunidades futuras e a facilidade que as crianças têm para aprender um novo idioma.”*

Em resumo desta categoria, pode-se destacar que a disciplina positiva se concentra em reforçar o comportamento positivo, em vez de focar no comportamento negativo. Ao reconhecer e recompensar o comportamento positivo, as crianças têm maior probabilidade de repeti-lo. Segundo Jane Nelsen (2016), os erros podem ser oportunidade extraordinárias para a aprendizagem, mudar a metodologia de abordagem diante de um erro traz um olhar mais concreto na relação professor aluno.

Cabe destacar que a disciplina positiva concentra-se na prevenção de comportamentos negativos, ensinando às crianças alternativas adequadas. Ao abordar as causas subjacentes do comportamento, é menos provável que comportamentos negativos ocorram. As ensinam a assumir a responsabilidade por suas ações e a serem responsáveis por seu comportamento. As crianças aprendem que suas ações têm consequências e como corrigi-las quando necessário.

Ao implementar estratégias de disciplina positiva na escola Maple Bear, cria-se um ambiente acolhedor e acolhedor onde as crianças aprendem, crescem e prosperam. Disciplina positiva muda seus comportamentos positivamente e não se trata apenas de gerenciar comportamentos – trata-se de ensinar habilidades valiosas para a vida que beneficiarão as crianças ao longo de suas vidas.

Categoria 2: “Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas”

Nos últimos anos, as estratégias de disciplina positiva têm se mostrado altamente eficazes no contexto do ensino bilíngue, especialmente pelo fato delas promoverem um ambiente bastante acolhedor, seguro e emocionalmente estável, sendo esses elementos fundamentais para o aprendizado de uma segunda língua. De acordo com Nelsen (2021), ao priorizar o respeito mútuo, o diálogo e a escuta ativa, a disciplina positiva fortalece o vínculo entre professor e aluno, o que facilita a participação ativa dos estudantes e reduz comportamentos disruptivos em sala de aula. Isso é particularmente importante em turmas bilíngues, onde as crianças podem se sentir inseguras ou frustradas diante do desafio de lidar com dois idiomas.

Nesse sentido, esta categoria visou analisar as estratégias aplicadas na escola no que tange a disciplina positiva e o ensino bilíngue. A primeira pergunta desta categoria feita aos professores foi: **Quais estratégias utilizadas que você acha que auxiliou no processo de adaptação?** P1 respondeu que: *“Estratégias como conversas abertas, jogos e atividades em*

grupo ajudam muito na adaptação, pois tornam o ambiente mais amigável.” Já P2: “Encoraja-las a expressarem as suas opiniões e fazer com que elas se sintam pertencentes a uma comunidade e incentiva-las á cooperação.”

Percebe-se que existem um esforço dos professores na criação de estratégias e isso é positivo. Segundo Nelsen (2006), criadora da metodologia da disciplina positiva, crianças aprendem melhor quando se sentem conectadas, respeitadas e quando participam das decisões que afetam sua rotina. Assim, a disciplina positiva favorece a construção de um ambiente positivo que estimula não apenas o desenvolvimento socioemocional, mas também a confiança necessária para se arriscar em um novo idioma, isso é fundamental no processo de aquisição linguística.

A pergunta seguinte aos professores foi: **Como você observa o desenvolvimento das crianças a partir das intervenções?**

P1: *“Eu vejo que as crianças ficam mais confiantes e colaborativas. Elas começam a respeitar mais os colegas e a se comunicar melhor.”*

P2: *“Se desenvolvem com mais confiança e autonomia durante o dia a dia.”*

Questionou-se também: **Quais ferramentas os professores podem usar para abordar a má conduta sem recorrer a castigos prévios?** As respostas foram as seguintes:

P1: *“Professores podem usar conversas, reforço positivo e atividades que ensinam sobre empatia para abordar má conduta sem castigos.”*

P2: *“Através da autodisciplina onde aprendem a se responsabilizar por suas ações e tomar melhores decisões.”*

Percebe-se que a educação bilíngue na infância requer estratégias pedagógicas adequadas para que se possa garantir um aprendizado realmente efetivo e significativo. Deve-se ter em mente que essas estratégias são fundamentais para criar um ambiente de ensino que estimule o desenvolvimento das habilidades linguísticas em duas línguas.

De acordo com Monteiro (2025), uma das estratégias pedagógicas mais eficazes é a imersão, na qual as crianças são expostas constantemente às duas línguas. Essa imersão pode ocorrer tanto no ambiente escolar quanto em casa, por meio de atividades lúdicas e interações

diárias. A imersão permite que as crianças associem naturalmente as palavras, expressões e estruturas de cada idioma, facilitando a aquisição das duas línguas de forma simultânea. Além da imersão, o uso de recursos visuais e auditivos é uma estratégia importante na educação bilíngue. O uso de materiais didáticos coloridos, ilustrações, cartazes e vídeos auxilia no entendimento dos conceitos e palavras em ambos os idiomas. A audição de músicas, histórias e conversas gravadas em diferentes línguas também estimula a familiarização e a compreensão auditiva das crianças.

Outra pergunta feita aos professores foi? **Quais barreiras que você enfrenta na inserção dessa metodologia em sala de aula?** P1 respondeu que: *“Algumas barreiras são a resistência dos alunos que estão acostumados com métodos tradicionais e a falta de apoio de alguns pais.”* E P2 disse: *“A família e os profissionais tradicionais que os rodeiam.”*

Nota-se que em alguns casos, a resistência dos pais a métodos que não envolvem punições pode dificultar a implementação da disciplina positiva. Quando os pais não compreendem a importância da abordagem ou não a apoiam em casa, o trabalho do professor se torna ainda mais desafiador.

Apesar das barreiras inevitáveis, é relevante enfatizar que a disciplina positiva pode trazer mudanças significativas a longo prazo, criando um ambiente mais saudável e cooperativo na escola. Superar esses obstáculos geralmente envolve uma combinação de formação contínua, apoio institucional, envolvimento da comunidade escolar e reflexão constante sobre as práticas educacionais.

Foi perguntado ao coordenador: **Quais atitudes são tomadas quando as crianças desobedecem ou quebram as regras constantemente?** Ele respondeu que: *“São feitas conversas respeitadas, buscando entender o motivo do comportamento e incentivando a solução de problemas de forma positiva, temos uma orientadora e psicóloga disponíveis na escola para fazer o acolhimento e reforços para esse aluno em dificuldade, caso em sala não resolva. A mesma pergunta foi feita aos pais, que responderam:*

R1: *“Tiro alguma coisa que ele gosta por um tempo.”*

R2: *“Colocamos limites de forma mais rígida, às vezes com consequências diretas, como castigos.”*

R3: *“Tiramos algo que elas gostem, só voltamos quando melhorar. Sempre tem consequências.”*

Percebe-se a partir dessas respostas, que enquanto existe um esforço da escola para garantir que a disciplina positiva seja cumprida na escola, priorizando sempre o bem-estar dos alunos. Ao contrário os pais agem de maneira mais punitiva. As medidas punitivas podem gerar adesão imediata, mas frequentemente não abordam as causas subjacentes do comportamento e podem prejudicar o relacionamento entre a criança e o adulto. Vemos então a importância de os pais também aderirem a disciplina positiva com os filhos em casa.

Em seguida, questionou-se ao coordenador se: **É importante que os pais implementem a disciplina positiva em casa? Se sim, por que?** Ele respondeu que *“Não é regra, mas a possibilidade de implementar fortalece a autoestima da criança, melhora o relacionamento familiar e ensina habilidades de vida importantes.”*

Em seguida foi feita a pergunta: **Para os pais ou professores que desejam começar a aplicar a disciplina positiva, qual primeiro passo recomendaria?** O coordenador respondeu que os pais devem *“Começar com empatia e escuta ativa, valorizando a conexão antes da correção.”*

É perceptível que a família é a principal base no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e adolescentes. Desde o seu nascimento, o indivíduo já começa a obter da família a educação básica para conseguir conviver em sociedade e poder exercer a sua cidadania. E assim, a escola irá dar continuidade a esse processo educativo vindo da família e fornecerá a formação acadêmica essencial para a formação profissional e intelectual do aluno, além de caminhar em companhia da família, fortalecendo e favorecendo a construção de valores (Silva, 2019).

A partir desta ideia, foi perguntado aos pais: **Como você equilibra firmeza e gentileza na criação dos filhos?** R1 respondeu que: *“Procuro sempre mostrar os porquês das atitudes.”* Já R2 disse que: *“com muita conversa e combinados.”* E R3: *“Acredito que ser firme é mais importante, mas tento ser justo e explicar as regras.”* Tentando incluir a metodologia para os pais, questionou-se: **Houve alguma situação desafiadora em que a disciplina positiva funcionou bem?** As respostas foram as seguintes:

- R1: *“Comer ovo. Passei pedir a ele p ajudar na preparação do prato.”*
- R2: *“Como não aplicamos em casa, não funciona, mas na escola percebo que funciona bem. Vejo que a criança pensa no lado bom e ruim. No que ela pode melhorar. No que è melhor.”*
- R3: *“Sim, já vi meu filho resolver conflitos com os amigos sem brigar, coisa que antes ele não fazia.”*

Percebe-se que as relações família-escola são cultivadas e sustentadas ao longo do tempo. Essa relação entre a família e a escola deve ser um processo contínuo. Famílias e educadores devem trabalhar juntos dentro e ao longo dos anos escolares para abordar preocupações mútuas e fornecer apoio mútuo para melhorar o progresso da aprendizagem de crianças e adolescentes. Assim, os professores percebem que trabalhar em parceria com os pais este ano poderá fortalecer a parceria nos anos seguintes.

De acordo com Wijaya e Bukhori (2017), mesmo nos dias atuais é possível observar que muitas pessoas avaliam os níveis de sucesso acadêmico de um aluno com base nas notas acadêmicas, ou no status do professor, ou ainda no seu status socioeconômico. No entanto, a verdadeira chave para o sucesso do aluno não é nenhuma delas, pois, o melhor indicador para o sucesso acadêmico do aluno depende de como as famílias estão envolvidas com o aprendizado em casa e na escola de seus filhos.

Logo, a colaboração entre escola e família desempenha um papel crucial nesse contexto. Manter uma comunicação aberta com os pais ou responsáveis permite alinhar expectativas e compartilhar estratégias que podem ser reforçadas em casa, promovendo uma adaptação mais harmoniosa. Com o tempo, as crianças tendem a internalizar as novas práticas e a se beneficiar do ambiente bilíngue, desenvolvendo não apenas competências linguísticas em dois idiomas, mas também habilidades socioemocionais como empatia, resiliência e cooperação. A consistência na aplicação da disciplina positiva, aliada ao suporte contínuo dos educadores e familiares, contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos nesse novo contexto educacional.

Ao questionar os pais sobre **Como vocês ajudam a reforçar o aprendizado do segundo idioma em casa?** Eles responderam:

R1: *“Assistir desenhos em inglês. Já que não falo.”*

R2: *“O pai como fala a língua inglesa, fala, pede, veem desenhos, filmes. Em viagens se saem muito bem. Nos ajudam ate.”*

R3: *“Não reforçamos muito, mas ele traz palavras novas e tenta ensinar a gente.”*

De acordo com Nelsen (2016), uma das formas mais efetivas de reforçar a metodologia é tornando o aprendizado do novo idioma uma parte natural da rotina familiar. Isso pode incluir atividades simples, como por exemplo conversar com os filhos em momentos informais do dia a dia, como durante o jantar ou nas tarefas de casa, usando frases

ou palavras no segundo idioma. Além disso, os pais ou responsáveis podem incentivar a utilização do idioma através de músicas, filmes e jogos educativos, que não somente tornam o aprendizado mais divertido, mas também oferecem um contexto mais realista para o uso da língua.

Em resumo a esta categoria, destaca-se as estratégias da disciplina positiva são de grande importância no ensino bilíngue, pois promovem um ambiente de respeito, empatia e colaboração, essenciais para o sucesso no aprendizado de um segundo idioma. No contexto bilíngue, onde as crianças enfrentam o desafio de aprender e se comunicar em duas línguas, é fundamental que elas se sintam seguras e motivadas.

Logo, enfatiza-se que aplicar a Disciplina Positiva em diferentes contextos pode ser algo desafiador para os pais e para os professores, devido a nuances culturais e de abordagens pedagógicas pré-existentes. No Brasil, por exemplo, a prevalência de práticas de educação autoritária pode ser um obstáculo para a adoção de abordagens mais progressistas, como a Disciplina Positiva.

Categoria 3: “Identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo”

Como já visto até aqui, a disciplina positiva tem se mostrado uma abordagem eficaz na promoção de um ambiente de aprendizado saudável, influenciando diretamente a absorção do conteúdo pelos alunos. Dessa forma, esta categoria visa identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo. Assim, foi perguntado aos professores: **Como a disciplina positiva contribui para a aquisição de conhecimento significativo?**

P1: “Ela contribui para o conhecimento significativo porque envolve as crianças em um aprendizado ativo, onde elas entendem o valor do que estão aprendendo.”

P2: “O aluno se sente mais confortável e seguro no ambiente escolar criando um laço super poderoso com o professor.”

Dentro do modelo educacional da disciplina positiva o diálogo é peça chave e fundamental no processo de aprendizagem; respeitar os sentimentos da criança e sua expressão é importante, porém, deve ser desenvolvido em um ambiente confortável para o educador e o educando. Isso significa dizer que a criança pode e deve expressar seus agrados

ou desagradados, todavia, cabe ao adulto-professor, mediar essa expressão de forma pacífica e firme, sem a necessidade de gritos e descontroles (Bezerra; Lima, 2020).

Em seguida perguntou-se: **Sobre o ensino bilíngue, quais benefícios de expor as crianças a este ensino desde cedo?** As respostas dos professores foram as seguintes:

P1: *“Expor as crianças ao ensino bilíngue desde cedo ajuda no desenvolvimento da linguagem, melhora a comunicação e amplia a visão de mundo delas.”*

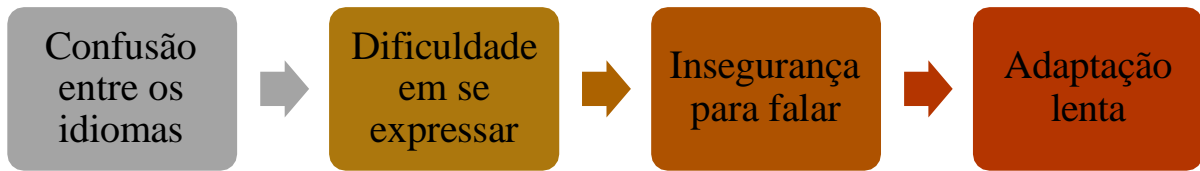
P2: *“Desenvolvimento amplo, confiança em aprender uma língua nova junto com o aprendizado da língua materna além do aprendizado divertido e assertivo dos alunos.”*

Nesse sentido, conforme opinião dos professores, é importante expor as crianças desde cedo ao ensino bilíngue. Destaca-se que quando os estudantes se sentem emocionalmente apoiados e respeitados, sua capacidade de absorver e reter informações melhora consideravelmente. Isso ocorre porque a disciplina positiva contribui para a redução do estresse e da ansiedade, dois fatores que frequentemente prejudicam o processo de aprendizagem. Com um ambiente mais equilibrado emocionalmente, os alunos têm mais facilidade para se concentrar no conteúdo, participar das atividades e aplicar o que aprenderam.

Além disso, em um ambiente onde se preza pelo bem-estar e a concepção de que as crianças são sujeitos ativos, capazes de construir seus próprios processos de aprendizagem e disciplina, se torna uma consequência natural a formação de indivíduos que constroem relações positivas através de diálogos, sendo seguros de si, confiantes e decididos.

De acordo com Nelsen (2021), um aspecto relevante da disciplina positiva ser ensinada desde cedo é o desenvolvimento da autorregulação, habilidade essencial para um aprendizado eficiente. Quando os alunos aprendem a gerenciar suas emoções e comportamentos de forma consciente, eles conseguem manter o foco nas tarefas e enfrentar desafios com mais resiliência, o que favorece a absorção do conteúdo de maneira mais eficaz.

Ao serem questionados sobre os desafios mais comuns enfrentados pelas crianças no ensino bilíngue. Os professores responderam os seguintes desafios:

Figura 14 – Desafios enfrentados pelos professores.

Fonte: Autora, 2025.

A mesma pergunta foi feita ao coordenador que respondeu que: *“A Mistura dos idiomas apesar de não ser um grande desafio pois temos a translanguagem e code switching, mas os pais entendem como um grande desafio que o filho não vai conseguir, mas poderia ressaltar principalmente a insegurança ao falar e tempo de adaptação ao novo idioma.”* Vemos que tanto os professores como o coordenador concordam que a mistura dos idiomas e o medo de falar são os principais desafios.

No entanto, é válido destacar que a implementação da Disciplina Positiva pode ser dificultada pela falta de treinamento adequado para os professores. Embora existam programas de formação disponíveis, como os mencionados anteriormente, a falta de acesso a esses programas ou a falta de tempo para participar deles pode ser um obstáculo para alguns professores (Nelsen, 2006).

Nesse âmbito também foi perguntado aos professores: **Como a Disciplina Positiva auxilia na adaptação das crianças em um ambiente bilíngue?**

P1: *“A Disciplina Positiva ajuda as crianças em ambientes bilíngues ao criar um espaço seguro onde elas se sentem à vontade para praticar os dois idiomas sem medo de errar.”*

P2: *“A Disciplina Positiva ajuda porque cria um ambiente de acolhimento e incentivo. Quando a criança sente que pode errar sem ser julgada, ela se arrisca mais no*

aprendizado. O reforço positivo e a paciência fazem toda a diferença para que ela ganhe confiança no novo idioma.”

Baluta (2019) argumenta que a Disciplina Positiva é mais do que um modelo de educação, é um instrumento importante de transformação na forma de educar as crianças. Ela vê a Disciplina Positiva como uma forma de mudar o comportamento dos adultos em relação ao comportamento das crianças, fortalecer os vínculos familiares, proporcionar a conexão ao grupo e, principalmente, respeitar a individualidade.

Foi perguntado ao coordenador: **Existe algum risco de a criança rejeitar um dos idiomas? Como lidar com isso?** Ele respondeu: *“Sim, se não se sentir motivada. É importante tornar o aprendizado divertido e reforçar o uso do idioma no dia a dia.”*

A literatura enfatiza que é possível que uma criança rejeite um dos idiomas em um contexto de bilinguismo, principalmente se a criança sentir que um dos idiomas possui menos valor social, é menos usado no seu ambiente ou está associado a uma experiência negativa. Isso é comum, por exemplo, quando uma das línguas é falada apenas em casa e a outra é a dominante na escola ou na comunidade. Mas o mais importante: isso é algo natural e pode ser revertido com paciência e estratégias adequadas.

Em seguida perguntei ao coordenador: **Quais critérios os pais devem considerar ao escolher uma escola bilíngue para seus filhos?** Ele respondeu: *“Metodologia de ensino, qualificação dos professores, carga horária do idioma e ambiente acolhedor.”*

Ao escolher uma escola bilíngue para seus filhos, os pais devem considerar diversos critérios que vão muito além do simples ensino de uma segunda língua. A qualidade da proposta pedagógica, a formação dos professores, a metodologia utilizada e o equilíbrio entre os idiomas são apenas alguns dos fatores determinantes.

De acordo com Bezerra (2020), escolher uma escola bilíngue é uma decisão que impacta não apenas a formação linguística da criança, mas também seu desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural. Avaliar cuidadosamente a proposta pedagógica, a qualificação do corpo docente e o ambiente escolar é fundamental para garantir que a experiência bilíngue seja enriquecedora, afetiva e eficaz.

Ao final da entrevista com o coordenador, foi perguntado se ele **Tem algum livro ou recurso sobre a disciplina positiva no ensino bilíngue que gostaria de recomendar?** Ele respondeu: *“Disciplina Positiva” de Jane Nelsen e materiais sobre aprendizagem bilíngue, como os da Patrícia Kuhl.* Jane Nelsen é uma das principais referências mundiais

em Disciplina Positiva, abordagem educacional que ela ajudou a popularizar a partir da década de 1980. Psicóloga, educadora e autora de diversos livros, Nelsen desenvolveu um modelo baseado nos princípios da psicologia adleriana (de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs), que combina firmeza com gentileza para educar crianças e adolescentes de forma respeitosa e eficaz. A autora foi bastante utilizada neste trabalho.

Na entrevista com os pais, foi perguntado: **Vocês sentem que a abordagem da disciplina positiva também ajuda a melhorar o relacionamento familiar?** R1 respondeu: “*Sim*”. Já R2 respondeu que : “*Como não aplico ainda na minha casa, e na escola tem se aplicado, eu sinto que essa abordagem serve também para os pais replicarem na sua casa e dessa forma torna-se melhor com convívio entre todos da casa e até mesmo escola 3x casa, onde todos falam a mesma língua.*” R3 também deu uma resposta parecida: “*Não usamos em casa, mas vejo que meu filho está mais comunicativo e expressa melhor seus sentimentos.*”

Em seguida foi perguntado: **Você sentiu que seu filho apresentou alguma resistência no aprendizado? Se sim, o que você acha que impactou na aceitação/ ou quebra de resistência?** R1 disse que não. Já R2 destacou: “*Sim. Como não sabia muito falar da língua inglesa, ela se frustrou bastante achando que não seria capaz, o que com o tempo e paciência tudo mudou.*” E R3 respondeu: “*Sim, ele evitava falar no início. Acho que a rotina na escola e os amigos ajudaram na adaptação.*”

Com uma abordagem parecida, perguntou-se também aos pais: **Quais mudanças vocês notaram no desenvolvimento cognitivo e social dos seus filhos desde que começaram a aprender outro idioma?** As respostas foram as seguintes:

R1: “*Ótimo. PS: você não conheceu o Ben sem medicamento. Ele é expansivo, curioso, faz amizade desde o mendigo ao presidente. (hiperfoco). Esse ano diminuímos medicamento e outra criança. Antes ficava apático e dopado.*”

R2: “*No início medo, vergonha, choro, queria se esconder, mas atualmente entende, fala algumas vezes, sabe o que significa e escreve.*”

R3: “*Ele ficou mais curioso, aprende mais rápido e tem mais facilidade para se comunicar.*”

Com base nas respostas dos pais nestas últimas questões, é possível notar algumas mudanças significativas no desenvolvimento dos alunos, tanto quando falamos da aprendizagem, como também no desenvolvimento social e cognitivo das crianças desde que começaram a aprender um novo idioma. A primeira resposta (R1) revela uma transformação profunda no comportamento e na disposição do filho, especialmente em relação ao uso de medicação.

Nesse sentido, o aprendizado do novo idioma parece ter contribuído para uma melhora geral em sua vitalidade e sociabilidade, reduzindo a necessidade de medicamentos e revelando uma criança mais curiosa, comunicativa e com forte capacidade de conexão interpessoal. Isso sugere que o bilinguismo, aliado a um ambiente mais estimulante, pode favorecer o engajamento social e emocional.

Já as respostas R2 e R3 mostram uma evolução gradual no desenvolvimento linguístico e emocional. Inicialmente, houve resistência, insegurança e até medo (R2), o que é natural em processos de aquisição de uma segunda língua. Com o tempo, no entanto, a criança passou a compreender, se expressar e até escrever no novo idioma, indicando avanços na cognição e na autoconfiança. A resposta R3 reforça esse progresso, ao apontar um aumento na curiosidade, na velocidade de aprendizagem e na habilidade de comunicação, elementos que refletem não somente um ganho linguístico, mas também um amadurecimento social e intelectual. Esses relatos evidenciam que o aprendizado de uma segunda língua pode atuar como catalisador para o desenvolvimento global da criança.

Em resumo até aqui, foi visto que a disciplina positiva incentiva a autonomia e a responsabilidade. Ao invés de impor punições, ela busca entender os motivos por trás dos comportamentos dos alunos, oferecendo alternativas mais construtivas para a resolução de conflitos. Essa abordagem ajuda os estudantes a se sentirem mais seguros em expressar suas dúvidas e opiniões, promovendo uma maior interação com o conteúdo apresentado.

Outro aspecto importante da disciplina positiva é o desenvolvimento da autorregulação, habilidade essencial para um aprendizado eficiente. Quando os alunos aprendem a gerenciar suas emoções e comportamentos de forma consciente, eles conseguem manter o foco nas tarefas e enfrentar desafios com mais resiliência, o que favorece a absorção do conteúdo de maneira mais eficaz.

Enfatiza-se ainda que a Disciplina Positiva busca identificar situações em que a criança parece satisfeita, se sente bem com suas conquistas e que está em processo de aprendizagem ao invés de pontuar o que não consegue fazer ou as tentativas frustrantes que as deixam irritadas, agressivas e frustradas e tem como fundamentos a compreensão,

acolhimento, empatia, respeito mútuo e as individualidades, paciência, limites e autoconhecimento.

Observação sistemática

No contexto desta pesquisa que é sobre a utilização da disciplina positiva no ensino bilíngue, a observação sistemática foi realizada dentro da sala de aula da escola Maple Bear, e foi voltada especificamente para este terceiro meta-tema: **Identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo**. Assim, foi feito o acompanhamento de quatro aulas com as professoras da turma do fundamental I. Foram duas aulas de português e duas aulas de Inglês.

A observação teve foco em categorias previamente definidas, como: estratégias de reforço positivo utilizadas pelos professores, formas de mediação de conflitos, expressões de empatia e respeito nas interações e reação dos alunos às intervenções. A pesquisadora, esteve posicionada de maneira discreta para não interferir nas dinâmicas naturais. Com isso, utilizou-se um protocolo de observação (um roteiro estruturado) para registrar os comportamentos observados, anotando a frequência, a duração e o contexto de cada ocorrência.

A coleta de dados aconteceu nos momentos citados, garantindo a diversidade de situações analisadas em cada disciplina. Dessa forma, foi possível construir uma análise rigorosa sobre como a disciplina positiva é aplicada no ensino bilíngue e quais efeitos ela parece gerar na absorção de conteúdo e na participação dos alunos.

Ao realizar a observação, ocorreu o registro da forma como os alunos alternam entre os idiomas, a frequência de participação em atividades propostas, e o engajamento durante explicações em inglês e português, e as estratégias utilizadas pelos professores para promover a compreensão e a disciplina positiva.

A presença de um protocolo bem definido foi essencial para garantir que as informações coletadas fossem comparáveis entre diferentes momentos, além de reduzir a influência da interpretação subjetiva do observador. Nesse sentido, a partir da tabela 2 que está na metodologia e foi criada para monitorar as ações realizadas durante a aula, criou-se a tabela 4 abaixo, onde estão descritas todas as ações que foram observadas durante as 4 aulas onde foi feito o acompanhamento da turma.

Tabela 4 – Resultados da observação seguindo o cronograma.

Categoria de Observação	Indicadores observados	Frequência/Tempo	Observações Adicionais
Estratégias de reforço positivo	Todas as duas professoras elogiam verbalmente os alunos após respostas corretas tanto em português como em inglês. Utilizam adesivos como recompensa simbólica.	6 vezes durante a aula de 50 minutos	O reforço positivo foi dado em ambos os idiomas, alternadamente.
Mediação de conflitos	Quando ocorre conflitos em caso de disputa por materiais, a professora propõe diálogo entre as crianças, usando frases como "Let's find a solution together" e "Vamos pensar em uma alternativa".	1 situação observadas	Alunos pareceram aceitar as soluções sem resistência.
Empatia e respeito nas interações	Professora ouve ativamente as queixas dos alunos, validando sentimentos ("I understand you are upset") antes de propor soluções.	4 momentos observados	As crianças demonstraram se acalmar após serem ouvidas.
Participação dos alunos	Alunos participam com entusiasmo nas atividades, levantando a mão para falar em ambas as línguas. Pouca timidez em se expressar em inglês.	Alta participação (100% da turma envolvida)	Participação maior nas atividades lúdicas.
Uso do bilinguismo	Professora alterna entre inglês e português para instruções e elogios, utilizando inglês preferencialmente para reforçar comportamentos positivos.	Notado em todas as transições de atividade nas 4 aulas.	Observou-se que a transição entre línguas foi natural e favoreceu a compreensão.

Fonte: Autora, 2025.

As quatro crianças observadas participavam atentamente das aulas, durante a observação, o que mais chamou a atenção foi a aplicação frequente de estratégias de reforço positivo pelas professoras, elas trabalham em plena sintonia. Utilizam elogios verbais como "Good job!" e "Muito bem!", ao término da aula e com bons comportamentos e participação ativa, as professoras oferecem recompensas simbólicas como adesivos para reconhecer os esforços dos alunos. Essas práticas ocorreram em cerca de seis momentos distintos durante

as quatro aulas de 50 minutos cada, e demonstraram-se eficazes para manter a motivação da turma, alternando naturalmente entre o inglês e o português conforme a dinâmica da atividade.

Algumas situações de mediação de conflitos também foram registradas, porém, com pouca frequência, apenas um episódio de disputa por materiais foi registrado, a professora incentivou o diálogo entre os alunos, utilizando expressões que reforçavam a busca conjunta por soluções, como "Let's find a solution together" e "Vamos pensar em uma alternativa". No momento da mediação os alunos aceitaram bem as orientações e a resolução ocorreu de forma pacífica.

A figura 15 abaixo mostra um dos momentos durante a observação sistemática.

Figura 15 – Durante a observação.



Fonte: Autora, 2025.

No que diz respeito ao respeito e a empatia nas interações, ambas as professoras mostraram uma escuta ativa em pelo menos quatro ocasiões, validando os sentimentos dos alunos antes de intervir. Frases como "I understand you are upset" e "Entendo que você ficou chateado" foram utilizadas para mostrar a eles que houve compreensão, o que contribuiu para que o clima positivo na sala fosse retomado rapidamente.

A participação dos alunos foi intensa ao longo da aula, com cerca de 100% dos alunos envolvidos nas atividades propostas. Observou-se que as crianças demonstraram confiança tanto em português quanto em inglês, com maior entusiasmo nas atividades de caráter lúdico. O bilinguismo foi manejado de maneira natural pela professora, que alternava entre as línguas para instruções, reforços e orientações comportamentais, o que favoreceu a compreensão e o envolvimento dos estudantes. De modo geral, a observação evidenciou que o uso consciente da disciplina positiva aliado a práticas de bilinguismo contribuiu significativamente para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, participativo e eficaz no Ensino Fundamental I.

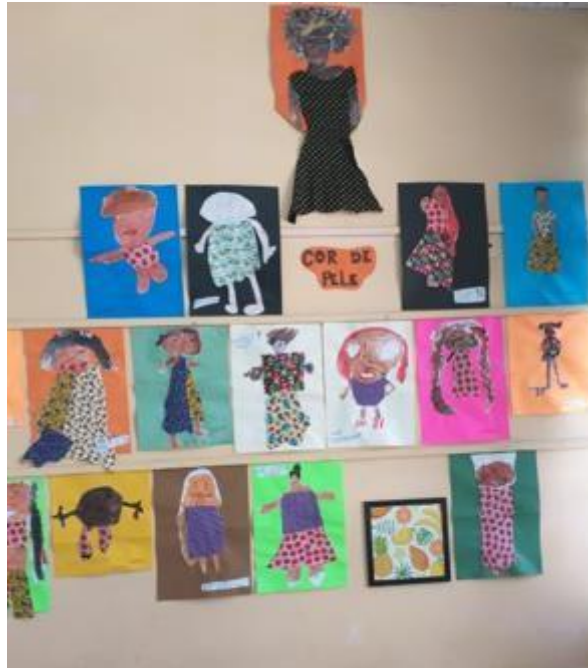
Após as observações, constatou-se que a escola utiliza a disciplina positiva como instrumento no ensino bilíngue e que ela é eficaz para a absorção de conteúdo dos alunos. A partir disso, entendeu-se que integrar o aprendizado de idiomas de maneira significativa, exige o respeito do ritmo de cada criança, exige ainda uma abordagem que combine diversão, relevância cultural e atividades práticas.

Então, a pesquisadora teve a ideia de propor uma atividade com os alunos, um projeto que envolvesse tanto a disciplina positiva como a aprendizagem criativa, então explicou-se as professoras que aprender de forma lúdica e contextualizada promove uma experiência rica e envolvente, que favorece não só a aquisição do idioma, mas também o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Elas aceitaram e foi feita a aplicação do projeto.

O projeto desenvolvimento teve o nome de “Cor de Pele. O projeto teve como objetivos específicos: identificar a cor de pele dos alunos; reconhecer os diferentes tons de pele; elevar a autoestima dos alunos; estimular o autoconhecimento das crianças; resgatar as ancestralidades e apropriarem-se das suas próprias características físicas; respeitar as diferenças; despertar o respeito ao próximo e além de tudo integrar os dois idiomas na explicação e nas respostas deles quanto a cor de pele.

Primeiramente foi feito uma roda na sala, com os quatro alunos, as duas professoras e a pesquisadora, todos sentados, e então as professoras começaram a contar uma história chamada “Qual é a cor do amor?” Assim explicou-se sobre os diferentes tipos de cor de pele, sobre sua importância. Mostrou-se fotos de pessoas de diferentes cores. Foi levado para a aula alguns bonecos de biscuit de papel higiênico, picou-se vários papéis, encheu-se os bonecos e amassou-se. Cada aluno fez de dois a três bonecos, a Figura 16 mostra a foto que foi tirada após o projeto.

Figura 16 – Projeto cor de pele.



Fonte: Autora, 2025.

Após a montagem dos bonecos e sua secagem, pegou-se a tinta guache, realizou-se novamente uma roda de conversa explicando que cada aluno iria pintar os seus bonecos da cor que eles desejassem. Os alunos pintaram e colocaram para secar novamente. Também foram feitas algumas roupinhas para colocar nos bonecos, e por último foram colocadas na sala de enfeite, como mostra a figura 16.

Por meio deste projeto apresentado, percebe-se que os alunos aprendem mais quando estão motivados e, depois de fazer, neste estudo, estamos convencidos de que cabe ao professor, ao trabalhar com alunos, para implementar atividades que possam promover o ensino e a aprendizagem de uma forma mais e de maneira mais prazerosa, ajudando os alunos a se sentirem mais à vontade e enfatizando a disciplina positiva no ensino bilíngue. Destaca-se que é fundamental proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que sejam reais e exijam soluções práticas a serem alcançadas em um curto espaço de tempo. Isso desafia os alunos a pensar em conjunto e encontrar soluções viáveis para possíveis problemas.

De acordo com Russo (2012), é necessário conceber um lugar lúdico, que permita ao aluno horas de alegria e aprendizado, neste contexto, o desenvolvimento de experiências lúdicas na Educação Infantil proporciona uma aprendizagem educacional, portanto, um fator positivo na vida de uma criança, permitindo que você aprenda, viva e sonhe; o lúdico

contribui significativamente para a prática do movimento corporal, inclusive nos aspectos afetivos-sociais, cognitivo e físico para ser desenvolvido intervenções pedagógicas.

Para Santos (2022), a participação do professor é de suma importância no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, pois o trabalho docente proporciona atividades que auxiliam os estudantes em sua aprendizagem, desenvolvendo a criatividade, a linguagem e o senso crítico. Com isso, a formação docente que envolve o ensino mediado por práticas pedagógicas lúdicas, contribui para uma educação de qualidade e significativa, gerando assim, o prazer em aprender.

Experimentar novas ideias na sala de aula tem o benefício adicional de tornar a atividade de ensinar muito mais interessante. Ter uma atitude exploratória em relação ao ensino ajuda a evitar a sensação de estar preso em uma rotina, ou seja, trabalhando nos mesmos pontos de ensino da mesma forma ano após ano.

Desde muito tempo autores vem destacando sobre a importância de aprender com alegria, com vontade. Comenta Sneyders (1996, p.36) que “Educar é ir em direção à alegria.” As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.

Existe na aprendizagem criativa muitos benefícios quando se trata da primeira infância. Para Silva (2021), a brincadeira criativa é um dos métodos mais expansivos e envolventes de educação de uma criança e é importante para o desenvolvimento físico e cerebral. Ajuda a desenvolver a criatividade, a curiosidade e a independência da criança e estimula a formação de habilidades que podem ser aplicadas ao longo da vida.

Dessa forma, a brincadeira criativa contribui para o desenvolvimento da linguagem. O vocabulário das crianças é expandido através de brincadeiras criativas. Quando a descoberta criativa é facilitada por um educador, a criança pode aprender uma variedade de palavras novas e ter o uso adequado demonstrado através da exploração física e da repetição (Silva, 2021).

Outro benefício é destacado no estudo de Nicastro (2019), que é o desenvolvimento físico, o desenvolvimento criativo incentiva a participação ativa. Jogos, danças e pistas de obstáculos podem melhorar as habilidades motoras grossas, incluindo equilíbrio e coordenação. Habilidades motoras finas, incluindo segurar um lápis, são desenvolvidas por meio de artesanato criativo para crianças ou projetos de construção.

A Disciplina Positiva como ponte de acessibilidade permite que a consequência natural seja o mestre ser gentil e firme ao mesmo tempo, valorizar erros como oportunidades

de aprendizagem, orientar os alunos, mas deixar eles a ônus da resolução de conflitos, e muito mais (Nelsen, 2017, prefácio XIII). Evidencia-se os meios práticos sobre a Disciplina Positiva em sala de aula, sobre como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade entre as crianças em resolução de conflitos por si mesma. Ainda assim, há crianças desafiadoras nas rotinas diárias e a persistência dos professores em aplicar as técnicas resolutivas que os autores do livro *Disciplina Positiva em sala de aula* apresentam e que essa presente pesquisa aplica.

A melhor maneira de impulsionar as crianças a se sentirem respeitadas é observar a nossa própria conduta. O professor é observado em todos os momentos, sendo uma referência em sala, por isso todo cuidado pois somos o exemplo. Todos nós temos aqueles momentos que em precisamos nos recolher e examinar os nossos próprios pensamentos e sentimentos, realizar uma pausa positiva. Dentro de sala de aula, é importante dispor em um local uma área de auto regulação para que as crianças tenham um espaço criativo de sentir o que está precisando no momento, para poder retornar às atividades mais tranquilos.

A Disciplina Positiva como ponte de acessibilidade permite que a consequência natural seja o mestre ser gentil e firme ao mesmo tempo, valorizar erros como oportunidades de aprendizagem, orientar os alunos, mas deixar eles a ônus da resolução de conflitos, e muito mais (Nelsen, 2016).

Por fim, destaca-se algumas observações gerais que foi possível tirar da observação sistemática:

- A disciplina positiva favoreceu a cooperação entre os alunos.
- O uso equilibrado dos dois idiomas ajudou os alunos a se sentirem mais confiantes para participar.
- As estratégias de reforço positivo foram essenciais para manter a atenção e o engajamento da turma.

7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou discutir sobre a disciplina positiva como ferramenta para o ensino bilíngue. Ficou evidente os benefícios da disciplina positiva para o aprendizado e absorção de conteúdo dos alunos. Além disso, a disciplina positiva mostrou tratar de soluções de longo prazo que desenvolvam a autodisciplina dos alunos e seu aprendizado ao longo da vida. Trata-se de comunicação clara e consistente e reforço consistente de suas expectativas, regras e limites. Disciplina positiva trata de ensinar a não violência, empatia, autorrespeito, direitos humanos e também o respeito ao próximo.

Percebeu-se que a disciplina positiva é uma abordagem de ensino que ajuda as crianças a ter sucesso, fornece a elas as informações de que precisam para aprender e apoia seu desenvolvimento. Ela respeita o direito das crianças ao desenvolvimento saudável, à proteção contra a violência e à participação ativa em sua aprendizagem. A partir dessas definições, pode-se concluir que a disciplina positiva é um conceito em que crianças ou alunos são aceitos como seres humanos, respeitados e encorajados pelo professor ou pelo ambiente. Além disso, esse conceito também evita atos nocivos e violentos na sala de aula ou em casa.

O objetivo específico 1 foi: Identificar a influência da disciplina positiva no comportamento dos alunos. Os resultados mostraram que a disciplina positiva possui um impacto significativo no comportamento dos alunos, pois proporciona um ambiente de respeito mútuo, empatia e cooperação dentro da sala de aula. As professoras ao invés de se basearem em punições ou autoritarismo, elas focam no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resolução de conflitos, autocontrole e responsabilidade e resolução de conflitos. Quando as docentes fazem uso das estratégias da disciplina positiva, como a escuta ativa e a definição de limites com firmeza e gentileza, as crianças se sentem mais seguras, motivadas a participar das aulas e se sentem valorizadas também.

O objetivo específico 2 foi: Descrever quão efetivas são as estratégias aplicadas. Constatou-se que as estratégias utilizadas pela disciplina positiva na escola Marple Bear são consideradas altamente efetivas. Durante as entrevistas, tanto com os professores como com o coordenador, vimos que existe um esforço da escola por garantir as práticas da disciplina positiva, para os participantes, essas estratégias ajudam a diminuir problemas de indisciplina, aumentam o engajamento dos alunos, e melhoram significativamente a relação entre professores, pais e estudantes.

Além disso, propicia o desenvolvimento da autorregulação emocional e do senso de responsabilidade, isso faz com que a formação das crianças seja mais autônoma e consciente. Embora os resultados nem sempre sejam imediatos, sua efetividade está no fortalecimento de uma cultura de respeito e cooperação no ambiente escolar, o que impacta positivamente tanto o comportamento quanto o desempenho acadêmico dos alunos.

O objetivo específico 3 foi: Identificar a influência da disciplina positiva na absorção do conteúdo. Nas entrevistas com os pais, professores e coordenador, pode-se perceber que a disciplina positiva melhorou bastante o aprendizado e absorção de conteúdo pelos alunos. Com isso, a todo o momento, a coordenação pedagógica, juntamente com os professores e a família devem trabalhar em conjunto nessa formação acompanhando assim o processo de aprendizagem da criança, sabendo que cada desenvolvimento é único, visando o nosso contentamento em acompanhar o progresso da criança no seguimento educacional.

A análise dos dados obtidos por meio da observação sistemática também chegou a esta conclusão, e vimos que a disciplina positiva contribuiu para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino bilíngue, como foi o caso do projeto proposto. Logo, a observação permitiu avaliar como a disciplina positiva é incorporada ao cotidiano escolar, mostrando de que forma ela influencia o clima da sala, a autonomia dos alunos e o fortalecimento de valores como respeito e empatia, fundamentais em ambientes educativos bilíngues.

A partir da coleta dos dados da entrevista, da observação sistemática e do projeto proposto, ficou claro que a disciplina positiva pode ser utilizada em conjunto com a aprendizagem criativa, pois o lúdico propicia um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real para as crianças. Através das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a aprendizagem criativa contribui de forma significativa para o aprendizado do aluno, como foi constatado no projeto desenvolvido neste estudo, onde as crianças se envolveram na atividade e demonstraram um bom aprendizado.

Nesse sentido, a disciplina positiva é tão simples quanto uma brincadeira de criança. As crianças são incentivadas a explorar, adaptar e refinar materiais e conceitos. Isto pode ser tão simples como uma atividade artesanal criativa ou um projeto de longo prazo, como o cultivo de vegetais para uma salada. A experimentação permite que as crianças desenvolvam uma compreensão do mundo ao seu redor. A criança explora as maneiras pelas quais diferentes meios respondem quando manuseados, compreendendo causa e efeito, resolvendo

problemas e desenvolvendo e testando hipóteses. E isso pode ser usada de forma significativa no ensino bilíngue.

O problema de pesquisa deste estudo foi investigar de que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilíngue. A resposta para este problema é que a disciplina positiva possui influência significativa no aprendizado bilíngue, tendo em vista que ela cria um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor, as crianças da escola Maple Bear sentem confiança para se expressar, errar e aprender sem medo de julgamento, uma vez que as professoras as incentivam bastante. Logo, a disciplina positiva favorece a construção de uma relação mais natural, significativa e prazerosa com o novo idioma, tornando o processo bilíngue mais efetivo e motivador.

É importante notar que, embora a disciplina positiva ofereça muitos benefícios potenciais, ela não é uma solução única para todos os problemas disciplinares. Cada contexto educacional é único e requer uma abordagem adaptada às suas necessidades específicas. A Disciplina Positiva deve, portanto, ser vista como uma ferramenta valiosa no arsenal de um educador, mas não a única. Cada professor precisa estar atento aos alunos dentro de sala de aula, observando as necessidades de cada um.

Enfatiza-se ainda que a partir do uso da disciplina positiva no ensino bilíngue, o professor tende a desenvolver um processo em si de autoconhecimento e confiança na gentileza, se distanciando do autoritarismo e garantindo sua autoridade de forma pacífica e respeitosa, imponderados de uma nova visão dentro da relação professor-aluno com resultados positivos, efetivos e processuais a longo prazo. A criança como parte do processo da criação de regras e soluções para problemas possibilita um senso de responsabilidade e desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Por fim, conclui-se que a disciplina positiva representa uma aliada fundamental no contexto do ensino bilíngue, pois vai além da gestão de comportamentos, atuando diretamente no fortalecimento da autoestima, da segurança emocional e do engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Ao criar um ambiente baseado no respeito, na empatia e na valorização do esforço individual, essa abordagem potencializa o desenvolvimento linguístico de forma mais natural e significativa.

8. SUGESTÕES

Destaca-se algumas sugestões para fortalecer a disciplina positiva no ensino bilíngue da escola Maple Bear:

- Valorizar cada vez mais os erros como parte comum do processo;
- Desenvolver atividades que unam a aprendizagem da língua com o fortalecimento das habilidades socioemocionais;
- Envolver sempre a família, incentivando a sua participação e explicando a importância de executar a disciplina positiva também em casa;
- Respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança, percebendo suas necessidades e oferecendo um suporte personalizado;
- Promover capacitações específicas sobre disciplina positiva e ensino bilíngue, para que os professores se sintam preparados em atuar neste processo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, R. C. (2018). *Educação infantil, currículo e formação de conceitos: considerações a partir da teoria histórico-cultural*. PUC – Goiás.
- Andrade, M. E. B. (2011). *Alfabetização e Letramento: o desvelar de dois caminhos possíveis*. Jundiaí: Paco.
- Alencar, E. S. (2008). *A aprendizagem criativa e seu impacto no desenvolvimento de projetos educacionais*. São Paulo: Editora X.
- Alvarenga, E. M. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos, 2. Universidade Nacional de Assunção.
- Amorim, M. C. B.; Farago, A. C. (2015). As práticas de leitura na educação infantil. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, 2(1), 134-154.
- Ariès, P. (1978). *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Baker, C.; Jones, S. (1998). *Encyclopedia of Bilingualism and Bilingual Education*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Barbosa, L. (2020). *Educação bilíngue e multiculturalismo: um olhar sobre a infância*. Curitiba: Appris.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. 2. Ed. Lisboa: Ed.70.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70.
- Bakhtin, M. (2009). *Estética e criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bamberger, R. (1987). A leitura como passaporte para outros mundos. In: *Pedagogia 1 - Alfabetização*.
- Bezerra, L. M. R.; Lima, A. S. (2020). Uma breve reflexão de como a disciplina positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil. *VII Congresso Nacional de Educação*. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió.
- Brandão, M. O. M. (2012). *Ensino fundamental de nove anos e possíveis implicações no processo de alfabetização: um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Faculdade de Educação.
- Bodgan, R.; Biklen, S.K. (1982). *Qualitative research for education*. Boston: Allyn and Bacon, Inc.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. Seção 1, p. 27833.

- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- Butler, Y. G.; Hakuta, K. (2004). Bilingualism and second language acquisition. In: Bhatia, Tej K.; Ritchie, William C. (Orgs.). *The handbook of bilingualism*. Malden, MA: Blackwell Publishing, p. 114-144.
- Cagliari, L. C. (1999). *Alfabetizando sem o BA-BE-BI-BO-BU*. São Paulo: Scipione.
- Campoy, A. T. J. (2018). Metodología de la Investigación Científica. *Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Cavalcante, M. S. *Os avanços da educação inclusiva no município de tupanatinga-pernambuco – brasil*. Universidad Autónoma de Asunción. Asunción, Paraguay 2023.
- Chimim, R.; Condi, R.; Chaves, Roberta (Orgs.). (2022). *Práticas na Educação Bilíngue: Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio*. Rio de Janeiro: Editora BOC.
- Colomer, T.; Camps, A. (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed.
- Coyle, D.; Hood, P.; Marsh, D. (2010). *Assessment issues in CLIL. CLIL: Content and language integrated learning*, 6, p. 112-132. Cambridge: Cambridge University Press.
- Csikszentmihalyi, M. (1997). *Creativity: flow and the psychology of discovery and invention*. New York: HarperPerennial.
- Diesel, A.; Baldez, A. L. S.; Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- DRC – (2019). Documento De Referência Curricular: Concepções, Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos iniciais e finais. Prefeitura de Lucas do Rio Verde, Secretaria Municipal de educação. Mato Grosso.
- Erwin, E. S. (1964). The linguistic and cognitive consequences of bilingualism. *Psychological Bulletin*, v. 61, n. 1, p. 13-26.
- Ferreiro, E. (1999). *A construção do sistema de escrita na criança*. São Paulo: Editora Cortez.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Geraldi, J. W. (Org.). (1984). *O texto na sala de aula*. 2. ed. Cascavel: Assoeste.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

- Gonçalves, C. A. (2007). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gontijo, C. M. M. (2010). *Alfabetização: entrada no mundo da escrita*. Sede de Ler, v. 1, n. 1, p. 5, nov.
- Governo do Estado do Espírito Santo. (2024). *Aspectos geográficos do Espírito Santo*. Recuperado em 11 de abril de 2025, de <https://www.es.gov.br>
- Hamers, J. F.; Blanc, M. H. A. (2000). *Bilinguality and bilingualism*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hornberger, N. H. (1991). Extending enrichment bilingual education: Revisiting typologies and redirecting policy. In: García, Ofelia (Org.). *Bilingual education: Focusschrift in honor of Joshua A. Fishman*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing, p. 215-234.
- Hull, R.; Vaid, J. (2006). Neural bases of bilingual language processing: A meta-analytic study. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 30(5), 729-741.
- IBGE. (2017). *Brasil em síntese: informações completas sobre o país*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 de abril de 2025.
- IBGE. (2019). *Aspectos geográficos do Brasil*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 de abril de 2025.
- Khan Academy. (2023). *A aprendizagem criativa e os 4 P's: projetos, paixão, pares e pensar brincando*. Khan Academy. Disponível em: <https://www.khanacademy.org>
- Kato, M. (1993). Aquisição da escrita e métodos de alfabetização. São Paulo: *Revista Nova Escola*. v. 1, n. 161, Rio de Janeiro: Editora Abril.
- Kauark, F. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna, BA: Via Litterarum.
- Keleman, S. (1996). *Amor e vínculos: uma visão somático-emocional*. São Paulo: Summus.
- Kerl, R. (2018). *Leitura crítica e interpretação de textos: teoria e prática*. São Paulo: Editora UNESP.
- Kleiman, Â. B. (1995). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras.
- Kleiman, A. B. (2007). *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Linguagem em (Dis)curso, v. 8, n. 3, p. 487-517.
- Klein, R. (2006). Como está a Educação no Brasil? O que fazer? Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 51 abril/jun.

- Klein, V. L. O. (2018). *A importância da leitura na formação do indivíduo*. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez.
- Kovelman, I., Baker, S. A., & Petitto, L. A. (2008). Bilingual and monolingual brains compared: A functional magnetic resonance imaging investigation of syntactic processing and a possible "neural signature" of bilingualism. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 20(1), 153-169. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17988123/>
- Kramer, S. (2007). *A criança no ensino fundamental: questões e práticas pedagógicas*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática.
- Kulmann, JR., M.(2004). *Infância e Educação no Brasil – uma abordagem histórica*. São Paulo: Saraiva.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. In Fundamentos da metodologia científica. Atlas.
- Lobo, J. G.; Vanderley, J. S.; Machado, A. G.; Silva, C. L.; Mamedes, S. (2020). Disciplina positiva: prática escolar na educação infantil para crianças desafiadoras. IV CINTEDI – Congresso Nacional de Educação Inclusiva.
- Maher, T. C. (2013). Educação bilíngue no Brasil: algumas reflexões. In: Maher, Teresa Cristina; Roth, Deise A. (Orgs.). *Linguagens e identidades em contextos bilíngues*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 15-40.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Educação do Brasil.
- Mclaren, P. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997.
- Megale, A. (2019). (Org.). *Educação Bilíngue no Brasil*. São Paulo: Fundação Santillana.
- Megale, A. (2020). (Org.). *Desafios e Práticas na Educação Bilíngue*. São Paulo: Fundação Santillana.
- Mello, S. A. (2010). “O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky” In: FARIA, A. L. G. e MELLO, S. A. *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas: Autores Associados.
- Minayo, M. C. de S.(org). Deslandes, S.F., Gomes, R. (2018). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 1ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2013). *Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde*. In: Njaine, K. (Org.) *Impactos da violência na saúde*. Rio de Janeiro: EAD/ENSP.

- Monteiro, A. B. (2025). *Disciplina positiva e relações interpessoais na escola: construindo ambientes de respeito e cooperação*. São Paulo: Editora Exemplo.
- Mortatti, M. R. (2006). A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*. V. 01, N. 5. 2007.
- Moura, M. F. P. (2019). *A utilização de recursos didáticos na educação infantil: práticas e possibilidades*. São Paulo: Editora Contexto.
- Nelsen, J. (2021). *Disciplina positiva: como educar crianças com amor e firmeza*. 7. ed. São Paulo: Manole.
- Nelsen, J. (2006). *Disciplina positiva*. São Paulo: Editora Manole.
- Nelsen, J. (2016). *Disciplina positiva: O Guia Clássico para Pais e Professores*. 3. ed. Barueri . São Paulo.
- Nicastro, F.; Pinto, E. M.; Paffaro, S. A. (2019). Relato da prática de aprendizagem criativa na educação infantil. *Revista Tecnologias, Sociedade e conhecimento*, v. 6, n. 2, dez.
- Oliveira, M. (2022). *Interações, protagonismo e colaboração: um estudo sobre a disciplina positiva na educação infantil*. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Oliveira, Z. R. (2000). (Org). *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez Editora.
- Parker Jones, O., Leech, R., & Price, C. J. (2012). Cerebral asymmetry and language processing in early and late bilinguals. *Journal of Neuroscience*, 32(14), 4817-4825. Disponível em: <https://www.jneurosci.org/content/32/14/4817>
- Palomar-García, M. Á., Sánchez-Casas, R., & García-Albea, J. E. (2015). The influence of bilingualism on the neural processing of the first language: Evidence from ERPs. *Frontiers in Psychology*, 6, 1-12. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2015.00838/ful>
- Piana, M. C. (2009). *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 233.
- Prodanov, C.C. e Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e trabalho acadêmico*. 2ª.ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil: Feevale.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Rocca, V. L. L. C. (2003). Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e implicações terapêuticas. In: Ferreira, Lurdes; Befi-Lopes, Débora Maria; Limongi, Simone Ota (Orgs.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, p. 85-94.
- Rocha, E. A. C. (2003). *A função social das instituições de educação infantil*. Zero-a-Seis, v. 5, n. 7, p. 1-15.

- Rosa, G. H. (2023). *Disciplina Positiva na educação: uma análise dos fundamentos teóricos, implementação prática e implicações para o futuro da educação*. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia.
- Russo, M. F. (2012). *Alfabetização, um processo em construção*. 6ª ed. São Paulo: Saraiva.
- Santos, O. M. (2022). *O lúdico na educação infantil: benefícios para o desenvolvimento e aprendizagem*. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Codó.
- Silva, P. P. (2021). *Aprendizagem criativa como ferramenta no desenvolvimento do método STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics) no ensino técnico em Design de Interiores*. Mestrado Profissionalizante – Universidade de São Paulo, Lorena.
- Silva, C. R. da. (2019). A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 86-95. Julho. ISSN: 2448-0959.
- Silva, E. de. (1981). *Leitura e escrita: o processo de alfabetização*. São Paulo: EPU.
- Snyders, G. (1993). *A Alegria na Escola*. Tradução de Cátia Aida Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Soares, D. (1998). Letramento e alfabetização: *em busca de uma definição*. In L. L. L. Bevilacqua (Org.), *Letramento e ensino de leitura e escrita* (pp. 47-60). São Paulo: Cortez.
- Soares, M. (2010). "Simplificar sem falsificar." Guia da Alfabetização 1., São Paulo, P. 6-11.
- Soares, M. (2012). *Letramento e práticas de leitura e escrita*. São Paulo: Editora Cortez.
- Soares, M. (2002). *Letramento: um conceito em movimento*. São Paulo: Editora Cortez.
- Soares, M. (2022). *Desafios e avanços na implementação da disciplina positiva no Brasil*. São Paulo: Editora XYZ.
- Sousa, M. L. S. De. (1992). *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. São Paulo: Ática.
- Street, B. V. (1984). *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tfouni, L. V. (2010). *Letramento e exclusão social*. 6. ed. São Paulo: Cortez.
- Turuk, M. C. (2008). The relevance and implications of Vygotsky's sociocultural theory in the second language classroom. *ARECLS – Annual Review of Education, Communication and Language Sciences*, Newcastle, v. 5, p. 244-262.
- Vieira, S. (2009). *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas. 175 p.

Vigotsky, Luria, Leontiev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone, 1998.

Vigotsky, L. S. (2001). *A construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Vigotsky, L. S. *Psicologia, educação e desenvolvimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Wijaya, O. P.; Bukhori, I. (2017). Effect of Learning Motivation, Family Factor, School Factor, and Community Factor on Student Learning Outcomes on Productive Subjects. *Jurnal Pendidikan Bisnis dan Manajemen*, v. 3, n. 3, Nov. Halaman, p. 192-202.

Wikipedia. (2024). *Espírito Santo (estado)*. Recuperado em 11 de abril de 2025, de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esp%C3%ADrito_Santo_\(estado\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esp%C3%ADrito_Santo_(estado))

ANEXO



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

Asunción, 14 de abril del 2025

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **ALICE SILVA ONODERA** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **“A DISCIPLINA POSITIVA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ENSINO BILINGÜE NA EDUCAÇÃO INFANTIL..”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le conceda a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
Luis Ortiz Jiménez
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

SedeCentral – Edif. Jejuí – Jejuí 667 c/ 15 de Agosto

Teléfono: (595 21) 495 873 (R.A.) Fax: 445 231 – E-mail: info@uaa.edu.py

Validação do Instrumento do Coordenador



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA ..

MESTRANDA: Alice Silva Onodera

TUTOR: José Antomo Torres González

Estimada Coordinadora,

Este formulário destina-se à validação do Instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: "A disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingüe na educação infantil" Problemática: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilingüe? Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilingue- As questões 9 a 12, são respaldadas no 1^o Objetivo Específico: Identificar a influencia da disciplina positiva no comportamento dos alunos, As questões 1 a 4, possui como base 0 2^o Objetivo Específico: Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas, As questões 5 a 8 ressalta investigações com relação ao As questões 9 a 12, são respaldadas no 3^o Objetivo Específico: Identificar a influência da disciplina positiva na absorção do documento do aluno. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para Isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com SIM e NÃO devem ser marcadas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA O COORDENADOR	Sim	Não		Sim	Não	
Questão 1 — Para você o que é a Disciplina Positiva?	x			x		
Questão 2- Nesta escola quais benefícios a disciplina positiva tem demonstrado se comparado a métodos autoritários?	x			x		
Questão 3- Quais atitudes são tomadas quando as crianças desobedecem ou quebram as regras constantemente?	x			x		
Questão 4 — É importante que os pais implementem a disciplina positiva em casa? Se sim, por que?	x			x		
Questão 5 — Para os pais ou professores que desejam começar a aplicar a disciplina positiva, qual primeiro passo recomendaria?	x			x		
Questão 6 - Pode compartilhar algum testemunho ou caso de êxito de pais ou professores que implementaram a disciplina positiva?	x			x		

Questão 7 — Você considera o ensino bilíngue importante na educação infantil? Por que?	x			x		
Questão 8 — Quais são os desafios mais comuns enfrentados por crianças em escolas bilíngues?	x			x		
Questão 9 - Existe algum risco de a criança rejeitar um dos idiomas? Como lidar com isso?	x			x		
Questão 10 - Quais critérios os pais devem considerar ao escolher uma escola bilíngue para seus filhos?						
Questão 11 — Tem algum livro ou recurso sobre a disciplina positiva no ensino bilíngue que gostaria de recomendar?	x			x		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Prof. ^a . Dr. ^a	Lírdya Fernandes S. Galvão	
Formação	edaco		
Instituição de Ensino	f ^f V E	Canadian School - G	
Local	-Brasil	Data	2024
Assinatura do Avaliador (a)	Lírdya Fernandes S. Galvão		

ANEXO

Validação do Instrumento dos Professores



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRIA
EN CIENCIAS DE LA EDUCACION FORMULÁRIO DE
VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

MESTRANDA: Alice Silva Onodera
TUTOR: Prof. José Antonio Torres González

Estimado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à validação do Instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: "GA disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingüe na educação infantil" Problemática: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilingüe? Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilingüe. As questões 9 a 12, são respaldadas no 1^o Objetivo Específico: Identificar a influencia da disciplina positiva no comportamento dos alunos. As questões 1 a 4, possui como base 0 2^o Objetivo Específico: Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas. As questões 5 a 8 resalta investigações com relação ao As questões 9 a 12, são respaldadas no 3^o Objetivo Específico Identificar a influencia da disciplina positiva na absorção do documento do aluno. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhoras utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I con-esponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não		Sim	Não	
Questão 1 - O que você entende por Disciplina Positiva?	x			x		
Questão 2- Em quais aspectos a disciplina positiva se diferencia da disciplina tradicional?	x			x		
Questão 3- De que forma a Disciplina Positiva influencia no seu trabalho em sala de aula?	x			x		
Questão 4 — Como a disciplina positiva contribui para a aquisição de conhecimento significativo?	x			x		
Questão 5 — Como funciona a adaptação das crianças que não estavam inseridas nessa metodologia anteriormente?	x			x		
Questão 6 - Quais estratégias utilizadas que você acha que auxiliou no processo de adaptação?	x			x		
Questão 7 Como você observa o desenvolvimento das crianças a partir das intervenções?	x			x		

Questão 8	Quais ferramentas os professores podem usar para abordar a má conduta sem recorrer a castigos prévios?	x			x		
Questão 9	Quais barreiras que você enfrenta na inserção dessa metodologia em sala de aula?	x			x		
Questão 10	Sobre o ensino bilíngue, quais benefícios de expor as crianças a este ensino desde cedo?	x			x		
Questão 11	Quais são os desafios mais comuns enfrentados pelas crianças no ensino bilíngue?	x			x		
Questão 12	Como a Disciplina Positiva auxilia na adaptação das crianças em um ambiente bilíngue?	x			x		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Prof. ^a Dr <i>Samira Duan S. Santos</i>		
Formação	<i>Logopedista</i>		
Instituição de Ensino	<i>Amorosa</i>		
Local	<i>Quarupari</i> Brasil	Data	Oez
Assinatura do Avaliador (a)	<i>Samira Duan Santos</i>		

ANEXO

Validação do Instrumento dos Professores



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACION MAESTRIA
EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN FORMULÁRIO DE
VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

MESTRANDA: Alice Silva Onodera
TUTOR: Prof. José Antonio Torres González

Estimado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à validação do Instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: "A disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingüe na educação infantil" Problemática: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilingüe? Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilingüe. As questões 9 a 12, são respaldadas no 1^o Objetivo Específico: Identificar a influencia da disciplina positiva no comportamento dos alunos. As questões 1 a 4, possui como base 0 2^o Objetivo Específico: Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas. As questões 5 a 8 ressalta investigações com relação ao As questões 9 a 12, são respaldadas no 3^o Objetivo Específico Identificar a influencia da disciplina positiva na absorção do documento do aluno. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não		Sim	Não	
Questão 1 - O que você entende por Disciplina Positiva?	x			x		
Questão 2- Em quais aspectos a disciplina positiva se diferencia da disciplina tradicional?	x			x		
Questão 3- De que forma a Disciplina Positiva influencia no seu trabalho em sala de aula?	x			x		
Questão 4 — Como a disciplina positiva contribui para a aquisição de conhecimento significativo?	x			x		
Questão 5 — Como funciona a adaptação das crianças que não estavam inseridas nessa metodologia anteriormente?	x			x		
Questão 6 - Quais estratégias utilizadas que você acha que auxiliou no processo de adaptação?						

Questão 7 - Como você observa o desenvolvimento das crianças a partir das intervenções?	X			X		
Questão 8 - Quais ferramentas os professores podem usar para abordar a má conduta sem recorrer a castigos prévios?	X			X		
Questão 9 - Quais barreiras que você enfrenta na inserção dessa metodologia em sala de aula?	X			X		
Questão 10 - Sobre o ensino bilíngue, quais benefícios de expor as crianças a este ensino desde cedo?	X			X		
Questão 11 - Quais são os desafios mais comuns enfrentados pelas crianças no ensino bilíngue?	X			X		
Questão 12 - Como a Disciplina Positiva auxilia na adaptação das crianças em um ambiente bilíngue?	X			X		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Prof. ^a Dr <i>Barbara Britista da Silva Sm</i>		
Formação	<i>Condutora</i>		
Instituição de Ensino	<i>5 Pitágoras</i>		
Local	<i>Marle Bear</i>	-Brasil	Data
Assinatura do Avaliador (a)	<i>Barbara Britista da Silva Sm</i>		

ANEXO

Validação do Instrumento dos Pais



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACION MAESTRIA EN
CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA
ENTREVISTA

MESTRANDA: Alice Silva Onodera

TUTORA: Prof. Dr. José Antonio Torres González

Este formulário destina-se à validação do Instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: "A disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingüe na educação infantil" Problemática: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilingüe? Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilingue. As questões 9 a 12, são respaldadas no 1^o Objetivo Específico: Identificar a influencia da disciplina positiva no comportamento dos alunos, As questões 1 a 4, possui como base 0 2^o Objetivo Específico: Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas. As questões 5 a 8 ressalta Investigações com relação ao As questões 9 a 12, são respaldadas no 3^o Objetivo Específico Identificar a influencia da disciplina positiva na absorção do documento do aluno. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com SIM e NÃO devem ser marcadas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa,

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
ENTREVISTA PARA OS PAIS						
Questão 1 – Para você o que é a Disciplina Positiva?	X			X		
Questão 2 - Você aplica a disciplina positiva em casa, ou seu filho só tem contato com ela na escola?	X			X		
Questão 3 - Quais atitudes são tomadas por vocês quando as crianças desobedecem ou quebram as regras constantemente?	X			X		
Questão 4 – Houve alguma situação desafiadora em que a disciplina positiva funcionou bem?	X			X		
Questão 5 – Como você equilibra firmeza e gentileza na criação dos filhos?	X			X		
Questão 6 - Vocês sentem que a abordagem da disciplina positiva também ajuda a melhorar o relacionamento familiar?	X			X		
Questão 7 – O que você entende por bilinguismo?						

Questão 8 – Como foi o processo de inserção no ensino bilíngue?						
Questão 9 - Você sentiu que seu filho apresentou alguma resistência no aprendizado? Se sim, o que você acha que impactou na aceitação/ ou quebra de resistência?	X			X		
Questão 10 - O que motivou vocês a escolherem uma educação bilíngue para seus filhos?	X			X		
Questão 11 - Quais mudanças vocês notaram no desenvolvimento cognitivo e social dos seus filhos desde que começaram a aprender outro idioma?	X			X		
Questão 12 - Como vocês ajudam a reforçar o aprendizado do segundo idioma em casa?	X			X		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Prof.ª. Dr. <i>Janaysca Lidiane da S.</i>		
Formação	<i>Redação</i>		
Instituição de Ensino	<i>Uninter</i>		
Local	<i>Amorari</i> -Brasil	Data	
Assinatura do Avaliador (a)	<i>Janaysca</i>		

ANEXO

Validação do Instrumento dos Pais



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

MESTRANDA: Alice Silva Onodera

TUTORA: Prof. Dr. José Antonio Torres González

Este formulário destina-se à validação do Instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: 'GA disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingüe na educação infantil' Problemática: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilingüe? Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilingüe. As questões 9 a 12, são respaldadas no 1^o Objetivo Específico: Identificar a influencia da disciplina positiva no comportamento dos alunos, As questões 1 a 4, possui como base 0 2^o Objetivo Específico: Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas. As questões 5 a 8 resalta investigações com relação ao As questões 9 a 12, são respaldadas no 3^o Objetivo Específico Identificar a influencia da disciplina positiva na absorção do documento do aluno. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA OS PAIS	Sim	Não	?	Sim	Não	
Questão 1 — Para você o que é a Disciplina Positiva?	x			x		
Questão 2- Você aplica a disciplina positiva em casa, ou seu filho só tem contato com ela na escola?	x			x		
Questão 3- Quais atitudes são tomadas por vocês quando as crianças desobedecem ou quebram as regras constantemente?	x			x		
Questão 4 — Houve alguma situação desafiadora em que a disciplina positiva funcionou bem?	x			x		
Questão 5 — Como você equilibra firmeza e gentileza na criação dos filhos?	x			x		
Questão 6 - Vocês sentem que a abordagem da disciplina positiva também ajuda a melhorar o relacionamento familiar?	x			x		

Questão 7 – O que você entende por bilinguismo?	X			X		
Questão 8 – Como foi o processo de inserção no ensino bilíngue?	X			X		
Questão 9 - Você sentiu que seu filho apresentou alguma resistência no aprendizado? Se sim, o que você acha que impactou na aceitação/ ou quebra de resistência?	X			X		
Questão 10 - O que motivou vocês a escolherem uma educação bilíngue para seus filhos?	X			X		
Questão 11 - Quais mudanças vocês notaram no desenvolvimento cognitivo e social dos seus filhos desde que começaram a aprender outro idioma?	X			X		
Questão 12 - Como vocês ajudam a reforçar o aprendizado do segundo idioma em casa?	X			X		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Prof. ^a . Dr. ^a Gutierrez Julião Gonçalves		
Formação	Educação Física		
Instituição de Ensino	Unicesumar - Maringá / PR.		
Local	-Brasil	Data	

ANEXO

Validação do Instrumento dos Pais



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

MESTRANDA: Alice Silva Onodera

TUTORA: Prof. Dr. José Antonio Torres González

Este formulário destina-se à validação do Instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: 'GA disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingue na educação infantil' Problemática: De que forma a disciplina positiva pode influenciar no aprendizado bilingue? Objetivo Geral da Pesquisa: Analisar como a Disciplina positiva influencia na adaptação e absorção do aprendizado bilingue. As questões 9 a 12, são respaldadas no 1^o Objetivo Específico: Identificar a influencia da disciplina positiva no comportamento dos alunos, As questões 1 a 4, possui como base 0 2^o Objetivo Específico: Descrever quão efetiva são as estratégias aplicadas. As questões 5 a 8 resalta investigações com relação ao As questões 9 a 12, são respaldadas no 3^o Objetivo Específico Identificar a influencia da disciplina positiva na absorção do documento do aluno. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA OS PAIS	Sim	Não	?	Sim	Não	
Questão 1 — Para você o que é a Disciplina Positiva?	x			x		
Questão 2- Você aplica a disciplina positiva em casa, ou seu filho só tem contato com ela na escola?	x			x		
Questão 3- Quais atitudes são tomadas por vocês quando as crianças desobedecem ou quebram as regras constantemente?	x			x		
Questão 4 — Houve alguma situação desafiadora em que a disciplina positiva funcionou bem?	x			x		
Questão 5 — Como você equilibra firmeza e gentileza na criação dos filhos?	x			x		
Questão 6 - Vocês sentem que a abordagem da disciplina positiva também ajuda a melhorar o relacionamento familiar?	x			x		
Questão 7 — O que você entende por bilinguismo?	x			x		

Questão 8 — Como foi o processo de inserção no ensino bilíngue?	x			x		
Questão 9 - Você sentiu que seu filho apresentou alguma resistência no aprendizado? Se Sim, o que você acha que impactou na aceitação/ ou quebra de resistência?	x			x		
Questão 10 - O que motivou vocês a escolherem uma educação bilíngue para seus filhos?	x			x		
Questão 11 - Quais mudanças vocês notaram no desenvolvimento cognitivo e social dos seus filhos desde que começaram a aprender outro idioma?	x			x		
Questão 12 - Como vocês ajudam a reforçar o aprendizado do segundo idioma em casa?	x			x		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Prof.a.Dr.aZê@04LD0 L/ez,VíA			<i>ALVARO A</i>
Formação	nove 00 ul 0			
Instituição de Ensino				
Local	-Brasil	Data	2024	

ANEXO

Carta de Apresentação para a Pesquisa de Campo



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE
CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Aragoiânia, 05 de fevereiro de 2025.

Estimada Gestora, Angélica Cardoso Araújo.

Sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a dissertação de conclusão de Mestrado, sob a orientação da professora Dr José Antônio Torres, intitulada: "A disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingue na educação infantil.

Considero este projeto importante porque é indispensável levar para dentro das instituições educativas o discurso acerca de como a disciplina pode favorecer no desenvolvimento infantil, sobre tudo no processo de aquisição da segunda língua.

Nesse sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.

A pesquisa consistirá em duas distintas etapas:

Primeira Etapa: Questionário semiestruturado com os responsáveis, coordenador e professores do SK, coletando dados e informações sobre disciplina positivas, sobre o bilinguismo, a adaptação e auxílio da metodologia na aquisição da segunda língua.

Segunda Etapa: Roteiro de Observação com os professores, coletando informações mais detalhadas sobre o dia a dia na instituição.

A participação dessa instituição é de grande importância nessa investigação sobre o ato da Disciplina na turma do SK, a fim de que a partir dos resultados dessa pesquisa seja possível uma reflexão sobre a metodologia ofertada pela escola e como pode auxiliar outras instituições. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Angélica Cardoso

Araújo frlhoub

Diretora

Pedagógica

Escola Maple Bear
Canadian School Guarapari

ANEXO

Mestrando em Ciências da Educação – UAA

ANEXO 5 - Carta de Autorização Pesquisa
de Campo

MAPLE BEAR GUARAPARI – GUARAPARI-ES

AUTORIZAÇÃO DA GESTÃO

Guarapari, 06 de fevereiro de 2024.

Em atendimento à solicitação da aluna mestranda em Ciências da Educação da Universidade Autónoma de Asunción, Sr.^a Alice Silva Onodera, por intermédio do professor e orientador Dr. José Antônio Torres, Presidente del Comité Científico de la Universidad Autónoma de Asunción, para realização de pesquisa com alunos, pais/responsáveis e professores do MapleBear Canadian School a Gestora, atendendo à decisão dos alunos, professores e grupo gestor, do dia 03/02/2024, autoriza sua realização nos termos previstos no Projeto de Pesquisa "A disciplina positiva como ferramenta no processo de aprendizagem do ensino bilingüe na educação infantil.", apresentado pela aluna pesquisadora, quaisquer alterações de objetivos ou procedimentos metodológicos deverão ser comunicado à gestão. Ademais, sobre as solicitações de documentos/informações, a Gestora do Maple Bear Canadian School autorizou disponibilizar: Cópia do Projeto Político Pedagógico (PPP, além de autorizar a realização de registro fotográfico da sala de aula, dos alunos/professores e da estrutura física da escola (responsável Coordenações), todas essas concessões serão com finalidade estritamente para pesquisa.

Todas as atividades referentes à pesquisa deverão ser informadas à Coordenação de Ensino Infantil da Maple Bear, Guarapari-ES, e sendo necessário, serão acompanhadas pelo seu coordenador ou por quem ele determinar.

Gestora Escolar


Angélica Carolina Araújo Chaves
Diretora Pedagógica
Escola Maple Bear
Canadian School Guarapari